



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara - SP

ANA THEREZA CAMARGO CARDOSO

**A presença da temática ambiental e do lazer na  
formação em educação física: um estudo  
exploratório em faculdades situadas no centro  
do Estado de São Paulo.**



ARARAQUARA – S.P.

2017

**ANA THEREZA CAMARGO CARDOSO**

**A presença da temática ambiental e do lazer na formação em educação física: um estudo exploratório em faculdades situadas no centro do Estado de São Paulo.**

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre.

**Linha de pesquisa:** Formação do professor, trabalho docente e práticas pedagógicas.

**Orientador:** Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup>Edilson Moreira de Oliveira

ARARAQUARA – S.P.

2017

Cardoso, Ana Thereza Camargo

A PRESENÇA DA TEMÁTICA AMBIENTAL E DO LAZER NA  
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO EM FACULDADES SITUADAS NO CENTRO DO  
ESTADO DE SÃO PAULO / ANA THEREZA CAMARGO  
CARDOSO — 2017 176 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Universidade  
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências  
e Letras (Campus Araraquara) Orientador: PROFº DRº EDILSON  
MOREIRA DE OLIVEIRA

1. Educação Ambiental. 2. Educação Física. 3. Lazer. 4.  
Formação de Professores. I. Título.

Ficha catalográfica elabora pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## ANA THEREZA CAMARGO CARDOSO

### **A presença da temática ambiental e do lazer na formação em educação física: um estudo exploratório em faculdades situadas no centro do Estado de São Paulo.**

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre.

**Linha de pesquisa:** Formação do professor, trabalho docente e práticas pedagógicas.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Edilson Moreira de Oliveira

Data da defesa: 20/01/2017

#### **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Edilson Moreira de Oliveira

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Unesp/São José do Rio Preto

---

**Membro Titular:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciene Ferreira da Silva

Faculdade de Ciências – Unesp/Bauru.

---

**Membro Titular:** Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Edson do Carmo Inforsato

Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara

**Local:** Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras

**UNESP – Campus de Araraquara**

## Dedicatória

Dedico esse trabalho a Deus por toda força durante essa longa caminhada. À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu amor, cuidado e dedicação, mesmo de longe, me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir.

## Agradecimentos

Como agradecer por algo que eu tanto sonhei e batalhei? Como escolher apenas algumas palavras para descrever algo tão importante para mim? Descrever em algumas linhas todos os sentimentos existentes dentro de mim nunca foi algo tão difícil.

Primeiramente a Deus que permitiu tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como pós-graduanda, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À minha mãe, Maria Cristina Camargo Cardoso (in memória), que mesmo não presenciando fisicamente esse momento tão importante de minha carreira pessoal e profissional, se faz presente em todos os momentos. Que foi minha maior incentivadora e fã. Que é um dos maiores motivos para eu seguir nessa caminhada, principalmente por estar a meu lado e apoiar incondicionalmente, por ser o maior motivo de eu ter me tornado a mulher que sou hoje. Por me ensinar a sonhar e sobretudo por lutar por meus sonhos; por me fazer perceber que sou maior que qualquer obstáculo que eu possa encontrar em meu caminho. Minha linda, não se esqueça “Enquanto houver você do outro lado, aqui do outro eu consigo me orientar. Tua palavra, tua história, tua verdade fazendo escola e tua ausência fazendo silêncio em todo lugar”. Eu amo você, sempre.

À minha avó, minha querida e doce Sueli. Que a sua maneira me incentiva a continuar. Que mesmo não sabendo o quanto possa significar esse mestrado em minha vida, foi comigo prestar as provas e me dizia, mesmo quando eu não achava possível, que tudo iria ficar bem. Por acreditar mais em mim do que eu mesma. Por me guiar e não me deixar desistir, quando desistir era o passo mais simples a dar. “Vovó, tudo o que sou, hoje agradeço a ti. Conte comigo, nunca vais ficar sozinha. Vou te amar pro resto da minha vida. Por que você é, minha vó, minha mãezinha”.

Ao meu pai e sua querida esposa Lúcia. Por sonharem e viverem comigo esse sonho. Por demonstrarem tanto apreço aos meus sonhos, mesmo que eles pareçam tão distantes. Por estarem comigo, mesmo à distância. Por estarem sempre dispostos a tudo, sempre! “Eu sei, o tempo é implacável. Afasta os nossos corpos, mas aproxima o coração. O seu nome é sempre lembrado. Converso e falo de você sempre na oração. ”

Aos meus irmãos, todos eles, e olha que não são poucos. São tanto e tão diferentes, são tão diferentes e tão parecidos ao mesmo tempo. Estão todos tão perto e tão distantes. Que fizeram parte desse sonho, desde quando ele era apenas uma prova a ser prestada; desde quando ele era apenas um sonho. “Irmãos são feitos assim. Sorrindo e chorando. Mas o amor que corre nas veias. É maior do que tudo. ”

À minha querida tia Thereza e sua mais que amiga Roseli. Que me deu seu nome, e como ela mesma diz: “É que nome lindo”. Que desde o início estiveram a meu lado. Desde

quando a prova era um sonho distante. Desde quando eu não tinha coragem para prestá-la. Ajudando em tudo o que foi preciso. E olha que não me ajudaram pouco não. Fizeram por mim coisas que apenas uma mãe faz e é por isso toda a minha gratidão, já que não precisavam fazer nada do que fizeram. Muito obrigada. Muito mesmo. Sem vocês certamente eu não estaria escrevendo esses agradecimentos. “Estou aqui, onde sempre quis estar. Devo tudo isso a ti”.

À toda minha família, por fazerem parte desse sonho, cada um à sua maneira. Por me incentivar, ouvir, me permitir sonhar, mas principalmente por viver esse sonho comigo, desde quando ele estava distante de mim. Sim, eu tenho uma família meio doida, barulhenta e bem grande, mas estiveram todos comigo nessa caminhada, pode acreditar.

À vida, que me trouxe mudanças que me fizeram repensá-la. Que me trouxe coisas boas e levou as coisas que não agregavam valor. Por me permitir levantar a cabeça e recomeçar. Por me fazer entender que recomeçar é bom e que coisas maravilhosas podem surgir quando menos esperamos. À vida que cria e recria finais, que transforma horas, dias e semanas. Que colore e traz alegria pros dias sombrios e que permite redescobrir significados de frases e momentos ambíguos. “E aí, o que é que a gente vai fazer?”

Ao meu orientador, pela paciência comigo e meus e-mails desesperados. Por todas as horas de conversa dispensadas à minha pessoa. Por repetir diversas vezes a mesma coisa a fim de que eu compreendesse algum assunto. Mas principalmente por me apoiar e acreditar em mim desde o começo, desde a fatídica entrevista para admissão no programa de pós-graduação até o presente momento. Por confiar em minhas escolhas e estar comigo em todas elas.

À minha querida amiga, professora e colega de profissão Luciene. Por me acompanhar em toda a jornada para me tornar a profissional que sou hoje. Por me segurar, amparar em um dos momentos mais difíceis, pelo qual ninguém deve passar sozinho. Por acreditar mais em mim do que eu mesma. Mas principalmente, por me mostrar um mundo novo escondido atrás do Lazer e da Educação. Por me ensinar coisas essenciais para me tornar educadora. E por me mostrar que as coisas nem sempre são o que parecem ser. “Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão. Um dia me disseram que os ventos às vezes erram a direção. Um dia me disseram quem eram os donos da situação. Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão.”

À minha banca. Pelas correções, opiniões e palpites. Pela delicadeza das palavras, mas principalmente por dizê-las, já que inúmeras vezes passamos pelas palavras rapidamente e não encontramos alterações cabíveis. Por demonstrar o melhor caminho à seguir, mas principalmente por “estarem comigo para o que der e vier”.

## **Epígrafe**

**“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém  
ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”**

**Arthur Schopenhauer**

## Resumo

O objetivo deste estudo é verificar no currículo dos cursos em educação física, se os mesmos contemplam estudos que permitam a formação do futuro professor de educação física, para atuar com o lazer e a educação ambiental, após sua formação inicial. Em nosso primeiro capítulo, trazemos Educação: *o ponto de partida*, onde buscamos relatar algumas concepções de educação e de educação ambiental, a formação de professores no Brasil, etc. Já no segundo capítulo, denominado *Lazer*, abordamos questões relacionadas ao lazer e a formação de profissionais para atuação com o lazer no Brasil. No terceiro capítulo trazemos as relações que se estabelecem entre a educação física, o lazer e o Meio ambiente. O quarto capítulo traz a metodologia. A abordagem deste estudo é qualitativa, como técnica para coleta de dados utilizamos a pesquisa documental, optamos pela pesquisa documental por que esta nos permitiu percorrer caminhos relativos à organização da formação dos futuros professores de Educação Física, o que nos permitiu verificar como está ocorrendo essa formação e se os mesmos tem tido acesso às formação para atuar com o lazer e a educação ambiental. Foram analisados os currículos de graduações dos cursos de educação física na região de Bauru/SP. Foi possível concluir a partir da coleta de dados que as IES não estão preparadas para a inserção de disciplinas relacionadas a temática ambiental. Com relação ao lazer às IES, possuem disciplinas que contemplam a área, mas não atingem a criticidade necessária, para trabalhar as relações existentes entre o lazer e a vida. Faz se necessário que durante a formação hajam conhecimentos que abordem o Lazer e a EA, em disciplinas, projetos de pesquisa e de extensão.

**Palavras – chave:** Educação Física, Educação Ambiental, Lazer, Formação de Professores.

## **Abstract**

The purpose of this study is to verify in the curriculum of the courses in physical education, if they contemplate studies that allow the formation of the future teacher of physical education, to act With leisure and environmental education, after their initial formation. In our first chapter, we bring education: the starting point, where we seek to relate some conceptions of education and environmental education, teacher formation in Brazil, etc. In the second chapter, called leisure, we address issues related to leisure and the formation of professionals to work with the leisure in Brazil. In the third chapter we bring the relationships that are established between physical education, leisure and the environment. The fourth chapter brings the methodology. The approach of this study is qualitative, as a technique for data collection we used documentary research, we opted for documental research because it allowed us to follow paths related to the organization of formation of the future teachers of physical education, which allowed us to verify how And if they have had access to formation to work with environmental education. The undergraduate curricula of physical education courses were analyzed In the region of Bauru / SP. It was possible to conclude from the data collection that IES's are not prepared for the insertion of disciplines related to the environmental theme. With regard to leisure IES, have disciplines that contemplate the area, but do not reach the necessary criticality, to work between leisure and life. Make it necessary that during formation knowledge of Lazer and EA in disciplines, research extension.

**Key words:** Physical education. Environmental education. Leisure. Teachers formation.

## Lista de tabelas

- Tabela 01** Tema x Local de Pesquisa. Banco de Dados de Universidades.
- Tabela 02** Tema x Local de Pesquisa. Revistas Científicas.
- Tabela 03** Características das IES.
- Tabela 04** Relação Cursos x Disciplinas.

## **Lista de Abreviaturas e siglas**

<b>APA's</b>	ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
<b>B.</b>	BACHARELADO
<b>CEFAM</b>	CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
<b>CF</b>	CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL
<b>CNE</b>	CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
<b>EA</b>	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
<b>EAS</b>	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE
<b>ECO</b>	ECOTURISMO
<b>EF</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>EFE</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
<b>EM</b>	ENSINO MÉDIO
<b>ENEFD</b>	ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
<b>IES</b>	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
<b>L.</b>	LICENCIATURA
<b>LDB</b>	LEI DE DIRETRIZES E BASES
<b>MA</b>	MEIO AMBIENTE
<b>MEC</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
<b>ONU</b>	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
<b>PCFL</b>	PARTICULAR COM FINS LUCRATIVOS
<b>PCN</b>	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
<b>PE</b>	PLANO DE ENSINO
<b>PNEA</b>	POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**PNUMA** PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE

**PP** PROPOSTA PEDAGÓGICA

**SESC** SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO

**UFMG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**UNESCO** ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E CULTURA

## Sumário

Introdução	13
1. Educação: o ponto de partida	16
1.1 Concepções de Educação Ambiental	20
1.2 A Educação Ambiental como Tema Transversal	24
1.3 Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais	27
1.4 Questões Ambientais e a Educação	35
1.5 Histórico da Educação Ambiental	36
1.6 Formação de Professor no Brasil	38
1.9 Formação em Educação Física	41
1.8 Formação em Educação Ambiental	46
2. Lazer	48
2.1 Formação em Lazer	49
2.2 A Formação em Lazer no Brasil	53
3. A relação entre Educação Física, Lazer e Meio Ambiente	60
4. Metodologia	64
4.1 A coleta e a Análise de Dados	64
4.2 A Abordagem Qualitativa	68
4.3 A Pesquisa Documental	69
5. Análise de Dados e Discussão	71
6. Conclusão	76
Referencias Bibliográficas	78
Anexos	92

## Introdução

Esta pesquisa, exigida como um dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar teve origem a partir de questões elaboradas ao longo de minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Assim, parte de minha história, de meus questionamentos e anseios estarão formalizados nas linhas a seguir, relacionados à educação física, ao lazer e a educação ambiental.

Antes mesmo do meu ingresso no ensino superior, durante minha infância e adolescência tive acesso à prática do lazer, no entanto sem as preocupações institucionalizadas que se seguiram. Anteriormente poucas eram minhas reflexões, meus pensamentos mais críticos a cerca de uma educação que priorizasse a formação crítica e integral do estudante. A partir dos contatos iniciais com as escolas e os alunos nas disciplinas de estágio curricular, meus pensamentos a esse respeito se tornaram mais intensos e sofreram alterações. Comecei então a me preocupar com a necessidade de haver mais criticidade na educação escolar.

Apenas em meu último ano de graduação tive o prazer de conhecer um grupo de estudo e pesquisa, no qual sua preocupação ia além do lazer e prazer puro e simples, mas com a inserção do mesmo no cotidiano escolar através da educação para o lazer. Assim minha inclusão no grupo de estudos me pareceu natural e, a realização de pesquisas que possuíam como objetivo a preocupação com a educação e o lazer, e a necessidade de um aprimoramento se tornou real.

Após a conclusão do curso de graduação e enfim professora de educação física, o desligamento com a faculdade, que deveria ser tão natural, não ocorreu para mim, pois ainda sentia que algo me faltava e infelizmente demorei alguns anos para descobrir o que seria esse “algo mais”. Foram necessários três anos para formular as questões que me afligiam e torná-las perguntas passíveis de respostas com o desenvolvimento de projetos de pesquisa viáveis. Para esse processo foi importante estar atuando como professora de educação física e a continuidade no grupo de estudos, já que nele eu conseguia, com o auxílio da coordenadora e dos outros membros, organizar minhas ideias e relacioná-las à minha formação e prática profissional.

Durante essa atuação acreditava que minhas preocupações cessariam, já que pensava que poderia melhor compreender as razões e porquês de os jogos e brincadeiras não mais fazerem parte do dia a dia de meus alunos. Porém, na verdade, o que vivenciei foram períodos de preocupação. Percebi finalmente o quanto a realidade social determinava as práticas dos cidadãos. Era um desconforto que advinha do escasso conhecimento sobre o lazer e suas teorias por professores, em especial os de educação física. Uma tortura por verificar que as brincadeiras, tão existente em minha formação durante minha, sequer existiam no cotidiano de crianças e adolescentes, onde brinquedos sem fios ou sem conexão com a internet já não eram tão conhecidos.

A partir dessas descobertas, percebi que as pesquisas que justificavam minha prática eram de extrema importância. Em meus trabalhos utilizava não apenas bola e trave de futebol, mas argila, papéis de diversas cores e texturas, bolas com diversos tamanhos e de diferentes materiais. Outros professores me indagavam sempre que possível sobre a real necessidade de utilizar esses materiais. Os mesmos não compreendiam a importância das aulas de educação física e do lazer para o cotidiano dos alunos. Buscava em meus trabalhos apoiar-me nos grupos de interesses do lazer e fazer do mesmo uma parte ativa de nossas aulas.

Minhas dúvidas sobre a educação ambiental e o meio ambiente surgiram após meu ingresso no curso de mestrado em educação escolar. Com a ajuda e questionamentos feitos pelo meu orientador fui capaz de relacionar às necessidades da educação ambiental com a educação física e o lazer. Pude melhor compreender um dos eixos do lazer, conhecido como interesses turísticos, e a necessidade de haver políticas educacionais que priorizassem o meio ambiente e o lazer. Acreditava então, que meus questionamentos acabariam, no entanto, os mesmos estavam apenas tomando uma nova forma. Vi na educação ambiental uma necessidade tão grande quanto no lazer e na educação física, o que seria o início de uma nova jornada.

Já mais experiente, verifiquei que as teorias não se completavam na prática. A educação ambiental que deveria estar presente de forma tão intensa na educação como um todo, não ocorria integralmente; quando ocorria, a mesma era transmitida de forma que faltavam informações importantes para que os alunos fossem capazes de olhar crítica e atentamente às informações transmitidas. O lazer, outro fator importante para formar criticamente os alunos, não ocorria, mesmo existindo a

necessidade de haver manifestações lúdicas dentro da escola. O lazer, apesar de um direito garantido até mesmo pela Constituição, pouco ocorre na infância e, nas fases mais adultas é praticamente inexistente.

Assim, através desses questionamentos, compreendi que seria necessária a busca por respostas mais profundas, daí a necessidade de realizar pesquisas que pudessem responder meus questionamentos e, a partir dos mesmos, criar novos, a fim de complementar minha formação crítica. Desse modo, a pesquisa que realizamos é classificada como documental, por se tratar de uma pesquisa relacionada à busca documental de um determinado fenômeno.

Assim, em nosso primeiro capítulo, intitulado *Educação: o ponto de partida*, buscamos relatar algumas concepções de educação e de educação ambiental, a formação de professores no Brasil, a formação de professores em educação física e a formação em educação ambiental. Já no segundo capítulo, denominado *Lazer*, abordamos questões relacionadas ao lazer e a formação de profissionais para atuação com o lazer, dando destaque à algumas reflexões de pesquisadores brasileiros nas relações que se estabelecem entre o lazer, a educação física, a necessidade de formação profissional. No terceiro apresentamos a relação entre Educação Física, lazer e meio ambiente. Já no quarto trazemos a metodologia juntamente com a coleta e análise de dados, apresentando a abordagem qualitativa e a pesquisa documental. No quinto capítulo trazemos análise de dados juntamente com sua discussão. E finalmente concluímos nosso trabalho.

## **1. Educação: o ponto de partida**

Pesquisar e relacionar a Educação com a formação de professores de educação física, a formação de profissionais em educação ambiental e a formação em lazer é algo bastante complexo e pouco realizado atualmente. A educação ajuda a pensar diferentes tipos de homens, ou melhor, ajuda a criá-los, onde o saber é passado de uns para outros, legitimando-o (BRANDÃO, 1993).

Outro fator importante relacionado à educação é que a mesma se encontra e se desenrola no tempo e na história, fazendo parte do mesmo. Assim as questões oriundas das relações que ocorrem entre a educação e a história ocorrem nos diferentes segmentos da comunidade; portanto, a educação não pode ser considerada um fenômeno neutro, já que a educação sofre com o jogo de poder, visto que está envolvida na política social (ARANHA, 2006). Dentro da própria pedagogia, os estudos sobre a história da educação propriamente dita, necessária para que melhor se compreenda seu desenvolvimento dentro da sociedade, são escassos e recentes, visto que há alguns anos dava-se maior atenção à estudos e disciplinas de cultura geral, descuidando-se do que poderia formar integralmente o ser professor, ficando a disciplina de história da educação, algo tão importante e complexo, de lado (ARANHA, 2006).

Segundo Libâneo (2001) a educação pode ser dividida em diferentes modalidades, a educação formal, a não-formal e a informal onde a produção e a disseminação de saberes e modos de ação culminam na prática pedagógica, assim estamos vivendo em uma sociedade genuinamente pedagógica (BEILLEROT, 1985).

No entanto a educação se encontra em um grande paradoxo, apesar de ser discutida em diferentes esferas da sociedade, como na política, na sociedade civil, em meios empresariais, entre outras, dentro da própria área pedagógica, aquela que deveria perpetuar e ampliar a importância de uma educação formadora e crítica acaba por disseminar a “simples” relação entre a pedagogia e a docência, desqualificando-a como um campo de saberes específicos (LIBÂNEO, 2001).

Já os estudos sobre a educação ambiental, no último século, tomaram uma maior proporção, visto que se tornou uma preocupação maior para a humanidade, pois percebemos que o ambiente sofre influência e influencia diretamente a vida dos seres humanos. Vimos também a necessidade de haver uma relação de equilíbrio

com a natureza, para que se possa assegurar a sobrevivência humana, dentro de um sistema maior. Nesse ecossistema tudo possui uma função e as relações são estabelecidas, ou deveriam, de forma a buscar uma sociedade sustentável. É nesse sentido que a Educação Ambiental (EA) possui um papel determinante, capaz de assegurar melhores conhecimentos dos espaços que nos cercam e garantir a sobrevivência dos mesmos.

A definição oficial de EA no Brasil está contida na Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental no Brasil e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que diz em seu artigo 1º:

“Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Na sociedade atual, cuja possibilidade de acesso à informação é grande e contínua, precisamos de um processo educacional capaz de orientar aos alunos às informações oriundas dos meios midiáticos, o que demanda uma formação constante e contínua dos professores, não apenas aos assuntos relacionados à língua portuguesa ou à matemática, por exemplo, mas a assuntos emergentes, como o meio ambiente e, conseqüentemente, à EA. O mundo contemporâneo necessita, portanto, de uma educação que contemple suas necessidades, que consiga permear as informações e indigências sociais; uma educação constante e contínua para a vida (FREIRE, 1991).

A educação se consolida em diferentes espaços, além dos recintos educativos tradicionais. As necessidades de aprendizagem avançam para além dos ambientes formais, manifestando-se como uma necessidade educacional permanente. Os professores não estão excluídos dessa narrativa, eles possuem, também, essa necessidade constante de atualização para além dos conteúdos curriculares, para que possam alcançar dentro das necessidades sociais, de serem profissionais críticos e capazes de assumir as responsabilidades que possuem por serem cidadãos do mundo.

Assim, a EA deve ser trabalhada de forma a permitir que se compreenda o tamanho de sua importância educacional e que contribua para que a sociedade seja repensada como um todo e, não apenas um mero esforço para preservar, conservar ou proteger a natureza, seguindo uma das perspectivas atuais. O que se deseja, portanto, é contribuir para que novas representações sociais e novos modelos de

desenvolvimento sejam criados, para que sejam manifestadas em condutas e cheguem a ser institucionalizadas.

É preciso, portanto, fazer com que a EA seja compreendida como uma parte de um processo maior, no qual os alunos possam desenvolver a ética de um cidadão crítico e participativo da comunidade, capaz de assumir suas responsabilidades sociais e ambientais para exercício da cidadania, se isentando minimamente da ideologia.

“O papel da Educação Ambiental é a sua importância para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de uma cidadania ambiental capaz de definir e construir novos cenários futuros, que incluam a possibilidade da justiça social e felicidade humana” (MEDINA, 2000, p. 23).

A sociedade é um conjunto das condições objetivas que educa seus membros. As relações sociais, que incluem a família, a escola, os meios de comunicação e convívio com outras pessoas possuem um papel fundamental nos comportamentos éticos e ambientais das pessoas. As escolas, enquanto estabelecimentos de ensino formais e institucionalizadas não devem se eximir desta responsabilidade, pois é responsável pela socialização das crianças, que cada vez mais novas passam a frequentá-la.

Através de diferentes legislações fica claro que a escola teve historicamente importância para a formação ética e ambiental, já que a mesma atua com a perspectiva da transversalidade, trabalhada a partir de diferentes conceitos, influenciando o desenvolvimento das crianças. Mas se faz necessário esclarecer que a escola não deve ser a única instituição social a educar, moral, ética e ambientalmente as gerações futuras. Assim como não se deve depositar na escola a única chance de sucesso no trabalho de formação em educação, qualquer que seja ela. Sim, a escola é um:

“Espaço social privilegiado para desenvolver esse processo de formação. Valores e regras éticas e ambientais são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos e professores, enfim, pelas diferentes formas em que se realizam as relações sociais em seu interior” (SOUZA, 2003, p. 14).

Quando se propõe qualquer processo educacional, apenas compreender o conteúdo proposto não é suficiente. É preciso que o professor se preocupe com a maneira que irá transmitir esse conhecimento, que utilize variados textos pertinentes ao assunto, que compreenda que a informação oral passada traz consigo os anseios, avaliações do professor após ser submetida a compreensão do mesmo, as percepções demonstradas pelos alunos e a capacidade de produzir argumentos

relativos ao conteúdo transformam o processo educacional. Logo, ao se tentar construir conhecimentos, como os relativos à EA, é preciso lembrar que se constrói novos conhecimentos a partir de conhecimentos preexistentes, assim esse processo se torna duplo: ético (conhecimento novo, transmitido respeitando os princípios morais) e cognitivo (relação do conteúdo novo com o conhecimento já existente).

A escola pode ou não permitir a construção de novos conhecimentos, já que nela ocorre esse duplo processo; assim ela deve consentir que essas relações críticas ocorram a fim de ampliar e aprimorar os conteúdos preexistentes. Portanto, é importante o esclarecimento e a discussão dos conteúdos, já que o desenvolvimento de novas atitudes e valores viabilizam a participação crítica das pessoas em decisões, o que significa um grande impacto nas relações ambientais. Assim, segundo Anísio Teixeira (1999) “(...) a escola pública é o instrumento da integração e da coesão da grande sociedade, e se deve fazer o meio de transformá-la na grande comunidade (...)”.

A educação utilizada como meio de preservação ou transformação da sociedade é um objeto de discussão antigo e está voltada ao centro de sugestões, redefinições e reorganizações dos pensamentos da humanidade. Portanto, uma educação dialética, baseada na construção de um conhecimento crítico, que visa o desenvolvimento da autonomia do educando, para que o aluno seja capaz de compreender as situações de conflito e interpretar a complexidade dos sistemas, sejam eles políticos, econômicos, socioambientais, formados para a tomada de decisões só será possível em uma sociedade democrática e participativa, na qual as pessoas são capazes de exercer sua autonomia e cidadania, aprendidas na escola.

A EA deve, portanto, estar centrada no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas relações, envolvendo todos os aspectos, sejam eles físicos, biológicos, sociais, políticos, econômicos, culturais, científicos e éticos. A mesma como um enfoque integrante da educação, constitui-se em uma importante variável na busca por um desenvolvimento sustentável, reconhecendo os limites dos ecossistemas naturais. Sendo a construção de uma sociedade mais ecológica inseparável de comportamentos pró-sociais. “A eco-alfabetização (aquisição de princípios ambientais) é humanizante, pois proporciona modelos de comportamento social” (DIAS, 1992, p. 61).

“O objetivo da Educação Ambiental é o de contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e a comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativos que

promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida”  
(SORRENTINO, 1995, p. 87)

## 1.1 Concepções de Educação ambiental

Os conceitos mais utilizados em Educação Ambiental, tais como conservação, preservação, sustentabilidade, não são simples ou concordantes. A origem metodológica da EA deriva das orientações de marcos internacionais, nacionais e dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação. Assim as tendências metodológicas apresentadas para a Educação Ambiental, para estudiosos como Zeppone (1999, p. 55) apresentam como referência quatro tendências:

- Conservacionista: vinculada à biologia e voltada para causas e consequências da degradação ambiental;
- Educação ao ar livre: envolve desde os antigos naturalista até os praticantes de escotismo, montanhismo e diversas modalidades de lazer e ecoturismo;
- Gestão Ambiental: envolve os movimentos sociais, sendo a mais política de todas as tendências;
- Economia Ecológica: estabelecida a partir de reflexões sobre o desenvolvimento ecológico e o meio ambiente, principalmente a partir da década de 1970.

Autores como Medina (1997, p. 68) ao analisarem a história da Educação Ambiental, classificam-na em duas vertentes:

- Ecológica – preservacionista;
- Socioambiental – estabelecendo as relações entre elas.

Ainda, segundo outros autores, como Iared e Oliveira (2011) há três tendências para se trabalhar com a Educação Ambiental, mas não há limites claros entre as mesmas:

- Conceção romântica: com origem no final do século XIX e inspiração em Rousseau, onde parece haver um apelo sagrado e místico em relação à natureza, trazendo a ideia de que a mesma deve permanecer intocada.
- Perspectiva pragmática: relacionada com o conceito de desenvolvimento sustentável onde há uma ideia de que a natureza pode e deve ser dominada para benefício econômico e social da humanidade. Esta, por sua vez, é

capaz de usufruí-la sem causar impactos negativos. A EA pragmática tem como atividade-fim a solução de problemas e, de preferência, de forma imediata e definitiva.

- Vertente complexa: enfatiza a dialética na relação sociedade/meio ambiente. Considera-se a esfera do natural, a esfera subjetiva e a das relações humanas para desvelar e superar a crise ambiental.

A educação ambiental passou a ser introduzida na educação mundial há cerca de 40 anos, porém ainda falha na preparação dos indivíduos para que os mesmos sejam capazes de analisar criticamente e agir frente às questões ambientais, por precisarem adotar uma postura conservacionista. Essa insatisfação com a educação ambiental mais conservadora (conservacionista) gerou a necessidade de criação de um campo teórico mais profundo, a Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), onde o conceito de educação ambiental foi unido ao conceito de desenvolvimento sustentável (Medina, 1997). Assim na América Latina a Educação Ambiental sempre esteve atrelada ao conceito de sustentabilidade.

Esse desenvolvimento sustentável deveria estar a serviço das demandas relacionadas à utilização racional de recursos, visando conservar os recursos naturais existentes, não apenas para o futuro das novas gerações, mas preocupando-se com a geração atual que já sofre os danos desse desenvolvimento insustentável, mas o que se tem visto é que a sustentabilidade é apenas um artifício para que os detentores de bens materiais continuem perpetuando seu modo de produção (COUTO e SILVA, 2014). Segundo Scheffer (2008, p. 6):

“Procurar soluções para a crise ambiental sem se ater às raízes dessa desordem acaba sendo um discurso vazio ao desconsiderar a complexidade das relações entre homem/sociedade/natureza. Este é o discurso típico do senso comum e de grande parte da literatura que privilegia o crescimento econômico, ao acreditar que decorrente dele irão naturalmente se ter outras benesses” (...)

Por isso, a educação que recebeu o adjetivo “ambiental” assumiu a complementação “sustentável” e passou a ser descrita em termos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Os conceitos da EAS podem ser trabalhados em diferentes ideologias, valores e filosofias distintas, com função de ajudar o indivíduo a compreender, refletir e agir nesses conceitos, para que futuramente hajam outras alternativas. Para a problemática ambiental a EAS deve incorporar todas as formas de pensamento na busca pelo bem comum, resgatando a relação homem-natureza sem a visão do capitalismo, que corrompe as relações sociais e ambientais.

A Educação Ambiental para a Sustentabilidade poderia ser definida como um processo educacional que prepara os indivíduos para perceberem as relações sociais e econômicas construídas pela sociedade e, demonstra que as mesmas devem ser justas, considerando a possibilidade de que findem os recursos naturais existentes, possui como características, segundo Souza, 2003 (p. 20 – 22):

- Ser contextual: estar alerta e engajada para enfrentar as crises da modernidade. Deve ser baseada na comunidade e nos contextos econômico, social e ecológico locais, segundo ainda, os contextos regional, nacional, internacional e global.
- Ser inovadora e construtiva: com inspiração no pensamento pós-moderno, incluindo ciência, ética, política, economia, planejamento e psicologia, entre outras, oferecendo discernimento que prometam um futuro seguro, e ambientalmente sustentável.
- Ser focalizada: baseada no desenvolvimento social e na ecologia humana ao centro de uma abordagem holística que se conecta com todas as outras áreas.
- Ser holística: reconhecer que as dimensões educacionais se afetam e precisam ser vistas como um todo. É também holística por ser centrada no educando e no desenvolvimento da pessoa como um todo.
- Ser integrativa: ênfase no questionamento inter<sup>1</sup> e transdisciplinar<sup>2</sup>, refletindo que nenhum sujeito, fatores ou questões existem isoladamente.
- Ser orientada pelo processo educacional e emancipadora: a EAS é engajada e participativa, onde a ênfase está no aprender, em vez de ensinar.
- Ser crítica: reconhecendo que o valor educacional não é politicamente neutro, a EAS deve recorrer ao conjunto da teoria crítica, associada às orientações ambientalistas fundamentalistas e moderadas, uma vez que estas constituem os desafios primordiais à hegemonia modernista. Ao mesmo tempo, deve continuamente avaliar criticamente esta teoria e seus argumentos.
- Ser balanceada: buscar rebalancear correlações que estão dissociadas e distorcidas no paradigma dualístico dominante.

---

<sup>1</sup> Interdisciplinar significa compreender que há assuntos relativos a diversas disciplinas a trabalhá-los a fim de melhores compreensões dos diferentes assuntos.

<sup>2</sup> Transdisciplinaridade significa ser capaz de se libertar das percepções e tradições disciplinares para criar novos significados, entendimentos, considerando em cada disciplina assuntos comuns que transpassem a própria disciplina.

- Ser inclusiva e durável: se estendendo para além de suas fases biológicas da vida, tais como criança e adolescência.
- Ser propositada: explorando, testando, criticando e nutrindo os valores e alternativas sustentáveis, como uma explícita intenção de apoiar a mudança.
- Ser ética: alimentando a sensibilidade ética que estende a fronteira do cuidado e preocupação para além do imediato e pessoal, em direção a um senso participativo de solidariedade para com as outras pessoas, ambientes e espécies a distância, e as futuras gerações.

É desejável que todos os que trabalham com educação ambiental devem estar preparados para utilizar os mais diversos materiais que o próprio cotidiano proporciona, analisando de forma crítica as informações passadas; é preciso estar atento às questões que venham do contexto dos educandos. Assim, a educação que se propõe, é àquela não apenas fechada às instituições de ensino formais, mas aquela capaz de ocorrer em qualquer ambiente, sendo uma educação destinada à todas as idades e capacidades de compreensão; o que não significa que a mesma deva ser priorizada apenas à ambientes extraescolares, professores, gestores de educação, inspetores devem estar engajados e prontos para colaborar com a Educação Ambiental ocorrida diariamente dentro das escolas.

Para que ocorra, então, uma educação mais crítica, é necessário que haja uma formação, não apenas para que sejam capazes de determinar qual a cor do cesto de lixo para cada material, por exemplo, mas para que possam interferir criticamente nas decisões a serem tomadas e compreendê-las. A comunidade entorno da escola também deve compreender a EA, compreensão essa que deveria ter ocorrido dentro e fora da escola em seu período como estudante e, principalmente, continuamente, na comunidade ao qual está inserido.

Assim:

“A racionalidade ambiental ocorre quando o conjunto de determinadas metodologias educacionais tem em comum o fato que a aprendizagem de qualquer conceito ou informação, dar-se-á quando forem atingidos os três domínios básicos do processo educacional: o cognitivo, o afetivo e o técnico” (SORRENTINO, 1995, p. 95).

Onde, com esses domínios satisfeitos poder-se-á construir uma educação dirigida a resolução de problemas concretos nas sociedades locais, primeiramente, a fim de atingir a totalidade mundial, posteriormente.

A Educação Ambiental, sancionada em forma de lei federal, relaciona-se à educação formal e não formal, por meio da Lei 9.795/99<sup>3</sup> (BRASIL, 1999), que define os princípios, objetivos e as demais ações que devem ser exercidas pela e para a Educação Ambiental.

## **1.2 A Educação Ambiental como Tema Transversal**

O termo transversalidade determina que deve haver uma transferência de conceitos, atitudes, domínio ou contexto para outro, portanto, o que se aprende em uma área de domínio pode ser transferido e utilizado para outra área. No entanto a prática determina que essa transferência não é direta nem simples (LEVINSON, 2002). A interdisciplinaridade está associada à transversalidade quando consideramos que professores de diferentes disciplinas podem trabalhar em conjunto, visando viabilizar a aprendizagem de determinado conceito, desenvolver uma atitude específica.

Os temas transversais, propostos pelos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) possuem como tópicos, além da educação ambiental (meio ambiente), a ética, pluralidade cultural, saúde e orientação sexual. Esses assuntos são retratados pois, atualmente se busca uma educação para a cidadania e, entende-se que tais temáticas contribuem para que essa educação seja alcançada. Apesar dos temas transversais estarem sistematicamente inseridos na educação apenas a partir de 2001, os mesmos já foram retratados anteriormente e são alvo de discussões principalmente quando relacionadas às ciências sociais e naturais. "A temática ambiental deve permitir a visão global, mas a mediação pedagógica tem por obrigação revelar a subjetividade dos sujeitos" (SATO 2002, apud SATO, 2001).

O conceito de transversalidade está expresso nos PCN's de Meio Ambiente como:

"Os conteúdos de meio ambiente serão integrados ao currículo através do que se chama transversalidade, isto é, serão tratados nas áreas de conhecimento de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental" (BRASIL, MMA, 2001, p. 21).

Pretende-se, contudo, articular essas ideias para que as propostas alcancem sua complexidade, dando-lhes mais importância no cotidiano escolar. Deve-se

---

<sup>3</sup> As Leis Federal e Estadual sobre a Educação ambiental encontram-se nos anexos dessa dissertação.

também considerar a forma como essas temáticas serão trabalhadas no cotidiano escolar, visto que há diferentes realidades que necessitam ser priorizados em detrimento de outras. Tais “temas transversais” foram escolhidos segundo alguns critérios, que são:

- Urgência social – esse critério indica a preocupação de eleger como Temas Transversais questões graves que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania [...]
- Abrangência nacional – [...] questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo o País.
- Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental – [...] a experiência pedagógica brasileira indica essa possibilidade, em especial, no que se refere à Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Orientação Sexual [...]
- Favorecimento da compreensão da realidade e a participação social – [...] os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável. [...] possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos (BRASIL, 2001).

Assim, a educação ambiental, na educação escolar e como tema transversal, ocorre através de uma concepção de construção interdisciplinar do conhecimento, para consolidação da cidadania, a partir de conteúdos voltados ao cotidiano e interesse da maioria da população. Ela fundamenta-se em três perspectivas teóricas emergentes: a pedagogia crítica, o pensamento complexo e o construtivismo num sentido amplo do termo (MEDINA, 2000).

Com relação ao meio ambiente, ou a educação ambiental como a mesma será retratada aqui, pretende-se que o aluno compreenda as relações existentes entre os seres humanos e a natureza. Esse relacionamento oriundo de tais relações se desenvolve através dos seres vivos e dos espaços que cercam os seres humanos. Há, portanto, uma relação entre ambos, já que a união dos mesmos constitui o meio ambiente. O ser humano é parte desse ambiente e de suas relações.

“Nós não nos relacionamos com a natureza apenas como indivíduos, mas principalmente por meio do trabalho e de outras práticas sociais e que,

portanto, as relações de todos nós com ela têm dimensões econômicas, políticas e éticas” (ZEPPONE, 1999).

A chamada “educação ambiental” requer, portanto, que os seres humanos sejam capazes de tomar decisões criticamente, respeitando o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. As disciplinas tradicionais e seus conteúdos devem ser utilizados para atingir outros fins, não apenas os de seu interesse, interligados às necessidades e desafios contemporâneos, para a construção de uma sociedade relacionada aos interesses e as primordialidades da maior parte da população.

Assim, a educação ambiental acaba por incorporar a complexidade das relações da problemática ambiental, a necessidade de construção de novas relações dos seres humanos com o próximo e com a natureza, a partir do paradigma da sustentabilidade. A EA vai manter sua característica de ser uma educação participativa, interdisciplinar, inovadora e voltada para a solução de problemas concretos (SOUZA, 2003). A educação ambiental apresenta-se como um componente crucial para a formação e construção de uma sociedade mais justa e igualitária, capaz de superar a pobreza, a miséria, assegurando a sobrevivência humana.

Para que a transversalidade e a interdisciplinaridade ocorram na escola há, portanto, a necessidade de uma política de formação profissional e para isso é necessário desvincular a escola de uma sociedade presa no passado (SATO, 2002). Segundo Sato (2002, apud SATO, 2001) para que haja um exercício de educação ambiental na escola esse novo conhecimento profissional deve estar pautado em:

- Um conhecimento *prático*, epistemologicamente diferenciado, mediador entre as teorias e a ação profissional.
- Um conhecimento *integrador e profissionalizado*, organizado em torno de problemas relevantes para a prática profissional e que promova em torno desses problemas a interação e a interação construtivista entre o saber acadêmico, as crenças e os princípios, as teorias implícitas e os guias de ação.
- Um conhecimento *complexo*, capaz de reconhecer a complexidade e a singularidade dos processos de ensino-aprendizagem e dos processos de integração entre os saberes.
- Um conhecimento *tentativo, evolutivo e processual*, formulado em diferentes níveis de progressiva complexidade.

### **1.3 Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Durante a década de 1990 diferentes iniciativas curriculares foram instituídas no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para os ciclos do ensino fundamental foram os primeiros a ser definidos pelo Ministério da Educação (MEC) vindo a público no final de 1995, encaminhado à professores e acadêmicos de diferentes instituições do país para uma avaliação a partir de uma versão preliminar (BONAMINO & MARTÍNEZ, 2002). Paralelamente, na área acadêmica, diversos estudos e debates sobre o currículo escolar geravam conhecimentos e atuavam como referência para a análise de propostas curriculares (SAVIANI, 1994; MOREIRA & SILVA, 1994; MOREIRA, 1999). As análises e pareceres dos professores foram discutidos pela Secretaria de Ensino Fundamental nas unidades federativas e de posse das conclusões obtidas a versão preliminar dos PCNs foi reelaborada. A nova versão foi então apresentada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) em setembro de 1996, a fim de que deliberasse sobre a proposta. Esse ato permitiria a explicitação da perspectiva que nortearia as formas de colaboração entre o MEC e o CNE em torno da questão curricular e a definição de seus espaços e competências na educação nacional.

Assim, os PCNs foram elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), com objetivo de estabelecer uma referência ou proposta curricular a fim de apoiar uma revisão e/ou elaboração das propostas curriculares dos Estados.

De acordo com o documento, os PCNs tratam-se então de uma proposta do MEC para que a educação escolar brasileira tenha um caminho a seguir; são referenciais em todas as escolas do país, a fim de garantir aos estudantes uma educação básica de qualidade, permitindo que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para que sejam integrados à sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participantes. Sabemos que o Brasil é um país muito grande, possuindo diversas singularidades, no entanto, quando determinamos um caminho comum a todos os Estados e cidades buscamos uma padronização e, por assim dizer, um direito comum a todos os alunos, de todas as cidades e de diferentes faixas etárias.

Os PCNs foram baseados no Sistema Espanhol de ensino, sendo direcionados às realidades do Brasil na época. Segundo Coll (1999) anteriormente a

responsabilidade da definição concreta dos conteúdos era responsabilidade da administração educacional. No entanto, essa responsabilidade foi passada para os professores que necessitam de uma formação voltada para os PCNs, para que sejam capazes de compreendê-los e, a partir disso, transmitir os conhecimentos necessários para que o ensino dos alunos seja voltado para a vida em sociedade, havendo criticidade na relação dos conteúdos com a vida cotidiana dos alunos.

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988) podemos encontrar artigos referentes à formação básica educacional comum, garantida após intensa discussão entre políticos que polemizaram sobre questões curriculares. Através desses artigos, a CF fixa conteúdos mínimos para o ensino fundamental, visando assegurar a formação básica comum e a existência de registros culturais diferenciados, dentro dos princípios de igualdade e de diversidade, em qualquer proposta curricular, nos diferentes níveis de ensino e nas unidades escolares. O prosseguimento da discussão curricular deu-se em torno da LDB que tramitava no Congresso desde 1988. A nova LDB reafirmou a CF ao considerar ser incumbência da União, em colaboração com estados, Distrito Federal e municípios, estabelecer diretrizes para nortear os currículos e seus conteúdos mínimos de forma que se assegure a formação básica comum.

Desse modo, os PCNs foram desenvolvidos por disciplinas, para tentar atender um maior número de questões a serem discutidas pelos professores entre si e em sala de aula.

“Um documento Introdução, que justifica e fundamenta as opções feitas para a elaboração dos documentos de áreas e Temas Transversais; - seis documentos referentes às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física; - três volumes com seis documentos referentes aos Temas Transversais” (BRASIL, 1997).

Cada disciplina possui também conteúdos, que são questões sociais urgentes com necessidade eminente de serem trabalhadas em sala de aula, divididos em orientação sexual, pluralidade cultural, educação ambiental e saúde, que são apresentados como temas transversais.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos com base na LDB e lançados oficialmente em 15 de outubro de 1997, documento que definiu como temas transversais, em função da relevância social, urgência e universalidade: saúde, ética, pluralidade cultural, orientação sexual e meio ambiente” (BRASIL, 1997).

Estes temas permeiam todas as áreas do conhecimento, visando auxiliar a escola – todos os envolvidos na educação – a cumprir seu papel dentro da

sociedade, que é educar os alunos para a cidadania. Assim os temas transversais podem ocorrer em qualquer momento escolar, desde a definição dos objetivos até as orientações didáticas para os conteúdos. De acordo com os PCNs sobre o Meio Ambiente e Saúde:

“Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental” (BRASIL, 1997, p.36).

Assim, os temas transversais possuem a função de promover “uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental” (BRASIL - PCN/MEIO AMBIENTE, 1997, p. 37). Pode-se verificar que conteúdos relacionados à temática ambiental e ao meio ambiente são desenvolvidos em disciplinas de Ciências e/ou Geografia de forma fragmentada, onde o professor não relaciona esses conteúdos à realidade vivida fora da sala de aula, fazendo com que a temática se torne distante da realidade do aluno. Podemos, por exemplo, relacionar os conteúdos sobre história com os relacionados ao Meio Ambiente, onde a história seja capaz de permitir que os alunos compreendam questões como poluição, desmatamento, limite do uso de recursos naturais, desperdícios através de relações feitas com a história mundial e local, relacionando com o local onde vivem. Assim, a proposta dos PCNs é também “[...] integrar questões sociais como Temas Transversais [...]” (BRASIL, 1997). A parte do documento que trata do Meio Ambiente se divide em duas, em que a primeira trata de temas conceituais e a segunda de avaliações e orientações didáticas (BRASIL, 1997, p. 15). No entanto, a incorporação por parte dos professores de conhecimentos oriundos dos PCNs não garante que os mesmos sejam capazes de ser críticos e de passarem os conteúdos buscando formar cidadãos críticos sobre a EA.

Na primeira parte do documento, são disponibilizadas informações relevantes sobre a questão ambiental, como a crise ambiental, a educação ambiental, a proteção ambiental, a sustentabilidade, a diversidade, algumas visões distorcidas da questão ambiental, havendo ainda o registro de conteúdos relacionados a valores, atitudes, procedimentos, e aos objetivos gerais à temática Meio Ambiente no ensino fundamental. Na segunda parte, apresenta os seguintes critérios para a seleção dos conteúdos: visão integrada da realidade, introdução de hábitos e atitudes, desenvolvimento de procedimentos e valores para o exercício da cidadania. Os

conteúdos compõem três blocos gerais: os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental. O documento aborda, ainda, sobre a forma como deve ocorrer a avaliação e outras orientações didáticas. Faz alusão, ao final, às conferências internacionais que discutiram a questão ambiental e a educação ambiental no Brasil e no Mundo.

Loureiro (2006, p.46), afirma que:

“Os temas geradores servem, em síntese, como eixos articuladores entre temáticas e disciplinas, e devem ser definidos pela capacidade coletiva e dialógica de desvelar os problemas, partindo de um eixo comum, da convicção de que todos podem aprender em comunhão, de que todos sabem algo que é válido e de que cabe ao sujeito individual construir o reconhecimento e ressignificar o que aprendeu”.

Ainda segundo o autor, quando trabalhamos com um tema capaz de gerar reflexões, o professor deve ser capaz de realizá-lo de acordo com a realidade da escola e dos alunos, buscando sensibilizá-los. Se faz necessário, portanto, que os professores sejam capazes de identificar formas que possam auxiliar sua prática, a fim de despertar em seus alunos uma consciência em relação ao meio ambiente, desenvolvendo valores e atitudes.

Os PCNs demonstram que problemas relacionados à miséria, à fome, à geração indiscriminada de lixo, dentre outros, são decorrentes da concentração de renda e do modo de gerar riqueza. Como resposta a tais problemas, a sociedade se manifestou na forma de movimentos “[...] que refletiam a consciência de parcela da população sobre o perigo que a humanidade sofre ao afetar de forma tão violenta o seu meio ambiente” (BRASIL, 1997b, p. 20). São também apresentados problemas decorrentes da industrialização e da urbanização que afetam a saúde da população, evidenciando estudos que apontam para a necessidade de preservação dos ecossistemas. Assim, os estudos ecológicos demonstram que “[...] a destruição – e até a simples alteração – de um único elemento num ecossistema pode ser nociva e mesmo fatal para o sistema como um todo” (BRASIL, 1997b, p. 20) evidenciando a “extinção regional de algumas espécies e proliferação de outras”.

Os elementos formadores dos ecossistemas não ficam apenas no seu local de origem; podem afetar o ambiente, comprometendo a sobrevivência de populações humanas, de ecossistemas, dos elementos que compõem a vida como um todo. Nos PCNs a “globalização econômica” se encontra ao lado da “globalização ambiental”. Das diferentes visões acerca dos problemas ambientais, surgem diferentes formas de enfrentamento. A primeira forma de enfrentamento nos

fala a respeito das soluções tecnológicas e econômicas criadas pela sociedade. A segunda considera que a crise ambiental é também a crise do final do século XX, exigindo “[...] mudanças profundas na concepção de mundo, de natureza, de poder, [...]” (BRASIL, 1997b, p. 22). A terceira menciona à percepção do homem como integrante da natureza e, dessa forma, deverá resgatar a sacralidade da natureza.

É comum entre os estudiosos da área afirmarem que a forma compartimentada criada para estudar a realidade social não tem sido suficiente para desvelar a questão ambiental. Para que se possa conhecer um sistema, não podemos nos ater somente ao conhecimento das partes que o compõem. É “[...] preciso enxergar como elas se interligam e se modificam, em sua própria estrutura [...] por causa dessas interações” (BRASIL, 1997b, p. 22). A incorporação de recursos naturais – compreendidos como ambientais - no planejamento político e econômico dos governos; a pressão feita pela sociedade nas políticas ambientais e econômicas são temas que estão na pauta dos debates de hoje. Assim, os governos internacionais começaram a se reunir a fim de discutir a questão ambiental, tendo início na Conferência de Estocolmo (1972).

Os PCNs apresentam três conceitos para se compreender a questão ambiental: (a) Meio Ambiente; (b) Sustentabilidade; e (c) Diversidade. Alguns estudiosos preferem conceituar o Meio Ambiente como uma “representação social”, onde esta se transforma em “[...] uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada” (BRASIL, 1997b, p. 31); essa visão guia os trabalhos que se condicionam à forma como cada grupo percebe o seu ambiente e os demais ambientes, como por exemplo, as relações entre os alunos e a relação da escola com a comunidade. Outros estudiosos contemplam o meio ambiente como um “[...] ‘espaço’ [...] No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural” (BRASIL, 1997b, p.31) e como sugestão para o trabalho com alunos está a identificação de elementos naturais construídos no meio urbano e rural e a ligação entre estes elementos.

Sustentabilidade diz respeito à incompatibilidade existente entre a conservação do meio ambiente e o processo de produção de riqueza. A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento define como um desenvolvimento sustentável como o “[...] desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRASIL, 1997b, p. 38). Para o Programa das

Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) o “desenvolvimento sustentável” significa “[...] melhorar a qualidade da vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas” (BRASIL, 1997b, p. 38). O que significa utilizar os recursos renováveis adequadamente.

Com o apoio da Organização das Nações Unidas, o Pnuma propôs “[...] princípios, ações e estratégias para a construção de uma sociedade sustentável” (BRASIL, 1997b, p. 39). Sequencialmente identificou os nove princípios da sustentabilidade: respeitar e cuidar dos seres vivos; melhorar a qualidade da vida humana; conservar a vitalidade e a diversidade do planeta terra; modificar atitudes e práticas pessoais; permitir que as comunidades cuidem do seu próprio ambiente; gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação; constituir uma aliança global. A diversidade por sua vez, é compreendida como disparidade biológica e social relacionadas ainda com as disparidades da sociedade e de culturas.

Cabe ressaltar que as conferências internacionais também propõem “[...] a necessidade de se adotar novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões [...]” (BRASIL, 1997b, p. 24). A Rio-92 <sup>4</sup> “[...] reconhece o papel central da educação para a ‘construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado’ [...]”. (BRASIL, 1997b, p. 24). Sendo necessário que haja “[...] interação da sociedade e da natureza e soluções para os problemas ambientais” (BRASIL, 1997b, p. 24). No entanto, o documento adverte que a EA sozinha “[...] não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para tanto”.

Alguns documentos relacionados à EA são pouco conhecidos pela sociedade. Apesar disso eles registram “[...] iniciativas originais que muitas vezes se associam a intervenções na realidade local” (BRASIL, 1997b, p. 26). Cabe ressaltar que desde a década de 1960 a “[...] preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – seu meio, sua comunidade [...] vem se manifestando, por exemplo, por meio de atividades ‘do estudo do meio’”. (BRASIL, 1997b, p. 26). A expressão “Educação Ambiental” passou a vigorar no Brasil apenas após a década de 1970, no entanto, a Educação Ambiental em si não é muito desenvolvida (BRASIL, 1997b, p. 27). No

---

<sup>4</sup>A Rio-92 foi a conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992 com o intuito de discutir diferentes temáticas sobre o Meio Ambiente, como clima, água, transporte alternativo, turismo ecológico e reciclagem, gerando um compromisso que foi firmado por governantes de diferentes países, a Agenda 21.

ensino fundamental ela é de suma importância, pois auxilia os alunos a elaborarem ideias sobre os fatores relacionados ao meio em que vivem, estabelecendo assim uma ligação entre o que ele vivencia em sala de aula e o seu cotidiano na comunidade.

Dessa forma, o documento indica que sejam desenvolvidas parcerias para se trabalhar o Meio Ambiente, sendo as áreas mais próximas às Ciências Naturais, à Geografia e à História. Os demais componentes curriculares atuarão como apoio ao processo de construção dos conhecimentos ambientais. O documento chama a atenção para os conteúdos relativos a valores, atitudes e procedimentos a serem adotados pelos alunos. O professor auxilia o aluno a “[...] desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais [...]” (BRASIL, 1997b, p. 49-50).

Segundo Lemos (2004, p. 135, 136) “Antes das monoculturas, certamente as comunidades humanas, vegetais e faunísticas desfrutavam dos recursos naturais.” Santos (1997, p. 16) afirma que a convivência entre o homem e a natureza passou a ser agressiva. A natureza desconectada dos seus elementos vitais: “[...] quando o natural cede lugar ao artefato e à racionalidade triunfante se revela através da natureza instrumentalizada, essa, portanto, domesticada [...]”. Lemos (2004, p. 135) acrescenta “tem-se aí uma paisagem socioambiental que visa à exploração do bem natural por meio da força de trabalho e dos instrumentos de trabalho. Logo, expressa em si mesma o antagonismo de duas classes [...]”. Podemos dizer, portanto, que o trabalho de EA que desvincula a questão ambiental da organização social de produção de bens tende para a neutralidade, ou ainda, para uma posição de interesse das classes dominantes; ao capital interessa que a EA e suas lutas não propiciem a discussão sobre a destruição ambiental durante o processo de produção de bens.

No entanto, essa discussão deve ser feita sem perder de vista a contribuição dos movimentos ambientalistas que atuam na defesa das populações e dos recursos naturais. A luta de classe possui um conceito marxiano e de acordo com Lukács (2003, p. 140), para Marx as relações sociais “[...] não são relações entre indivíduos, mas entre o operário e o capitalista, entre o agricultor e o proprietário fundiário”. O mesmo ainda assinala que: “Marx afirma ‘[...] apaguem essas relações e terão aniquilado toda a sociedade’ [...]”. Dessa forma, conceituando a luta de classes conseguimos decifrar a divisão da sociedade em classes: trabalho e capital. Sob a

ótica da luta de classes, a EA deveria atuar na perspectiva da classe trabalhadora. Assim, os PCNs sugerem que nos conteúdos relativos aos procedimentos a serem adotados pelos alunos se trabalhe os valores, focando o comportamento individual dos alunos, atribuindo toda a responsabilidade da melhoria das condições de vida aos indivíduos.

À medida que o aluno conhece os ambientes em que vive, acaba se apropriando de conhecimentos que se somarão nas articulações de ações para a conservação ambiental, compreendendo-se então, todas as ações necessárias para a manutenção do ambiente natural. A questão ambiental é tratada pelos PCNs (BRASIL, 1997b) em diversos aspectos, como a interação dos elementos formadores dos ecossistemas, como por exemplo, as práticas da agricultura e as manifestações da sociedade capitalista que devem questionar o modelo econômico atual. Silva (2010, p. 118) afirma:

“Para o capital e o capitalismo, a questão ambiental se desenrola numa problemática apenas quando impede ou cria barreiras para a transformação dos bens naturais em mercadorias. Enquanto a natureza não demonstra que alguns recursos naturais não são renováveis, o capitalismo segue acelerando sua corrida pelo lucro e pela produtividade, de forma onde o capital acaba determinando qual o grau de aproveitamento das áreas. Podemos observar as árvores, onde a cada corte é cortado também à interação da mesma com outros bens naturais e delas com os seres humanos”.

É fato que as atitudes individuais fazem parte da Educação como um todo não sendo apenas elas as determinantes para a destruição ou não dos recursos naturais. Posteriormente, o PCN diz que a EA sozinha “[...] não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para tanto” (BRASIL, 1997b, p. 24), significa, portanto, que a Educação Ambiental possui condições de, quando amparada por outros aspectos, poder auxiliar na organização da sociedade. O desconhecimento sobre os elementos conceituais da sociedade capitalista acaba comprometendo a Educação Ambiental e favorecendo a busca do capital pelo lucro. Cabe ressaltar que a finitude dos recursos naturais traz a necessidade de a Educação Ambiental ser trabalhada juntamente com os governos, classe empresarial e comunidade como um todo.

Observamos que a Educação Ambiental “[...] leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes de valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais” (BRASIL, 1997b, p. 27). Dessa forma a EA não é trabalhada como um instrumento que ajuda a discutir a destruição ambiental no processo de produção do capital.

As determinações arrasadoras do capital têm trazido prejuízos para a vida o que demonstra a relevância de se discutir o tema transversal Meio Ambiente nas escolas sendo ali o lugar onde ela pode e deve iniciar seu entendimento das raízes da problemática ambiental.

A LDB prioriza o ensino, valorizando a autonomia da escola e atribuindo-lhe a responsabilidade sobre seus alunos, modernizando as modalidades de ensino e favorecendo o acesso à tecnologia. Nela também estão presentes outros aspectos orientadores dos PCN: atenção à diversidade; obrigatoriedade da escolarização até o Ensino Médio; inclusão de alunos com deficiência; articulação de políticas e esforços entre os três níveis da federação, a fim de obter melhores resultados.

Qualquer reforma pretendida precisa ser acompanhada por outras mudanças, já que a qualidade de um sistema educativo não depende somente da existência de parâmetros ou de currículos, existem muitas variáveis que estão relacionadas às condições sociais, econômicas e culturais dos estudantes e de seus professores que ainda precisam ser enfrentadas. Sempre que a escola, a família ou o poder público não vão bem, acaba limitada a possibilidade de que a educação ocorra bem. Os PCN causaram o debate, ainda pouco transformador da prática educativa, entre conteúdos e valores.

#### **1.4 Questões Ambientais e a Educação**

A maneira como o homem se “utiliza” da natureza é tão antiga quanto à própria civilização, portanto é desta relação que surge a questão do meio ambiente. Ao contrário dos mares e rios, por exemplo, que não necessitam da ação humana para existir, o meio ambiente precisa do trabalho humano para conservar sua existência. Portanto, “não existe meio ambiente sem o trabalho dos seres humanos” (SOUZA, 2003, p. 32). A partir do processo de transformação da natureza pela ação contínua dos seres humanos, são criadas novas formas de relacionamento na sociedade com o meio natural (homem/natureza) e dele com a sociedade (homem/homem). Quando o ser humano age sobre a natureza e, com a sociedade produz culturas, cria bens materiais, modos de fazer, pensar e agir e interagir com a natureza e com outros seres humanos, que constituem o patrimônio cultural constituído ao longo do tempo pela humanidade (BRASIL, 2001 apud QUINTAS, p. 138). A industrialização trouxe, portanto, outras formas de organização da sociedade, alterando a maneira como se fabricava e produzia produtos, a

urbanização e a mecanização da plantação. Essas modificações foram determinantes para alteração e degradação do meio onde o homem se encontra inserido (BRASIL, 1997).

O processo educacional deve estar estruturado visando superar a visão fragmentada da realidade, em um processo de ação e reflexão contínuos. Deve, ainda, respeitar a pluralidade e a diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva de forma organizada e articular diferentes conhecimentos e fazeres a fim de proporcionar a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade.

Assim uma proposta de Educação Ambiental dialógica e transformadora pressupõe escolhas e, essa concepção só permite uma alternativa ao educador, a de se comprometer com os setores da sociedade, que durante disputas de bens ambientais do país estão excluídos dos processos de tomada de decisão.

A Educação Ambiental propicia o aumento de conhecimentos que são condições básicas para que o homem assuma atitudes e comportamentos que estejam em harmonia com o meio ambiente. Porém, um dos grandes desafios é o de estimular políticas sustentáveis, promovendo assim o crescimento da consciência ambiental (JACOBI, 2002).

## **1.5 Histórico da Educação Ambiental**

Oficialmente, a preocupação com a necessidade de um trabalho educativo no qual as questões ambientais fossem prioridade surgiu em 1972, na Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, realizado pela ONU, em Estocolmo. De tal conferência foi gerada a “Declaração sobre o Meio Ambiente Humano” (BRASIL, 2001, p.19) que possuía o objetivo de chamar a atenção dos governos para a necessidade de criação de novas políticas ambientais e um programa de Educação Ambiental, visando ensinar ao cidadão a compreensão e o combate à crise ambiental no mundo.

Em 1975, a UNESCO promoveu em Belgrado, um Encontro Internacional sobre Educação Ambiental que culminou com a formulação de princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental que deveria ser contínua, interdisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais (BRASIL, 2001, p. 23). A Primeira Conferência sobre Educação Ambiental, ocorrida em 1977 em Tbilisi, Geórgia, considerada por muitos o evento

mais importante para a Educação Ambiental no mundo, contribuiu para demonstrar as necessidades da natureza da Educação Ambiental, definindo objetivos, recomendações, estratégias e características pertinentes ao plano nacional e internacional. Foi recomendado, então, que a prática da Educação Ambiental deve considerar todos os aspectos que compõem a questão ambiental, ou seja, os aspectos políticos, econômicos, sociais, científicos, tecnológicos, éticos, culturais e ecológicos dentro de uma visão inter e multidisciplinar. (BRASIL, 2001). Nessa conferência a EA foi definida como uma dimensão ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiente através de uma participação ativa e responsável, como se pode ver no conceito ratificado na conferência:

“Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individualmente para resolver problemas atuais e impedir que se repitam” (UNESCO, 1971).

A Jornada Internacional de Educação Ambiental reafirmou durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como Rio-92, o compromisso crítico da Educação Ambiental no “Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Tal tratado diz:

“A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações. A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira” (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL, 1992)

A EA deve ser um processo constante, baseada no respeito à todas as formas de vida (BRASIL, 2001, p. 56). Uma educação que reafirma que ações humanas contribuem para a preservação ecológica. São diversas as definições para a Educação Ambiental, mas o importante é que a mesma deve se caracterizar por

abordagens integradoras na relação homem x natureza, em todos os momentos da vida cotidiana, educando para a prática de uma relação harmoniosa entre os seres humanos e o meio ambiente.

Passados 15 anos da Conferência de Tbilisi o primeiro documento oficial sobre a Educação ambiental foi concebido, o “Projeto de Informações sobre Educação Ambiental”. Em 1988, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) definiu que a Educação Ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil ao Ensino Superior, Pós Graduações e afins. Mas pouco se fez para incorporá-la ao ensino regular, numa visão transdisciplinar. Em 1996 foram lançados pelo Ministério da Educação os “Parâmetros Curriculares Nacionais” que propõe que a Educação Ambiental seja discutida e integrada no currículo escolar. Já em 1999 foi sancionada a Lei Federal de Educação Ambiental, nº. 9795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil. Tal lei determina que a EA deve ser um componente permanente e essencial da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter Formal e Não-Formal.

## **1.6 Formação de Professores no Brasil**

A formação profissional e as condições do trabalho docente se tornaram objeto de preocupação teórica quando a escola e assumir um papel o que anteriormente também pertencia à igreja e a família. Cabe ressaltar que a formação dos professores e as condições do exercício docente se encontram interligados, se relacionam de forma recíproca (SAVIANI, 2009).

“A proa e a popa da nossa *Didáctica* será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais *atractivo* e mais sólido progresso” (COMÊNIO, s. d., p. 44).

Ao final do século XVII surgiu o primeiro estabelecimento de ensino voltado à formação de professores, o Seminário dos Mestres, que foi instituído por São João Batista de La Salle. Um século depois foi criada a primeira Escola Normal, proposta no contexto da Revolução Francesa, instalada em Paris, em 1795. Houve após, a distinção entre Escola Normal e Escola Normal Superior, destinada para a formação de professores do ensino primário e professores do ensino secundário, respectivamente. No entanto, percebeu-se que ambas se abstiveram da

preocupação com o preparo didático-pedagógico, voltando-se para altos estudos e pesquisas (SAVIANI, 2009).

Existia, portanto, duas formações docentes distintas. A primeira determina que os conteúdos específicos das aulas devem ser dominados pelos professores, considerando que a formação didático-pedagógica ocorre em decorrência do domínio do conhecimento teórico, chamado por Saviani de “modelo dos conteúdos culturais-cognitivos de formação de professores”. De outro lado, determina-se que a formação de professores apenas se completa quando do preparo pedagógico-didático, onde sem a mesma a formação de professores não estará completa, denominada de “modelo pedagógico-didático de formação de professores” por Demerval Saviani.

No Brasil, a preocupação com a formação de professores ocorreu explicitamente após a independência, com a apreensão com a instrução da população. Assim pode-se distinguir a preocupação com a formação de professores no Brasil, segundo Saviani (2009) foi da seguinte forma:

No período de 1827 a 1890 foi durante a Lei das Escolas de Primeiras Letras que surgiram as primeiras preocupações com a formação dos professores no Brasil onde os professores deveriam aprender o método mútuo<sup>5</sup>, portanto o que se vê é a necessidade de um preparo didático para que os professores pudessem atuar, mesmo que as referências propriamente ditas às questões didáticas não estejam demonstradas claramente. Apesar de a visão da Escola Normal para formação de professores vigorar desde 1835 somente se estabilizou após 1870 e permaneceu ao longo do século XIX.

De a 1890 a 1932 a organização e o funcionamento das Escolas Normais ocorreu com a reforma da instrução pública do estado de São Paulo, onde acreditava-se que “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz” (SÃO PAULO, 1890). Acreditava-se que professores com a qualidade necessária só poderiam ser “criados” com a formação necessária, o que não ocorria com a Escola Normal, que falhava por uma insuficiência em seu programa de estudos e na formação prática dos alunos, por isso se fazia necessário reformular seu plano de

---

<sup>5</sup>No método mútuo a responsabilidade é dividida entre o professor e os monitores, visando uma democratização das funções de ensinar (BASTOS, 1997).

ensino. Assim a referida reforma foi “marcada” pelo enriquecimento dos conteúdos curriculares e pela ênfase nos exercícios práticos do ensino. Tal reforma se estendeu, acabando por se consolidar por todo o país.

Já de 1932 a 1939 ocorreram Uma nova reforma iniciou esse novo período, instituída pelo decreto nº 3.810, no qual foi necessário transformar a Escola Normal em Escola de Professores, onde o currículo contemplava as disciplinas separadamente, passando pelas mais variadas atividades. Pode-se verificar, portanto, que a nova reforma acoplou a pedagogia, permitindo que o conhecimento fosse pensado de maneira mais científica.

Já de 1939 a 1971 os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados ao nível de ensino universitário, tornando-se base para os estudos superiores de educação, sendo baseados neles os cursos de formação de professores para as escolas secundárias.

No período de 1971 a 1996 o golpe militar ocorrido em 1964 fez com que o campo educacional precisasse se adequar legislações. Devido a criação da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) os ensinos primário e médio precisaram ser alterados (iniciando em sua nomeação, para primeiro e segundo graus, onde desapareceram as Escolas Normais). Dessa forma, foi exigida a habilitação específica de 2º grau para lecionar no 1º grau. Para as quatro últimas séries do 1º grau e para as séries do 2º grau previu-se a formação em nível superior, em cursos de licenciatura curta (três anos) e de licenciatura plena (quatro anos).

De 1996 a 2006 acreditava-se que com o fim do regime militar os problemas existentes com a formação de professores no Brasil seriam melhores resolvidos, no entanto para o autor, a promulgação da nova LDB não correspondeu com as expectativas, nivelando por baixo, onde os cursos de formação eram mais aligeirados e baratos, características que não ficaram imunes às novas diretrizes para cursos de pedagogia existentes a partir de 2006. O que se vê, portanto, é uma descontinuidade nas maneiras de se formar o professorado, embora não haja uma ruptura completa entre os formatos.

Segundo Gallardo (1996), a educação pode conduzir o indivíduo a uma melhor formação, tornando-o capaz de desenvolver plenamente suas capacidades e atitudes. Nesta proposta, ele determina que a base organizacional de um grupo social passa por uma formação e capacitação humanas. Mas, como se pode definir essa formação e capacitação? Em 1997, Gallardo retoma dizendo que uma das

grandes dificuldades é essa diferenciação. Assim sendo, formação humana consiste em permitir que a criança, ser sendo educado seja capaz de se organizar dentro da sociedade, capaz de contribuir e viver em uma sociedade, respeitando o ambiente social.

Relacionado à capacitação, Gallardo (1997) demonstra que o indivíduo deve ser educado para, de acordo com seus desejos e necessidades e através de suas habilidades e capacidades, ter autonomia para decidir e agir. Assim sendo, pode-se dizer que a função das pessoas envolvidas com a educação seria:

“Fazer vivenciar a responsabilidade, a cooperação, honradez, etc. agora, para que assim elas construam seu próprio futuro com autonomia, responsáveis de seu viver e pelo que elas furão conscientes de seu ser social” (GALLARDO, 1996, p. 2).

A formação de professores e a consequente formação dos alunos devem ocorrer simultaneamente, pois “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68). Assim a educação consiste na criação de possibilidades onde o indivíduo consiga crescer e respeitar os demais seres que convivem no mesmo ambiente, criando identidade. Essa formação no ambiente escolar fará sentido se o indivíduo for capaz de refletir, corrigir erros e decidir. Portanto, para se garantir uma formação crítica é preciso garantir condições para que o trabalho docente possa ocorrer de forma crítica também dentro da escola (SAVIANI, 2009), já que de nada serve um professor crítico dentro de uma escola acrítica, sendo necessário, portanto, que os recursos financeiros sejam suficientes para o trabalho.

Assim, partindo de tais questionamentos, passo a buscar na literatura referenciais que possam ser capazes de determinar as relações pelo qual pretendo percorrer e que consiga esclarecer o questionamento inicialmente apresentado.

## **1.7 Formação em Educação Física**

Segundo Castellani Filho (2000, p. 99) “em 17 de abril de 1939, deu-se a criação, na Universidade do Brasil, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos”. A Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) exerceu grande influência sobre a formação de professores de EF no Brasil. Segundo Moro (1998, p. 31), a ENEFD “polarizou e liderou a iniciativa da constituição curricular, influenciando as ações das unidades federativas, ocasionando uniformidade dos

demais currículos das escolas superiores de Educação Física até a década de 1950”.

A Era Vargas foi marcante na determinação e afirmação da Educação Física no Brasil. Assim acentuava os princípios higienistas dando a eles uma característica racional e disciplinar. Segundo Saviani (1976), durante entre as décadas de 1930 e 1945, o nacionalismo brasileiro tinha “colorações” Fascistas em função do panorama internacional.

Posteriormente à 2ª. Guerra Mundial (1945-1964) segundo Ghiraldelli Jr. (2003) o pensamento liberal retomou suas forças e buscou estabelecer o encontro da Educação Física com a Pedagogia. “A ginástica, a dança, o desporto são meios de educação do alunado”. (GHIRALDELLI JR., 2003, p.19). Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), nesse período é que se deu início a um processo de pedagogização das práticas esportivas, passando o esporte a ser considerado o grande conteúdo a ser trabalho nas escolas, o que aconteceu devido a maioria dos contextos escolares não ter havido identificação com as ginásticas tradicionais (BRASIL, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases 4024 de 20 de dezembro de 1961, em seu artigo 229 tornou obrigatória a Educação Física, no ensino primário e médio (BRASIL, 1997). Assim, a partir de 1960 acentua-se a contradição entre o modelo econômico e políticos vigentes. O que se explica devido ao fato de que o modelo econômico dependia cada vez mais da entrada de capital e das empresas estrangeiras no Brasil, enquanto a política dos grupos que detinham o poder defendia manter o modelo nacionalista, defendendo o crescimento de empresas brasileiras.

Segundo Saviani (1976), a alternativa era ajustar a ideologia política ao modelo econômico ou vice-versa. A partir de 1964, a legislação educacional brasileira foi repensada visando os interesses econômicos, valorizando a entrada de capital e empresas estrangeiras no Brasil.

Ainda segundo os PCNs, nesse momento o esporte se transformou no conteúdo a ser reproduzido pela Educação Física Escolar (EFE), principalmente a partir da antiga quinta série do ensino fundamental. Segundo Paiva (2004) o fenômeno esportivo deu suporte à Educação Física Escolar brasileira, incentivando à iniciação esportiva, o treinamento do corpo e criando, conseqüentemente, os Jogos Estudantis.

Nas décadas de 1960 e 1970, a EFE acabou se relacionando para o treinamento esportivo, no qual um dos objetivos era a preparação de futuros atletas, capazes de representar e conquistar medalhas para o Brasil. Santin (1996) faz referência a Educação Física voltada ao rendimento, principal foco da disciplina na época, como sendo uma concepção que refletia o modo de produção industrial na Educação Física. Assim “o esporte de rendimento faz parte da imensa paisagem construída pelos homens da sociedade industrial” (SANTIN, 1996, p. 35).

Baseado em Castellani Filho (2000) e Darido (2003) a EF esportivista, técnica e competitiva acentuou nas universidades, a partir da década de 1970, o surgimento de laboratórios voltados para pesquisas sobre a avaliação física e a fisiologia do exercício. Ainda segundo Darido (2003, p.18), “[...] os estudos conduzidos por estes laboratórios não tinham intenções explícitas de produzir conhecimento na área escolar [...]”. Essas pesquisas possuíam o objetivo de agregar conhecimento científico aos cursos de formação de professores contribuindo, também, para o desenvolvimento do desporto nacional. A partir de 1970 as pesquisas estiveram então atreladas às ciências biológicas e exatas, o que acabou refletindo na formação dos professores da época, levando os professores a assumirem papéis de treinador ou técnico desportivo e não de professor de EFE.

Para Paiva (2004, p. 54) “os anos 70 e 80 caracterizam novo encaminhamento para a área, com a implantação da pós-graduação e/ou com ‘a crise’ da educação física”. Segundo Daólio (2003), a Educação Física, até a década de 1970, esteve “presa” ao modo positivista de fazer ciência. Em meados da década de 1980, algumas IES “implementaram novas propostas curriculares, procurando formar o aluno numa perspectiva mais ampla”. (DARIDO, 2003, p. 28). Essa reformulação, segundo Darido (2003), aconteceu visam do fugir de modelos de formação de professores em EF que reproduziam uma visão esportivista, competitiva, individualista e sem fundamentos teóricos.

Paiva (2004) afirma que apesar dos debates ocorridos a partir da década de 1980 com relação à EF brasileira, “a prática docente permaneceu fortemente ancorada no paradigma da aptidão física e esportiva” (PAIVA, 2004, p. 73), dessa forma se fez necessário um processo de reflexão sobre a formação de professores de EF visando. Assim, a partir de meados da década de 1980 algumas instituições buscaram fugir do modelo vigente de formação de professores de educação física e implementaram novas propostas de curriculares, para tentar formar o profissional de

uma forma mais ampla. A formação em educação física voltou da prática esportiva para a teoria, havendo uma valorização das disciplinas científicas em detrimento das esportivas. Acreditava-se que essas disciplinas científicas, baseadas em outras “ciências mães” poderiam ser utilizadas para melhorar a tomada de decisão (DARIDO, 1995). Pode-se comprovar essa modificação a partir de Darido (1995, apud LAWSON, 1990) se verificou que, ao analisar os currículos de 240 cursos de formação em educação física nos EUA, houve um acréscimo de 50% nas disciplinas práticas e de 500% nas disciplinas teórico-científicas.

A formação em educação física foi analisada por diferentes pesquisadores MEDINA (1983), COSTA (1995), CARMO (1985), DAÓLIO (1993) e DARIDO (1995) que verificam que a formação do professor de educação física ocorria de maneira acrítica, com ênfase na formação esportivista, ligada ao rendimento, na seleção dos mais habilidosos.

"Segundo o modelo da racionalidade técnica, a atividade do profissional é sobretudo instrumental dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação de rigorosas teorias e técnicas científicas. Para serem eficazes, os profissionais da área das ciências sociais devem enfrentar os problemas concretos que encontram na prática, aplicando princípios gerais e conhecimentos derivados da investigação." (PEREZ GÓMEZ, 1992, p. 96).

Uma pesquisa realizada por Darido (1995) buscou verificar as principais diferenças entre as possibilidades de formação em EF, o que mudou e o que permaneceu igual, entre os professores formados, e relacionado à prática pedagógica houve um aumento na preocupação com a inclusão de alunos na prática escolar, ou seja, mais alunos estão tendo acesso à prática de atividades físicas, não sendo “selecionados” através de suas habilidades; os profissionais formados através da perspectiva tradicional acabam realizando a divisão de seus alunos durante as aulas por critérios, como o sexo ou a habilidade esportiva. No entanto, verificou-se que, mesmo os profissionais formados pelo curriculum científico utilizam apenas parte das atividades corporais em suas aulas, os quatro esportes principais, futebol, voleibol, handebol e basquetebol, mesmo tendo disciplinas das mais variadas práticas corporais em sua formação (DARIDO, 1995).

“Se os conhecimentos da Aprendizagem Motora tivessem efetivamente servido como um guia, nestes anos em que a disciplina foi oferecida na graduação, alguns procedimentos utilizados na prática da Educação Física seriam bastante diferentes do que ela é hoje. Um exemplo pode ser observado quando os professores de Educação Física escolar insistem em organizar as atividades através de longas filas. Este procedimento não considera o próprio conceito de aprendizagem motora. Neste o papel da prática é determinante. Ora, por que permanecer tanto tempo em longas filas, se desta maneira a aprendizagem de movimentos é dificultada?

Provavelmente, porque os conhecimentos da aprendizagem motora não têm servido de guia de procedimentos, ainda que se considere em muitos casos as limitações de materiais que são frequentes no ensino público. O emprego de procedimentos como filas estão na verdade muito mais atrelados ao modelo militarista porque passou a Educação Física” (DARIDO, 1995, p. 125)

Alguns trabalhos mais recentes buscam ampliar a discussão referente a formação de professores de educação física, podemos destacar Lacks (2004), Santos Júnior (2005), Almeida (2005), Silva (2006), Rodrigues (2007), Cruz (2009), Alves (2010), Dutra (2011; 2013), Pinto (2012), que apresentam debates acerca da formação de professores com enfoque no currículo, nos conteúdos, no trato com o conhecimento, nas teorias pedagógicas, nos estágios e práticas de ensino, etc. Segundo Santos Júnior (2009) há um grande ecletismo no que tange as teorias que orientam o trabalho pedagógico do professor de educação física o que causa efeitos danosos em todos os âmbitos da formação, o que nada contribui para uma construção e/ou consolidação de uma proposição pedagógica da área e para a formação de professores capazes de lidar com os problemas encontrados nas realidades.

Esse processo de desqualificação da formação na área da educação física se estende ao longo dos anos, com incertezas que já foram vivenciadas anteriormente:

“A) Fragilidade de ordem conceptual quanto a nossa área de conhecimento; B) fragilidade quanto aos objetivos a empreender no projeto de escolarização de crianças e jovens; C) dificuldade de organizar o trabalho pedagógico de forma a tratar a Educação Física como uma disciplina onde se ensina e não apenas se “treina”; D) dificuldade para perceber os nexos existentes entre os problemas sociais e o modelo de Educação e de Educação Física hegemônicos; E) o desconhecimento das proposições construídas, desde a década de 80, na nossa área” (SANTOS JÚNIOR, 2009, p. 08).

Para a formação de professores em educação física, a história demonstra que se faz necessário mais do que modificar os currículos utilizados nas graduações. Rever questões salariais, melhorar o ambiente de trabalho, dotar de materiais para as aulas. Mesmo que essas mudanças sejam necessárias, o papel do professor de educação física acaba esbarrando na tradição cultural da prática (DAÓLIO, 1996).

Segundo Daólio (1995) há um predomínio de disciplinas nos cursos de graduação para a formação de futuros profissionais de educação física, sejam eles bacharéis ou licenciados, voltadas às ciências biológicas, havendo uma influência médica, uma visão do senso comum reforçada pela mídia, uma relação com a saúde orgânica.

“A história da Educação Física no Brasil, (...), contribuiu para a criação de um imaginário social referente ao corpo e à própria área, que se expressa

nas ações dos professores até hoje. Esse imaginário aponta para uma visão de aluno como um indivíduo desvinculado de um contexto histórico, social, psicológico, político e econômico. E os corpos dos alunos, sobre e por meio dos quais a Educação Física atua, resumem-se exclusivamente em um conjunto de ossos, músculos, articulações, células e nervos” (DAÓLIO, 1995, p. 134).

### **1.9 Formação em Educação Ambiental**

A formação do professor é essencial para a prática educacional. Assim, a preocupação com a formação dos formadores está presente em todas os esforços de renovação pedagógica (CANDAU, 1996).

Pode-se compreender que a educação ambiental é resultado de um processo político e que a mesma se encontra em diferentes espaços, como a educação formal e a não formal (DOMINGUES et al, 2011). No Brasil esse tipo de introdução da temática se deu através da CF (BRASIL, 1988), no qual esse tema perpassa diferentes campos, como a economia, a comunicação social, a educação, tendo ainda um capítulo voltado apenas para o tratamento de questões relacionadas ao meio ambiente (MA). No seu 23º artigo do capítulo II encontramos o que se segue em relação ao meio ambiente:

VI–proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII – preservar as florestas, a fauna e a flora; (BRASIL, 1998).

Dessa forma, a CF (BRASIL, 1988) determina que todos os cidadãos são parte integrantes do MA e que devem ser responsáveis pelo mesmo, possuindo então direitos e deveres que, na verdade, deveriam ser inerentes a todos os cidadãos e quando não o são cabe à sociedade como um todo – incluindo-se a escola – ensinar formas de proteção ambiental.

Para que tenhamos professores críticos e reflexivos se faz necessário que os mesmos estejam emergidos nesse tipo de formação (FERREIRA, 2010). Quando buscamos concretizar uma proposta de formação de professores voltada para à temática ambiental nos deparamos com outros problemas - isto por que esta temática pode ser considerada bastante recente na sociedade brasileira - já que se faz necessário dar conta de um desafio já instaurado, mas que precisa de uma nova visão de mundo (BONOTTO, 2005).

Porém como essa formação de professores deve ocorrer não é um consenso (PEREZ GÓMEZ, 1992). No modelo considerado como clássico o professor é tido

como um técnico que reproduz os conhecimentos científicos produzidos por especialistas (BONOTTO, 2005). Em outro modelo, baseado na crítica da reprodução do conhecimento, a prática do ser professor deve ser reflexiva, flexível e aberta às interações que podem surgir dessa prática, onde sua formação está baseada na reflexão sobre ela mesma, constituindo saberes, que para Perrenoud (1997).

“Não se limita ao emprego de saberes científicos e de métodos racionais. Se também se ensina com as entranhas, intuições, emoções, experiências, crenças, desejos e medos, então tudo isto é matéria a ter em conta no esforço de formação” (p.180).

Segundo Camargo (2000) exige ainda cautela, estudo e reflexão por parte do docente, buscando suporte teórico e prático mais sólidos. Dessa forma, qualquer programa que deseje trabalhar com a formação de professores deve considerar o processo de construção e reconstrução de conhecimentos, buscando seu próprio desenvolvimento pessoal, o que é complexo. Segundo Mizukami (2000) não existe uma forma única para se formar professores que oriente de maneira geral o processo de formação.

Em consonância com o que nos apresenta estes autores, podemos dizer que o investimento na formação docente no que tange a educação ambiental precisa ser ainda bastante aprofundada para que esta faça parte de fato do contexto escolar . A forma como esta formação vai ocorrer apresenta vários caminhos, o importante no entanto é que todos os esforços sejam feitos para que esta formação se efetive.

Na sequência trazemos no capítulo II, um estudo sobre O Lazer, onde buscamos discutir a Formação em lazer ressaltando a relação do lazer e o profissional de Educação Física, apresentamos também um histórico de como se deu A formação em lazer no Brasil.

## 2. Lazer

O lazer é uma temática que vem sendo estudada sob diferentes perspectivas, como a da sociologia, a da psicologia, o saber em geral, econômica, entre outras. Quando relacionada à área psicológica o mesmo está ligado a uma satisfação pessoal complexa, colocado em prática através de experiências que são prazerosas individualmente. Assim, cada indivíduo define o lazer de acordo com seus gostos pessoais, com seus recursos disponíveis para satisfazê-los, será capaz de avaliar a vivência de forma mais profunda, de acordo com seus valores pessoais. Portanto, o caráter do lazer vem do significado que cada praticante “dá” para a atividade e não para a atividade em si. Podendo, então, o lazer assumir diferentes formas para diferentes pessoas (WITT e BISHOP, 2009).

O lazer, segundo a abordagem que mais se adéqua para esse estudo, a abordagem sociológica, é visto como o “tempo orientado para a realização da pessoa com fim último” (DUMAZEDIER, 1974, p. 91). A pessoa apenas consegue aproveitar o tempo quando se liberta das obrigações, do trabalho, familiares, políticas e espirituais. Assim o lazer não é compreendido simplesmente como oposto ao tempo livre, uma vez que não é limitado pelo tempo de trabalho profissional e por outras atividades improdutivas, ainda que estejam ligadas à produção de bens, do tempo de deslocamento entre o trabalho e a casa e do tempo destinado às obrigações domésticas ou familiares, das obrigações políticas e espirituais. Relacionado à essa concepção, o lazer pode ser definido um conjunto mais ou menos estruturado de atividades relacionadas ao corpo e ao espírito, como lazeres físicos, intelectuais, artísticos e sociais, dentro dos limites da sociedade moderna, que incluem limites políticos, econômicos e culturais.

Quatro propriedades relacionadas ao lazer são importantes, o fato de o mesmo possuir caráter libertário, desinteressado, hedonístico e pessoal. O caráter libertário envolve a compreensão de que o lazer resulta de uma escolha livre das demais obrigações do cotidiano. O caráter desinteressado destaca que o lazer não está fundamentalmente ligado a algum fim lucrativo. O caráter hedonístico está relacionado à busca pela satisfação, ligado a um fim em si mesmo e, finalmente, o caráter pessoal, está ligado às necessidades do indivíduo quando unido às obrigações impostas pela sociedade (NUNES e HUTZ, 2014). Assim o lazer está

atrelado à realização das necessidades desinteressados do homem, com um fim em si mesmo, relacionado ou não às necessidades da sociedade. Diz-se que o lazer possui três funções principais: divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal (DUMAZEDIER, 1974).

Em uma revisão de publicações sobre o lazer, realizada entre os anos de 1891 e 2006, observou-se um grande crescimento da população na área, principalmente a partir de meados da década de 1990. Destaca-se a grande variedade de áreas que se ocupam dessa temática, com maior força os estudos da Sociologia e, mais recentemente, da Educação Física. Parte dos textos publicados abordou as formas de utilização tempo livre, descrevendo como a população organiza e aproveita seus momentos de lazer. Os estudos sobre o lazer estiveram associados a dois eixos, o direito do trabalhador ao tempo livre e a necessidade de uma utilização “adequada” desse tempo, que acaba por sugerir a necessidade do governo em gerir políticas públicas a fim de evitar a utilização desse tempo de forma nociva e, em uma outra perspectiva, a recreação como forma de complementar a formação cultural da população, indo em direção à formação de uma sociedade que atende principalmente à fins burgueses (PEIXOTO, 2007).

## **2.1 Formação em Lazer**

Diversos autores que se dedicam ao estudo da temática do lazer (MARCELLINO, 2007; ISAYAMA, 2003; STOPPA e ISAYAMA, 2001) destacam que a maior incidência de atuação na área do lazer é de profissionais provenientes da área da Educação Física; uma justificativa para essa afirmação deve-se à difusão pela mídia como promoção e busca de uma melhor qualidade de vida, apresentando diferentes e grandes oportunidades de intervenções para esses profissionais (WERNECK, 2003). Assim, o lazer é um tema de significativo interesse para os profissionais da Educação Física, com diferentes possibilidades de formação, aprofundamento de conhecimentos em cursos de graduação e pós-graduação, especialização, disciplinas específicas, eventos relacionados à temática, projetos de extensão e iniciação científica e outras variadas ações oferecidas e concretizadas em diversas instituições de ensino superior ou não, públicas e particulares (WERNECK, 2003). Segundo Isayama (2003) “os conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como recreação, o lúdico, o prazer, etc.” devem

ser conteúdos fundamentais para guiar a atuação do profissional em EF e do licenciando em EF.

Nesse contexto, o profissional de EF, na sua formação e pensando em sua futura atuação, possui um grande desafio de buscar responsabilidade em suas ações profissionais, considerando sua participação na sociedade, a partir da compreensão de lazer, abrangendo diferentes conteúdos culturais: físicos-esportivos, artísticos, intelectuais, manuais e sociais; posteriormente foram acrescentados a estes conteúdos o interesse cultural (DUMAZEDIER, 1980a) e, mais recentemente, Schwartz (2003) nos leva a reflexão de um novo conteúdo cultural do lazer, o virtual. Esse último ainda é questionável por outros estudiosos do lazer e compreendido como um espaço, onde os sujeitos podem ter acesso aos demais conteúdos do lazer, porém as reflexões de Schwartz (2003) contribuem para o debate acerca das implicações da utilização do espaço virtual para que se tenha acesso ao lazer e, para mudanças nos comportamentos e atitudes dos sujeitos.

O lazer possui três gêneros: prática, informação, assistência/espectador e três níveis: elementar, médio e crítico criativo. Dumazedier (1980a) utiliza o termo interesse para se relacionar ao lazer devido ao fato de ser o “conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida”.

Dentre os conteúdos já mencionados, se faz necessário uma breve explicação sobre cada um deles: o conteúdo físico-esportivo não se trata apenas da prática de atividades físicas e de esportes, mas uma participação voluntária nas práticas das atividades acima mencionadas e relacionadas ao movimento corporal, com um enfoque também para a assistência ao espetáculo. O conteúdo manual está relacionado aos trabalhos manuais, individuais e desinteressados, com valor criador, como, por exemplo, o artesanato realizado no tempo disponível. Já o conteúdo artístico está relacionado ao encantamento que certos grupos possuem pelo estético, imaginário, abrangendo todas as manifestações artísticas. Os interesses intelectuais se relacionam a atividades que possam trazer prazer a busca por conhecimentos, em cursos, leituras e palestras. O conteúdo social contempla boa parte das relações entre os grupos familiares e da vida, em associações, bares, festas envolvendo relações face a face, entre outros. Já os conteúdos turísticos correspondem à busca dos sujeitos por novas paisagens, quebra de rotina, novas culturas, pessoas em às viagens e passeios.

Cabe ressaltar que os conteúdos culturais do lazer são estudados separadamente, porém, a vivência de acesso aos praticantes, bem como de fatores educativos e socioculturais ocorre simultaneamente.

Segundo Isayama (2003, p. 63)

“Por meio da construção de saberes e competências referentes ao lazer os quais devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas”.

Porém, quando falamos sobre EF e lazer ainda prevalece o entendimento no qual o profissional de EF atuante em lazer deve fazer com que as pessoas se esqueçam de seus problemas cotidianos “(...) assim, sua atuação se restringe à organização de jogos e brincadeiras que visem incentivar o agrupamento de pessoas, ou a animação de bailes e festas” (ISAYAMA, 2003, p. 64).

Este é um dos grandes desafios que encontramos na formação dos profissionais que irão atuar com o lazer e, devido a sua maior incidência, o profissional de EF. Essa compreensão restrita de lazer acaba por reforçar a compreensão do lazer como ocupação, estimulado ainda pelo consumo alienado e desgovernado de bens culturais. O direcionamento excessivo das atividades acaba deixando em segundo plano o papel pedagógico e educativo da animação, proposto por Marcellino (2005) “contribuindo para reforçar os valores da ideologia dominante, encorajando práticas tradicionais que não possibilitam um envolvimento crítico, criativo e consciente dos participantes” (ISAYAMA, 2003, p. 69).

Quando abordamos a formação profissional, considera-se que os cursos de graduação em Educação Física – licenciatura e bacharelado – devem ser os responsáveis pela capacitação dos profissionais, para que essa área consiga se tornar sólida e consistente. Devemos pensar nas possíveis intervenções pedagógicas proporcionadas pela animação sócio-cultural, considerando as individualidades de cada sujeito. Marcellino (2005) demonstra que a pedagogia da animação pode ser criadora de “ânimo”, contribuindo para o processo crítico e criativo dos sujeitos. O autor ainda faz uma análise do lazer como espaço para manifestação do lúdico dentro da sociedade contemporânea, objetivando propor uma alternativa educacional, que está sustentada em quatro aspectos: a escola como ambiente de conhecimento e re-conhecimento por meio da vivência do lúdico;

a formação do educador; o reconhecimento da escola como espaço para a vivência do lúdico através do professor e uma interdependência entre o esforço e o prazer, ao qual se refere o lazer.

Quando não há uma formação adequada na área do lazer e da EF, ocorre uma “profissionalização da personalidade”, que somada às dificuldades de inserção no mercado, contribui para uma baixa remuneração salarial do profissional, que normalmente trabalha como “free-lancer” sem nenhuma garantia, direitos ou estabilidade (MARCELLINO et. al., 2007). Uma formação sólida do profissional atuante na área do lazer tem por responsabilidade salientar pontos que são indispensáveis para sua atuação: dominar um conteúdo cultural; possuir vontade de dividir esse domínio com outras pessoas, devendo possuir um conhecimento que lhe possibilite perceber a ligação de seu conteúdo de domínio com os demais; exercer a reflexão e a valoração, próprias à ação do educação, que os diferenciara dos “mercadores”, da maioria da indústria cultura e ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos (MARCELLINO, 2001).

Assim, verifica-se que o processo de formação profissional ainda encontra algumas barreiras a ser superadas, evidenciado pela falta de capacidade técnica de gestores de instituições públicas e privadas; o não aperfeiçoamento e a não atualização dos profissionais; a falta de elaboração de alguns programas com base na participação popular local; o não acompanhamento das ações, entre demais elementos estão entre as principais mudanças que deveriam ocorrer para que tenhamos profissionais criticamente formados

Buscando despertar nos profissionais atuantes uma prática consciente, pois é preciso que compreendam que seu papel está além da reprodução de movimentos ou a transmissão de informações, se faz necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, visto que na sociedade contemporânea a manifestação do lazer é colocada como uma reivindicação social cada vez mais exigente (MARCELLINO, 2001).

Uma adequada capacitação do profissional atuante no campo do lazer possibilita que sua atuação seja ativa na elaboração de programações, tornando-o um componente fundamental para a equipe de planejamento participativo; assim, dependendo do nível de capacitação do profissional e de seu conhecimento pessoal, suas ações acabam por extrapolar sua área de intervenção, passando a atingir os demais aspectos que envolvam o lazer (MARCELLINO, 2001). Um dos pontos da

problemática do trabalho é a não compreensão dos profissionais sobre os conteúdos do lazer, no qual há uma expressiva variedade de conteúdos a serem vivenciados pela sociedade.

Não se pode esquecer o contexto onde as políticas setoriais se inserem. Dessa forma é impossível considerá-las de forma isolada, sem se preocupar com os programas de governo, em geral, e com as políticas sociais, de modo particular. Isso porque falar numa política de lazer significa discorrer não apenas de uma política de atividades, mas falar em redução de jornada de trabalho - sem redução de salários, ou seja, em uma política de reordenação do tempo e espaço para que as pessoas possuam espaços e equipamentos para a prática de lazer, uma reordenação de pessoal, para que haja profissionais capacitados para desenvolverem o lazer de forma eficiente e atualizada. Assim, o lazer possui suas especificidades, inclusive enquanto política pública, porém não pode ser tratado isoladamente de outras questões sociais (MARCELLINO, 2001).

## **2.2 A formação em Lazer no Brasil**

O interesse pela temática do lazer surgiu principalmente após a separação dos cursos de Educação Física em licenciatura e bacharelado, o que acabou despertando dúvidas quanto ao ensino do lazer nesses dois cursos, que devem ser distintos e devido ao fato da proximidade da EF com a recreação, aumentando a ideia de que esse profissional é o mais preparado para trabalhar com o lazer. Para que se possa entender a formação profissional em lazer no Brasil, é preciso analisar o lazer historicamente. Segundo Mello (2005) as preocupações com o lazer, no Brasil, surgem no final do século XIX, presentes em discursos de médicos e sanitaristas. Estudos sistematizados apenas aparecem por volta dos anos 20 ainda pautados pela defesa de lazeres saudáveis, buscando difundir os valores morais e higienistas presentes na época. O lazer surge, então, como fruto da revolução industrial, baseado em uma ideia de homem diferente daquela existente.

Pinto (2008) discorre sobre as práticas educativas do e para o lazer no Brasil: de modo geral, as práticas educativas dominantes até a década de 1980, que possuem influência ainda nos dias de hoje, tem sido marcadas por perspectivas instrumentais e utilitaristas, priorizando aspectos técnicos das atividades culturais do lazer, em detrimento da compreensão das relações e mediações humanas nelas vividos. A reversão desse quadro passou a ser necessário desde os anos 1990, em

decorrência do avanço da consciência sobre o lazer como um dos fatores para melhoria na qualidade de vida das pessoas, tanto pelo poder público quanto pelas empresas privadas.

A instituição pioneira no debate sobre o lazer no Brasil foi o Serviço Social do Comércio (SESC). O lazer passa a ser o campo prioritário de ação do Sesc e, aos poucos, essa área se consolidou. Entretanto, é fundamental destacar que “o Sesc, ao longo de sua história, sempre se destacou por uma ação social, de cunho assistencialista, seja a nível da saúde, como nos primeiros anos de sua existência, a nível da educação ou do lazer dos trabalhadores comerciários” (SANT’ANNA, 1994, p. 48). Nesse sentido, a instituição pretendia assumir um papel complementar ao do Estado, buscando integrar-se ao poder público. Além da difusão do lazer pelo Sesc, a partir de 1969 era mais frequente o uso do termo “lazer” nos discursos políticos, destacando principalmente as práticas consideradas saudáveis como forma de combate ao ócio.

Ao aproximar as propostas de lazer a interesses relacionados à saúde, à moral e à higiene, a área se aproximou das discussões vinculadas à Educação Física, o que justifica em grande parte a presença maciça dos profissionais desta área no âmbito do lazer. Neste processo fica evidente que a educação política do cidadão não é a finalidade básica das intervenções, o que nos remete a pensar que, até certo ponto, as práticas de lazer programado podiam se constituir como elementos poderosos de alienação da população. Além de suas possibilidades lúdicas, o lazer passou a assumir funções disciplinadoras. Como no Brasil a difusão da área ocorreu com o diálogo Sesc x Estado, desde o início foi necessário pensar a formação dos profissionais dessa área que começava a se constituir. Dar condições para que a população fizesse uso adequado de seu “tempo livre”, falar do prazer de dispor o corpo de outra forma, de cuidar dele, contê-lo, exercitá-lo, torneá-lo e adestrá-lo; na busca de um corpo veloz, produtivo, saudável que combate o ócio, a doença, a moleza.

Quando falamos da formação dos profissionais do lazer podemos distinguir seis categorias possíveis: cursos livres de curta duração, formação de nível superior específica, inserção de habilitações em cursos de nível superior, pós-graduação strictu-senso diversificada com linhas de pesquisa específicas, pós-graduação lato-senso e MBA. Os cursos livres normalmente têm curta duração e, em sua maioria reforçam a ideia simplista do lazer, limitando suas possibilidades de ação à

promoção de atividades de caráter duvidoso; esses cursos são bastante difundidos, pois vão de encontro à perspectiva de divertimento e que visa, segundo Marcellino (2001), “desviar a atenção de”. Vale a pena destacar que tal perspectiva nos remete a um tipo de profissional que se justifica por sua personalidade e não, necessariamente por sua competência. É o que Mills (1969) chama de dupla alienação, ou seja, o trabalhador não vende simplesmente sua força de trabalho, mas também sua personalidade. Tal postura defende o discurso de que bom-humor vale mais que competência no lazer. Não quer dizer que bom-humor não é importante, no entanto esse bom-humor não pode representar a ausência de competência, compromisso político e seriedade.

Esse especialista, geralmente, possui uma visão abstrata do lazer, e trata-se de um profissional tradicional que tem seu perfil regulado pelo mercado. A função de “tapa-buraco”, ou seja, de disfarçar com amabilidade e simpatia as deficiências e os problemas do serviço, normalmente exige do profissional uma atuação quase “circense”, desviando o foco e procurando mascarar a falta de qualidade. Em pesquisa realizada em Campinas-SP, pode-se verificar que esse ranço de moralismo ainda está presente hoje, na ação do profissional da área, principalmente aqueles ligados ao setor público (MARCELLINO, 2002). Isso nos coloca frente a questões importantes, quer enquanto agências formadoras de profissionais da área, quer como órgãos gestores de políticas públicas, ligadas à reversão de expectativas verificadas no senso comum, quanto aos “valores” do lazer, de modo geral, e do esporte, de forma específica e à atuação dos profissionais da área, em especial do mais tradicional, o professor de educação física.

É fundamental pela própria abrangência do lazer, que se trabalhe com equipes multiprofissionais, em busca da interdisciplinaridade. O animador sociocultural tem diferentes formações e isso é necessário, pela própria abrangência da área cultural. São professores de educação física, arte-educadores, profissionais de turismo, de hotelaria, etc., que dominam um conteúdo cultural, tem vontade de dividir esse domínio com outras pessoas, possuir uma sólida cultural geral, exercer cotidianamente a reflexão e a valoração, próprias da ação do educador, e que os diferenciará dos “mercadores” e ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando nessa perspectiva (MARCELLINO, 2001).

Na busca da ligação entre a ação técnica e a base da população, minimizando os riscos de atuação dos “especialistas” é necessário o trabalho voluntário. Vários autores (PINTO, 2003; RODRIGUES, 2003; RIBAS, 2003; PAIVA, 2003) anunciam que se faz necessária a presença do voluntariado em qualquer setor em que o lazer seja desenvolvido. Para Paiva (2003), o trabalho voluntário deve ser entendido como:

“Uma responsabilidade de cada pessoa que independe de sua classe social e ganha a dimensão de uma ação que deve ser inerente a todo cidadão que juntamente com os demais membros da sua comunidade, seja ela qual for, envidará esforços para superar os problemas vividos e alcançar seus anseios” (p. 159).

Assim, o voluntariado não será visto como uma alternativa de mão-de-obra barata, desde que o profissional seja capacitado nos aspectos específicos e gerais de uma política de esporte e lazer tornando-se “peça fundamental para a implementação de programas que superam a tradicional prática na área, marcada pelo distanciamento entre as ações desenvolvidas e a cultura local” (PAIVA, 2003, p. 165).

Seja entre profissionais ou voluntários, a ação a ser buscada é a do educador. Essa tarefa deve incluir diferentes etapas para consolidar a profissionalização dos atuantes em lazer. Estas etapas vão desde o recrutamento e seleção de pessoal, valorização de valores norteadores da política, realização de cursos de formação, reuniões teórico-pedagógicas e intercâmbios que permitam a participação de eventos, grupos de discussão, organizações profissionais e científicas, etc. (MARCELLINO, 2001). A ação deve e precisa superar a indústria cultural. Portanto, uma ação preocupada com essa questão pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar a nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, portanto, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos (ISAYAMA, 2002).

A realidade do profissional de lazer ainda é pouco reconhecida, mesmo com m longo tempo de atuação no mercado de trabalho. Assim a qualificação do pessoal que atua no campo do lazer torna-se fundamental para a qualidade dos serviços prestados nessa área. A falta de formação profissional e competência técnica dos envolvidos é outro fator limitador do desenvolvimento de uma política capaz de retratar os princípios políticos, pedagógicos e democráticos envolvidos no lazer. Entretanto, a criação de uma política pública de lazer encontra algumas outras

barreiras a serem superadas além da má formação dos profissionais que atuam no campo do lazer como a falta de capacidade técnica dos gestores, a não atualização dos profissionais, a falta de elaboração de programas, o não acompanhamento das ações, entre outras coisas.

O profissional que atua no campo do lazer pode desempenhar uma diversidade de funções. Administração, organização, coordenação, planejamento e execução de vivências são algumas possibilidades. Isayama (2003, p. 62) aponta que os “conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer, etc.” são fundamentais na intervenção desses profissionais. Assim, o profissional nesse tipo de ação desconsidera o ócio como possibilidade de lazer, pois entende o “nada” como algo negativo decorrendo daí a sensação de tempo perdido a partir do momento que os envolvidos preferem apenas assistir, ao contrário de praticar (ISAYAMA, 2002). É relevante conscientizar o profissional do lazer sobre sua atuação, pois sua prática ocorre em uma área em que o direito de escolha está implícito nas ações dos envolvidos que participam das atividades. A capacidade de reflexão deste profissional precisa ser abrangente e, para isso, o aprimoramento da escuta é fundamental (STIGGER, 2003). Desenvolver uma política de lazer e esportes significa, mais do que oferecer serviços à população, criar condições para a promoção do debate e da reflexão sobre essas mesmas políticas, no sentido de construção de um projeto coletivo, em que as escolhas aconteçam democraticamente, de forma qualificada e consciente (STIGGER, 2003).

O profissional do lazer, ao compreender a escolha e a escuta como instrumentos fundamentais para sua atuação, possibilita a democratização, promovendo uma escolha pedagógica, que identifica o espaço de lazer como um espaço pedagógico, e o profissional como um educador (STIGGER, 2003). Na busca de despertar nos profissionais uma atuação consciente, pois seu papel vai além da reprodução de movimentos ou da simples transmissão de informação, é necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, visto que na sociedade contemporânea a manifestação do lazer é colocada como reivindicação social cada vez mais exigente (MARCELLINO, 2001).

Para Marcellino (2001), isso não significa a procura da unidade do conhecimento sobre a realidade social e sim, a importância do envolvimento entre os

diversos domínios existentes dentro dos estudos do lazer e, também, entre as demais áreas, que com eles se relacionam. Nesse sentido, Marcellino fala-nos que, para superarmos tais problemas, é fundamental a formação de um novo especialista que vá além do “especialista tradicional” (2002b), capaz de perceber também a noção de totalidade e integrar equipes multidisciplinares, em busca de trabalhos interdisciplinares. A capacitação adequada do profissional atuante no campo do lazer possibilita que sua atuação seja ativa na elaboração das programações, tornando-o um componente fundamental para a equipe de planejamento participativo. Dependendo do nível da sua capacitação e de seu conhecimento profissional, suas ações acabam extrapolando sua área de intervenção e passam a atingir os demais aspectos que envolvem o lazer (MARCELLINO, 2001).

Para que o profissional adquira todas essas competências, será necessário ele “se respeitar, estudar, se aprofundar, percebendo a interseção de suas áreas com as demais e não reforçando os estereótipos do sujeito simpático, bom camarada, que sabe ‘agitar’ pura e simplesmente” (MARCELLINO, 2001, p. 25). Atualmente, cresce o interesse pela pesquisa na área. Devemos enfatizar, mais uma vez, que a busca deve ser por um novo especialista, atuando em equipes multiprofissionais, procurando o trabalho interdisciplinar, a partir de uma visão concreta do lazer, aliando competência técnica, sólida cultura geral e exercício constante da reflexão sobre a ação desenvolvida, consubstanciada no compromisso com a mudança, através da exploração das amplas possibilidades de se trabalhar no plano cultural, de uma perspectiva democratizada.

O lazer tem despertado ainda, interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, em instituições de ensino e pesquisa de todo o País. Mas não se restringe apenas ao âmbito de formação profissional e acadêmica, mas também o mercado de trabalho da área, que tem sido anunciado como um dos mais promissores dentro do campo de intervenção multiprofissional para as áreas de conhecimento, dentre as quais a Educação Física (WERNECK, 2003).

Quando abordamos a necessidade de estabelecimento de diretrizes para uma política de lazer, Requixa (1980) destaca que algumas diretrizes devem ser consideradas: a ordenação do espaço, a reordenação do tempo e a política de recursos humanos, entre outras. Assim, apesar de enfatizar a necessidade de que essas diretrizes sejam trabalhadas, Marcellino (1995) destaca que um dos pilares para que se componha uma política de lazer é a formação de recursos humanos

para a atuação nessa área, sendo importante seu desenvolvimento em toda a estrutura de animação.

Destacamos nesse contexto a importância da formação do profissional para trabalhar com o lazer, este deve ser especialista, ter competência técnica, buscar sempre estar refletindo sobre sua prática, sempre repensando a questão das relações humanas como melhoria da qualidade de vida .

Passamos agora no capítulo III a enfatizar a relação entre Educação Física, Lazer e Meio Ambiente

### **3. A relação entre Educação Física, Lazer e Meio Ambiente**

Como demonstrado ao longo dessa dissertação, a CF (BRASIL, 1988) nos mostra a importância de diferentes temáticas, dentre elas do lazer inserido na vida cotidiana das pessoas e da educação ambiental no ensino dos cidadãos. Dessa forma temos no inciso IV do artigo 7º do capítulo II (dos direitos sociais) o que segue como direitos dos trabalhadores, sendo eles rurais ou não:

“Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim” (BRASIL, 1988).

Ainda, como já exposto anteriormente, no inciso VI do artigo 225 do capítulo VI é demonstrada a necessidade de haver educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1988). Com isso, portanto, é demonstrada uma relação entre a educação ambiental e o lazer, já que ambos são contemplados dentro da CF Brasileira.

Dessa forma, verificamos dois campos de atuação nos quais os professores de educação física devem estar inseridos e aptos a trabalharem após a formação acadêmica. No entanto, quando relacionamos à educação física com a educação ambiental encontramos dois problemas que atrapalham a formação dos mesmos para atuar nessa área. Segundo Domingues et al (p. 564, 2011) “a fragmentação do curso do conhecimento nos cursos de formação de professores em Educação Física; e o caráter esportivo das disciplinas” acabam atrapalhando a formação dos mesmos e conseqüentemente seu posterior trabalho com a temática.

Quando os autores (IDEM) falam da fragmentação das disciplinas eles lembram que os conteúdos relacionados ao MA deveriam ser tratados de forma transversal e interdisciplinar o que fica mais difícil quando os mesmos não são trabalhados dessa forma dentro do programa de formação dos futuros professores. E quando os mesmos citam o caráter esportivos das disciplinas ocorridas dentro dos cursos de formação, os mesmos lembram da necessidade de trabalhar a temática ambiental relacionada à valorização das diversidades culturais interligadas, com objetivos interligados. No entanto, essa necessária interligação entre as necessidades ambientais e a prática pedagógica dos graduandos não acontece.

Segundo Tristão (2004) a questão ambiental ainda é um a discussão em construção, o que demanda um esforço visando fortalecer diferentes visões que busquem construir sentidos na relação indivíduos-natureza. Assim, a mesma considera a educação ambiental como um espaço onde se pode repensar as práticas sociais e, conseqüentemente, o papel dos professores como mediadores e transmissores dos conhecimentos necessários para se compreender adequadamente o meio global e local, buscando dessa forma construir uma “sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente saudável” (TRISTÃO, 2004, p. 18).

“Existe, portanto, a necessidade de se incrementar os meios e a acessibilidade à informação, bem como o papel indutivo do Poder Público nos conteúdos educacionais e informativos de sua oferta, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental. Trata-se de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental. ” (TRISTÃO, 2004, p. 19).

Assim, considerando as relações do homem com a natureza se faz necessário discutir a importância de uma educação ambiental de modo que a mesma venha a contribuir com a conservação dos ambientes naturais onde a vida humana ocorre. Este estudo é relevante principalmente por possibilitar o debate sobre o tema, o que sem dúvida não esgotará o assunto, mas contribuirá para que esta discussão avance.

Dessa forma, é preciso interligar os conceitos tratados até o momento nessa dissertação. Assim, segundo Bétran (2003, p. 159): “O turismo, o ócio<sup>6</sup>, a natureza, o esporte, a aventura, os relacionamentos, unindo esses conceitos encontramos um mix atrativo” se referindo às possíveis características que acabam por reforçar a admiração pela prática de atividades realizadas no meio ambiente. Ainda a esse respeito, Tahara e Schwartz (2003) demonstram que há uma crescente conscientização da necessidade de vivências mais espontâneas e, assim, significativas, surgindo uma vontade de distanciar-se da rotina estressante da vida urbana, assim a união entre a necessidade e prazer (que é uma das principais características do lazer), é um dos pontos positivos das vivências no meio ambiente.

Conforme explica Lima (1989), o espaço material é um pano de fundo onde as sensações se revelam e produzem marcas profundas que permanecem mesmo

---

<sup>6</sup> Ócio, derivado do latim *Otium*, significa o fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade, possuindo também sentido de ocupação suave e prazerosa, porém como ócio, abriga a ideia de repouso e confunde-se com a ociosidade. (AQUINO e MARTINS, 2007, p. 488).

quando as pessoas deixam de ser criança. A partir dessa qualificação, o espaço físico adquire uma nova condição: a de ambiente. Também a este respeito Faria (2001) ressalta que:

“Ele será qualificado adquirindo uma nova condição, a de ambiente: o espaço físico, isolado do ambiente, só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança, existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou de opressão” [...] (p.70).

Pensando no que podemos chamar ambiente de ensino, Forneiro (1998) explica que este pode ser considerado um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contenha tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferente.

O ambiente deve promover oportunidades de ensino e aprendizagem, este se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores, a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente. As políticas ambientais e educacionais tem demonstrado a necessidade de uma educação que esteja voltada para a temática ambiental, para possibilitar uma conscientização dos aspectos da vida humana, o que implica em um desafio gigantesco, a superação da disciplinaridade e da especialização das áreas, existentes ou não, à educação interdisciplinar (TAHARA et al, 2006).

Conforme Silva (2008):

“Aprendizagem é a principal função social da escola, para a qual o professor em sala de aula é de suma importância. Porém, não podemos ignorar que acontecem várias ações educativas nos diversos ambientes da escola, onde o educando não convive só com seus professores e, para que haja um ambiente educativo e formador, é necessário que todos participem direta ou indiretamente, influenciando no desenvolvimento da criança. Assim, podemos afirmar que existem muitos outros atores que ficam por trás das cortinas e que fazem toda diferença para que o espetáculo seja aplaudido de pé” (p.12).

Faz se necessário um esforço para integrarmos à educação física com a educação ambiental e o lazer superando os problemas apontados, principalmente no que se refere a disciplinaridade e especialização das áreas. É preciso termos em mente que estamos trabalhando com o desenvolvimento de vidas humanas. .

No IV capítulo trazemos a metodologia utilizada, a coleta de dados com seus resultados explicitados a partir de tabelas, a forma de abordagem que foi a Abordagem Qualitativa, e tipo de Pesquisa que foi a Documental

## **4. Metodologia**

A pesquisa em educação se situa entre as pesquisas em ciências humanas e sociais e utilizaram, por um longo período de tempo, modelos que serviam ao desenvolvimento das ciências físicas e naturais (OLIVEIRA, 1998). Partindo das pesquisas realizadas (bibliográficas e documentais) as formações profissionais em diferentes áreas (EF, EA e Lazer) e concebendo o professor de educação física como um sujeito que lida com a cultura corporal de forma crítica e reflexiva é que realizamos a referida pesquisa. Ao retratar a relação do lazer com a natureza e, portanto, com a educação ambiental, demonstramos ser o professor de educação física um profissional formador de opiniões, que também está envolto com a temática ambiental, inerente a todos os seres humanos.

Neste estudo fomos verificar no currículo dos cursos em educação física, sejam elas licenciaturas ou bacharelados na região de Bauru/SP, se os mesmos contemplam estudos que permitam a formação do futuro professor de educação física, para atuar com o lazer e a educação ambiental, após sua formação inicial, considerando a demanda de crianças e adolescentes que necessitam de uma formação humanista voltada para atendimento de suas necessidades naturais (HUIZINGA, 1980; DAÓLIO, 2004; FREIRE, 1989).

### **4.1 A Coleta e a Análise de Dados**

A região e os cursos de Educação Física foram selecionados por critérios de representatividade e acessibilidade. Por estarem localizados no Estado de São Paulo, onde o mercado de trabalho para profissionais que atuam com o lazer está mais desenvolvido, com recursos humanos para gerir políticas públicas e setoriais de educação ambiental e lazer e a produção de conhecimento e o mercado de trabalho (De FILIPPIS e MARCELLINO, 2013).

Também a escolha desse grupo, ou seja, das IES que participaram dessa pesquisa, se deve à minha formação profissional e à minha prática como pesquisadora desde a graduação, visto que pude conhecer diferentes IES, diferentes graduandos em simpósios, congressos e eventos relativos à área educacional e verificar suas (in) satisfações com sua formação profissional. Deve-se também ao fato de residir em uma cidade na região centro-oeste no interior de São Paulo, de onde o acesso às IES é facilitado.

O contato com as IES deu-se por meio de e-mail, via telefone e pessoalmente com coordenadores de cursos de graduação em Educação Física para que pudéssemos ter acesso aos currículos das graduações, desde a matriz curricular, às ementas e aos conteúdos programáticos das disciplinas a serem analisadas.

A análise dos currículos de graduações das IES participantes da pesquisa, tiveram como referencial que segundo André (2005):

“Englobam um conjunto heterogêneo de métodos, de técnicas e de análises, que vão desde os estudos antropológicos e etnográficos, as pesquisas participantes, os estudos de caso até a pesquisa-ação e as análises de discurso, de narrativas, de histórias de vida”.

Como técnica para coleta de dados utilizamos a pesquisa documental que, segundo Godoy (1995) “representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas”.

“O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008: p. 295).

Para poder complementar a pesquisa foram acessadas as bases de dados Scielo, Periódicos Capes, Domínio Público, UFMG, UNICAMP e USP com as palavras-chave lazer, educação, educação ambiental e educação física e suas possíveis combinações, buscando encontrar trabalhos que também relacionassem as temáticas. Nas tabelas a seguir apresentamos os resultados obtidos com tais buscas:

**Tabela 01– Tema x Local de Pesquisa. Banco de Dados de Universidades.**

	SCIELO	CAPEIS	DOMÍNIO PÚBLICO	UFMG	UNICAMP	USP
EA	296	1.000	352	3.201	65	178.000
EA e EF	10	147	0	3.930	9	154.000
EA e Lazer	3	50	0	3.260	6	101.000
EA, EF e Lazer	2/0	10/2*	0	3.980/0	3/3*	10/3*
ECO	0	94	37	0	13	217
ECO e EF	0	6	0	2.466	3	102
ECO e Lazer	0	9	0	118/2*	6	1.320
ECO, EF e Lazer	0	0	0	-	3/1*	81/3**

<b>Lazer</b>						
<b>MA</b>	2.684	8.840	232	-	1.291	230.000
<b>MA e EF</b>	21		0	-	20	113.000
<b>MA e Lazer</b>	13	169	0	-	49	160.000
<b>MA, EF e Lazer</b>	21/0	21/0	0	-	7/4*/3**	8.410/3**

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Sinais convencionais utilizados:

**EA:** Educação Ambiental.

**EF:** Educação Física.

**ECO:** Ecoturismo.

**MA:** Meio Ambiente.

\* Trabalhos encontrados que possuem relação com a temática a ser pesquisada.

\*\* Trabalhos já encontrados anteriormente.

**Tabela 02 – Tema x Local de Pesquisa. Revistas Científicas.**

	<b>QUALIS A1</b>	<b>QUALIS B1</b>	<b>QUALIS B2</b>	<b>QUALIS B3</b>
<b>EA</b>	-	74	26	2
<b>EA e EF</b>	-	59	21	2
<b>EA e Lazer</b>	-	51	21	0
<b>EA EF e Lazer</b>	-	45/7*	16/4*	0
<b>ECO</b>	-	14	5	0
<b>ECO e EF</b>	-	11	3	0
<b>ECO e Lazer</b>	-	14	5	0
<b>ECO, EF e Lazer</b>	-	10/3**	3/1**	0
<b>MA</b>	-	310	131	8
<b>MA e Ed. Física</b>	-	193	106	0
<b>MA e Lazer</b>	-	152	68	0
<b>MA, EF e Lazer</b>	-	110/8*/5**	54/4*/1**	0

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Sinais convencionais utilizados:

**EA:** Educação Ambiental.

**EF:** Educação Física.

**ECO:** Ecoturismo.

**MA:** Meio Ambiente.

\* Trabalhos encontrados que possuem relação com a temática a ser pesquisada.

\*\* Trabalhos já encontrados anteriormente.

As IES pesquisadas e analisadas foram organizadas de forma a otimizar a pesquisa. Foram alocadas em blocos de instituições públicas, privadas sem e com fins lucrativos e confessionais.

**Tabela 3 – Características das IES**

<b>IES</b>	<b>Classificação</b>	<b>Curso Oferecido</b>	<b>Quantidade Cursos</b>	<b>Quantidade Licenciaturas</b>	<b>Facilidade Acesso</b>
A1	Pública	L. e B.	21	5	SIM
A2	Pública	L. e B.	70	22	SIM
A3	Pública	L. e B.	4	3	SIM
A4	Pública	L. e B.	44	8	SIM
B1	P.S.F.L.	L. e B.	*	*	SIM
B2	P.S.F.L.	L. e B.	26	6	SIM
B3	P.S.F.L.	L. e B.	*	*	SIM
B4	P.S.F.L.	L. e B.	6	2	SIM
B5	P.S.F.L.	L.	12	3	SIM
B6	P.S.F.L.	L. e B.	32	8	SIM
B7	P.S.F.L.	L.	*	*	SIM
B8	P.S.F.L.	L.	37	8	SIM
C1	Confessional	L. e B.	61	9	SIM
C2	Confessional	L. e B.	47	10	SIM
D1	P.C.F.L.	L. e B.	33	2	SIM
D2	P.C.F.L.	L. e B.	28	3	NÃO
D3	P.C.F.L.	L. e B.	19	2	SIM
D4	P.C.F.L.	L. e B.	21	1	SIM
D5	P.C.F.L.	L. e B.	18	2	SIM
D6	P.C.F.L.	L. e B.	30	2	SIM
D7	P.C.F.L.	L. e B.	5	1	SIM
D8	P.C.F.L.	L. e B.	22	2	SIM
D9	P.C.F.L.	L. e B.	19	3	SIM
D10	P.C.F.L.	L. e B.	13	2	SIM
D11	P.C.F.L.	L. e B.	98	11	SIM
D12	P.C.F.L.	L.	25	3	NÃO
D13	P.C.F.L.	L. e B.	23	3	SIM
D14	P.C.F.L.	L. e B.	28	2	SIM
D15	P.C.F.L.	L. e B.	31	4	SIM

D16	P.C.F.L.	L. e B.	48	3	SIM
-----	----------	---------	----	---	-----

**Fonte:** elaborado pela autora.

Sinais convencionais utilizados:

**P.S.F.L.:** Particular sem fins lucrativos.

**P.C.F.L.:** Particular com fins lucrativos.

\*: IES não informa esse tipo de dado.

**L.:** Licenciatura.

**B.:** Bacharelado.

**L. e B.:** Licenciatura e Bacharelado

## 4.2 A Abordagem Qualitativa

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, o que ocorre com as pesquisas quantitativas, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social; os pesquisadores que adotam esse tipo de método de pesquisa opõem-se ao fato de que haja um modelo único para todas as ciências, já que há uma especificidade para todas elas (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). “Os pesquisadores qualitativos acabam recusando o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, já que o pesquisador não pode e não deve fazer julgamentos ou permitir que seus preconceitos e crenças acabem determinando e dominando a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Pesquisadores que se utilizam de métodos qualitativos buscam encontrar e explicar os porquês, sem quantificar necessariamente os valores encontrados. Nesse tipo de pesquisa o cientista é ao mesmo tempo sujeito e objeto de sua pesquisa, o desenvolvimento da pesquisa se torna imprevisível (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado e o objetivo da amostra é o de produzir informações, novas informações. Assim, a pesquisa quantitativa preocupa-se com aspectos que não podem ser quantificados. Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis.

A pesquisa qualitativa, aplicada inicialmente em estudos da área de Antropologia e Sociologia, tem ampliado seu campo de atuação a áreas como a

Psicologia e a Educação, “sendo criticada, no entanto, por seu empirismo, sua subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador” (MINAYO, 2001, p.14). São características da pesquisa qualitativa a objetivação do fenômeno; a hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o natural; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um único modelo de pesquisa para todas as ciências.

No entanto, se faz necessário que o pesquisador fique atento à alguns limites e riscos desse tipo de pesquisa, como excesso de confiança no pesquisador como instrumento de coleta de dados; risco de uma reflexão exaustiva acerca do campo de estudo, buscando “dar conta” de todo o objeto estudado; falta de detalhes sobre o processo através do qual ocorrerá a conclusão; falsa sensação de domínio sobre o objeto de estudo; envolvimento do pesquisado com o objeto e/ou sujeitos pesquisados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

André (2000) salienta que numa abordagem qualitativa a teoria é construída e reconstruída no próprio processo de pesquisa. A análise ocorre paralelamente à observação na medida em que o pesquisador seleciona os aspectos que devem ser mais explorados e quais devem ser abandonados.

Em um trabalho sobre a pesquisa qualitativa André (1983) diz que esse tipo de pesquisa nos permite compreender o caráter complexo e multidimensional dos fenômenos educacionais além de captar os diferentes significados das experiências vividas e auxiliarem na compreensão das relações entre os indivíduos, seus contextos e ações; outro ponto importante é que esse tipo de pesquisa permite a investigação de fenômenos de difícil quantificação (IDEM).

### **4.3 A Pesquisa Documental**

A pesquisa realizada é classificada como documental. No campo da pesquisa educacional, a definição de um método de investigação se torna uma das tarefas mais importantes, onde esta escolha deve estar atrelada aos objetivos (SILVA et al, 2009). Na concepção positivista da história, documento é algo objetivo, neutro, uma prova que pode comprovar fatos e acontecimentos (LE GOFF, 1996, p. 536). Assim, como um produto de uma sociedade o documento exprime o jogo de forças que o poder detém; não sendo, portanto, criações ingênuas (SILVA et al, 2009).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, no entanto enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, já a pesquisa documental se utiliza de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou podem ser re-analisados de acordo com o projeto de pesquisa (GIL, 2008). O fato de a pesquisa documental não trazer consigo uma única concepção filosófica de pesquisa, permite que a mesma seja utilizada em diferentes caracteres investigativos, tomando “corpo” de acordo com os objetivos do pesquisador, onde não apenas os documentos, mas as análises também devem permitir que sejam respondidas às perguntas do pesquisador (SILVA et al, 2009).

A utilização de documentos em pesquisas deve ser valorizada, pois traz consigo uma riqueza de informações o que se justifica nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, possibilitando ampliar o entendimento de objetos (SÁ-SILVA et al, 2009).

“O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008, p. 295)

Para Bravo (1991) são documentos, as realizações produzidas pelo homem que são capazes de revelar suas ideias e opiniões; assim é possível verificar diversos tipos de documentos, os escritos, numéricos, estatísticos, de reprodução de som e imagem, documentos-objetos.

Uma das vantagens desse tipo de investigação é que permite o estudo de pessoas e/ou situações aos quais não possuímos fácil acesso, por não estarem mais vivas ou por estarem distantes fisicamente. Outro benefício advindo desse tipo de pesquisa é o fato de as informações permanecerem as mesmas, mesmo passados longos períodos de tempo (GODOY, 1995).

Assim, esta pesquisa percorre caminhos relativos à organização da formação dos futuros professores de Educação Física, visando, principalmente, verificar como está ocorrendo essa formação e se os mesmos tem tido acesso às formação para atuar com o lazer e a educação ambiental.

No V capítulo trazemos a análise dos dados e sua discussão, salientando que nossa análise e discussão foram sustentadas pela teoria histórico-critica.

## 5. Análise de Dados e Discussão

Tabela 04 – Relação cursos x disciplinas.

IES ANALISADAS	POSSUEM APENAS DISCIPLINAS DE EA OU RELACIONADAS	POSSUEM APENAS DISCIPLINAS DE LAZER OU RELACIONADAS	POSSUEM DISCIPLINAS DE EA E LAZER	NÃO POSSUEM DISCIPLINAS EA, LAZER OU RELACIONADAS
30	8	28	7	1

**Fonte:** Elaborada pela autora.

**Sinais convencionais:**

**IES:** Instituições de Ensino Superior

**EA:** Educação Ambiental.

Após realizadas todas as pesquisas nos sites institucionais, todos os contatos via telefone ou e-mail com os coordenadores dos cursos, todas as conversas informais com os professores dos cursos de graduação em Educação Física, verificamos que são poucas as IES que possuem disciplinas relacionadas à temática ambiental e ao lazer em sua grade curricular, o que será melhor apresentado na tabela 04.

Nossa análise foi sustentada na teoria histórico-crítica sobre a formação que estamos propiciando para os futuros formadores de opinião, os professores, mais especificamente os professores de educação física.

A educação física possui um vasto “leque” de atividades da cultura corporal de movimento. Os professores de educação física devem, portanto, se utilizar dessas possibilidades para ampliar não apenas o repertório sociocultural de seus alunos, mas a consciência crítica a cerca de seu próprio corpo e do mundo que o cerca. O professor precisa permitir que o aluno vá além dos limites da quadra e dos muros da escola, sua reflexão deve ser realizada sobre as questões que organizam e estruturam as relações de poder nas quais vivem, definem e orientam a idéia de quem pensamos que somos e quem desejamos ser, na sociedade que desejamos.

Ao discutirmos questões relacionadas à EF, corpo e consciência crítica é necessário que analisemos aspectos referentes aos fatores que influenciam todo o

processo educacional, pois os contextos social, político e econômico nos quais estamos inseridos, influenciam diretamente a concepção de homem, de mulher e de educação que assumimos. Essas concepções estão presentes no processo educacional formalizado, com a função de reproduzir ou transformar os valores vigentes. Nesse sentido, a educação tem a finalidade de possibilitar aos indivíduos a compreensão de determinados conteúdos considerados pela sociedade como necessários e valiosos.

Segundo Libâneo (2001), se a EF não possui esse caráter pedagógico ela é inócua enquanto prática educativa intencional. Para este autor “a educação, as práticas educativas, é a ação, os processos de formação das pessoas, a pedagogia é a reflexão e decisão sobre essa ação para definir objetivos e formas de realizar o trabalho educativo (p. 125)”.

Vivemos em uma cultura que enxerga o corpo como uma máquina produtiva e delega a especialistas a responsabilidade de tratá-lo, normalmente através de intervenções biologizantes. O adestramento do corpo-carne e na academias e escolas sem levarem conta os diferentes aspectos, como o afetivo e o intelectual é predominante na sociedade moderna. A cultura é produzida coletivamente nas relações sociais. Objetivando, valorando e sentindo, podemos agir sobre a realidade, em especial sobre o mundo humano, produto da ação do próprio homem. A ação consciente supõe a compreensão dos interesses presentes na realidade (FREIRE, 1983a, p.39, 43, 83, 92, 103; FREIRE, 1986).

“Explicitar esta compreensão não conduz de maneira alguma a encontrar as noções abstratas cuja combinação poderia restituí-la no saber conceitual, mas, reproduzir por si mesma o movimento dialético que parte dos dados recebidos e se eleva à atividade significante. Esta compreensão que não se distingue da práxis é ao mesmo tempo a existência imediata (já que ela se produz como o movimento da ação) e o fundamento de um conhecimento indireto da existência (já que compreende a existência do outro)” (SARTRE, 1973, p.192).

Compreender-se, compreender o outro, existir, agir: é um só e mesmo movimento teórico. O conhecimento conceitual funda-se sobre o conhecimento compreensivo, sem deixar o concreto, a história.

O homem necessita de um mundo imaginário que se forma nas relações sociais para descobrir os traços do mundo real que supõe habitar (FEYERABAND, 1977, p.43). O conhecimento não é uma série de teorias coerentes, a convergir para

um ideal. O conhecimento não se reduz à reflexão mediada pelos conceitos, ideias e lógicas racionais, envolvem também outras dimensões como emoção, sentimentos. O homem apreende o real através de formas simbólicas: representações, signos, esquemas de pensamento.

Agimos superando os desafios e criando novas situações. Não estamos num presente estático, nem num futuro predeterminado. Por isso, nas aulas de Educação Física, juntamente com as relações com a EA e o Lazer, precisamos criar situações em que enfatizem uma consciência não absolutizada de mundo que parta da concretude em movimento. O território é uma expressão da vida na cidade. O processo de apropriação do espaço pode ser experienciado de forma orientada e planejada numa aula sobre percepção corporal ou em sessões de trabalho corporal. A forma como os que compõem uma turma caminham pelo espaço (quadra ou sala), sua disposição, como se sentam, podem torná-los sujeitos ativos na ocupação e construção do espaço.

Os domicílios, as ruas, as praças, os equipamentos estatais, os equipamentos comerciais, os centros comunitários, as igrejas, os campos de futebol, escolas, etc. são espaços onde ocorrem relações sociais. Ao mesmo tempo resultam das ações humanas e as condicionam. São componentes ativos nessas relações. Mantém com seus criadores, seres humanos, uma relação de dependência-autonomia. “A realidade social é uma obra coletiva, jamais acabada e sempre a ser refeita. As configurações sociais estão em movimento” (BALANDIER, 1976, p.3). A sociedade é formada pelo conjunto de relações sociais existentes num determinado momento. Compõe um todo e, portanto, constitui uma unidade, amparada na pluralidade, sobre a diferença. As pessoas, os grupos, sociedades e culturas têm identidades próprias compostas pelos papéis sociais, valores, sonhos e histórias.

“Ao serem dominados diminuíram sua capacidade de opção, introjetando o querer dos que detêm o poder, gerando uma subserviência consentida. Mas esse consenso guardas em pré incertezas e frustrações, emergindo formas de resistência a dominação e gerando contrapoderes” (BALANDIER, 1976, p.6).

Quando falamos da necessidade de teorizar e permitir que tais temáticas sejam retratadas da maneira mais crítica possível é devido a importância que possuem para a sociedade e, se não retratadas dessa forma “perdem o seu valor” na sociedade. Sobre essa necessidade, Dumazedier ministrou em 1975 um curso intitulado Teoria do Lazer para professores universitários e graduandos em EF que,

posteriormente, foi traduzido, transcrito e publicado sob o título Questionamento teórico do Lazer, sob coordenação de Lúcia Castillo. Tal livro é composto de cinco partes e se inicia da seguinte forma:

“O que é um questionamento teórico? O que é a teoria numa sociologia da educação e, de maneira geral, nas ciências do lazer? Por que o questionamento teórico me parece mais importante do que a teoria? [...] Porque acredito que é o melhor meio para que a teoria seja associada à prática. É o melhor meio para que as questões da prática conduzam às respostas teóricas. É o melhor meio para que as respostas teóricas conduzam ao questionamento da prática. Porque o questionamento da teoria é a melhor maneira de evitar a abstração” (DUMAZEDIER, 1975).

Para Dumazedier (1975), havia uma teoria mais geral, que permitia mais questionamentos do que a teoria do lazer, a chamada “Teoria da Decisão”, que é capaz de articular três tipos de pensamento:

- O pensamento axiológico que é capaz de responder a perguntas como: por que é preciso fazer isto? Em nome de que valores, de que concepção de mundo?
- O pensamento teleológico instrumental, que representa os pensamentos das finalidades e dos meios: quais os objetivos da recreação e do lazer? Quais os métodos mais apropriados para fazer isso?
- O pensamento probabilístico que é capaz de responder às questões referentes sobre os resultados que serão obtidos através daquela prática.

“Em outras palavras, o pensamento axiológico é o pensamento do que é desejável; o pensamento teleológico instrumental é o pensamento do que é possível; e o pensamento probabilístico é o pensamento do que é provável, antes e depois da intervenção, isto é, o pensamento probabilístico examina as necessidades prováveis a satisfazer e quais os resultados prováveis a obter” (DUMAZEDIER, 1975).

Ainda sobre o relato produzido por Dumazedier em 1975, o autor relata os “fundamentos históricos sociológicos do Lazer, englobando a dinâmica técnico-econômica, social e cultural referente à produção do lazer, passando pela transformação que o tempo teve através dos anos. Para encerrar cita os “fundamentos axiológicos do lazer” e retrata os “pré-conceitos” existentes sobre tal temática: “o que conta é o esforço, o trabalho, para não ser parasita, para não desperdiçar o dinheiro, para economizá-lo. Por muito tempo, o lazer em certos meios católicos, foi considerado como uma fonte de desperdício, por oposição ao valor da economia”, demonstrando que é fora do trabalho que começa a liberdade de expressão e participação social.

“Em Paris, quaisquer que sejam as escolas, a maior parte dos marxistas que conheço, como Pierre Naville, por exemplo, não aceitam dar importância ao lazer na vida. Vêem nisso possibilidade de evasão, de traição do trabalho. No entanto, apesar dessas resistências, existe um progresso de valores que eu chamaria de valores totalitários do trabalho, em todas as sociedades industriais avançadas ou em vias de desenvolvimento. Cada vez mais não se considera o lazer como um meio de melhor trabalhar, mas há uma tendência de inverter os valores. Para a maioria das pessoas que não têm um trabalho criativo e altamente responsável, o trabalho torna-se um meio de viver bem e, no viver bem, existe uma arte de viver o seu tempo livre: a arte do lazer. E isto é válido tanto em Moscou como em Paris, em São Paulo, como em New York” (DUMAZEDIER, 1975).

Assim, percebe-se que os pensamentos sobre o lazer mudaram ao longo dos anos e se faz necessário, assim como os pensamentos da teoria histórico crítica, permitir que o cidadão pense a respeito de suas práticas tanto às relacionadas à educação quanto ao seu tempo livre, para que os mesmos tenham um significado mais efetivo para a vida das pessoas.

Já com relação à EA, principalmente devido ao fato de a mesma estar enraizada em diferentes ambientes, tendências e ações se faz necessário que as teorias críticas percorram as inúmeras tendências existentes, seja através das escolas, de instituições não-governamentais, sendo capazes de realizar atividades educativas que permitam ao cidadão desenvolver efetivamente seu papel na sociedade. Assim, à medida que o aluno conhece os ambientes onde vive e atua diretamente, se apropria de conhecimentos capazes de permitir uma articulação entre os diversos ambientes. Dessa forma, à educação ambiental e o lazer devem permitir uma atuação direta do mesmo com a sociedade, de forma ética e crítica.

## Conclusão

Pode-se concluir através dos dados encontrados e conversas informais com os coordenadores e professores responsáveis pelas disciplinas nas IES analisadas, que as instituições não estão completamente preparadas para a inserção de disciplinas relacionadas à temática ambiental, visto que as instituições que já a possuem não conseguem transmitir a criticidade que necessita para os graduandos. Dessa forma, nota-se que acaba inserida no currículo apenas para cumprir o que determina a legislação vigente, o que prejudica a formação integral do cidadão e, quando pensamos que os mesmos estudam para se tornar professores, possuindo portanto a responsabilidade de formação outros cidadãos, podemos considerar que a falta de estruturação de conteúdos sobre a temática ambiental irá interferir na atuação do futuro profissional, já que a mesma está intimamente relacionada aos temas transversais desenvolvidos na escola através dos PCN's.

Com relação ao lazer às IES, em sua grande maioria, possuem disciplinas que contemplam a área, no entanto, em um número menor conseguem atingir à mesma criticidade necessária, onde trabalham as relações existentes entre o lazer e a vida cotidiana. Dessa forma, o mesmo vem apresentado, em sua grande maioria, relacionado apenas à recreação, ou como sinônimo da mesma. O lazer deveria ser concebido, principalmente dentro de um curso de formação de professores de educação física, como uma área de extrema importância, visto que o mesmo está contemplado em todas as normativas legais e educacionais.

A relação entre o lazer e a educação ambiental deve ser trabalhada de forma a contemplar todas as características propostas pela legislação em vigor atualmente, permitindo que o professor, ou o futuro professor, possa ser capaz de analisar criticamente às mensagens passadas pela mídia, por exemplo. Assim, se faz necessário que durante a formação hajam conhecimentos que abordem o Lazer e a EA, em disciplinas, projetos de pesquisa e de extensão, entre outros, de forma autêntica.

É importante que sejam criadas medidas orientadoras sobre a formação de professores especificamente para atuação com a educação ambiental e com o lazer, que sejam capazes de analisar a sociedade atual criticamente e permitir que os graduandos se reconheçam como membros dessa sociedade e principalmente, se

vejam como cidadãos que influenciam e sofrem influência do meio sociopolítico e cultural.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C. M. **Um olhar sobre a prática da dança de salão**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v.5, n.6, p.129-34, 2005.

ALVES, M. S. **Divisão social do trabalho e alienação na formação de professores de Educação Física da UFS: o estágio supervisionado/prática de ensino enquanto síntese dialética dos projetos em disputa**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFS, São Cristóvão, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: questões de teoria e de método**. CEFET/MG, Belo Horizonte, V. 10, N. 1, Jan/Jul 2005, p. 29-35.

\_\_\_\_\_. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71, 1983.

AQUINO, C. A. B.; MARTINSJ. C. O. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p. 479-500 – set/2007.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.

BALANDIER, G. **As dinâmicas sociais**. Sentido e poder. São Paulo: DIFEL, 1976.

BASTOS, M. H. C. **A instrução pública e o ensino mútuo no Brasil: uma história pouco conhecida**. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (1): 115-133, abr. 1997.

BEILLEROT, J. **A sociedade pedagógica**. Porto: Rés, 1985.

BÉTRAN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

BONAMINO, A.; MARTÍNEZ, S. A. **Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**: a participação das instâncias políticas do estado. Educação e Sociedade. Campinas: CEDES, vol. 23, n. 80, p. 371-388, set 2002.

BONOTTO, D. M. B. **Formação docente em educação ambiental utilizando técnicas proletivas**. Paidéia, 2005.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus**. Lei nº. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, 1971.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**, 1999. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm), acessado em 04/01/2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, **Educação Ambiental, curso básico à distância, contido em seis livros**: (1) - Questões ambientais, conceitos, história, problemas e alternativas.(2-3) - Educação e Educação Ambiental I e II. (4) – Gestão de recursos hídricos em bacias hidrográficas sob a ótica da educação 112ambiental.

(5) – Documentos e legislação da educação ambiental. (6) – Guia do aluno e caderno de atividades. Ed. Fubra, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente e saúde. Brasília, DF, 1997b.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Rev. Madrid: Paraninfo, 1991.

CAMARGO, L. E. **A Educação Ambiental Na Formação De professores: Um Estudo De Caso Na Pucrs** (tese de mestrado – Faculdade de Educação - PUCRS). Porto Alegre, 2000.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs.). **Formação de Professores**. p.139-152). São Carlos: Editora da UFSCar, 1996.

CARMO, A. A. **Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no Brasil**: a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COLL, C. S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

COMÉNIQ, J. A. **Didácta Magna**: tratado da arte de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s. d.

COSTA, F. C. **Formação de professores**: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista da Educação Física da UEM. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1995.

COUTO, E. P.; SILVA, F. O. **Desenvolvimento (in)sustentável**. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer. Goiânia, v. 10, n. 18; p. 41.

CRUZ, A. C. S. **O embate de projetos na formação de professores de educação física: além da dualidade licenciatura-bacharelado**. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, 2009.

DAÓLIO, J. **A ordem e a (des)ordem na educação física brasileira**. Revista Brasileira das Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.1, p. 115-127, set. 2003.

\_\_\_\_\_. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. **Educação física escolar: ser...ou não ter?** Campinas, UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_. **Educação Física escolar**: em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, n. 2, p 40-42, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_. **Teoria, Prática e Reflexão na Formação Profissional em Educação Física**. Revista Motriz, volume 1, n. 2, 124-128, Dezembro, 1995.

DE FILIPPIS, A.; MARCELLINO, N. C. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. Artigos Originais, 2013.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas SP: Gaia, 1992.

DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E.; ARAÚJO, L. C. G. **Educação ambiental e educação física**: possibilidades para a formação de professores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 559-571, 2011.

DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do Lazer**. Porto Alegre: PUCRS, 1975.

\_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1974.

\_\_\_\_\_. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

DUTRA, G. C. Z. **Atualidade do debate sobre a formação unificada na educação física: um balanço da correlação de forças na área**. Monografia de Especialização. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2011.

\_\_\_\_\_. **Contribuições para a análise das bases teóricas que fundamentam as propostas de formação de professores de educação física**. Dissertação de Mestrado. 2013.

FARIA, A. L. G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil. In: FARIA, A. L. G.; PALAHARES, M. S. (orgs). **Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios**. 3. Ed. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, C. F. B. **Formação de professores**: concepções e práticas pedagógicas de Educação Ambiental. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação de mestrado.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1977.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALDA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

\_\_\_\_\_. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GALLARDO, J. S. P. **A Formação Humana e a Capacitação**. Apostila da disciplina Aspectos Filogenéticos e Ontogenéticos do Desenvolvimento Motor do Curso de Pós-Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

\_\_\_\_\_. (org.) **Educação Física: Contribuições à formação profissional**. Ijuí: Unijuí, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

\_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades:** uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Rev. de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63, mar./abr. 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUIRALDELLI Jr, P. **Educação física progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1980.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T. **Coexistência de diferentes tendências em análises de concepções de educação ambiental.** Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, FURG. ISSN 1517-1256, v. 27, Julho/Dezembro, 2011.

ISAYAMA, H.F. **Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Unicamp, Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N.C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte:** para atuação em políticas públicas. Campinas, Papirus, 2003.

JACOBI, P. **A importância do meio ambiente na construção da cidadania.** Congresso Brasileiro de Qualidade na educação: formação de professores. 2002.

LACKS, S. **Formação de professores:** a possibilidade da prática como articuladora do conhecimento. 2004. 276 p. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

LEMOS, E. M. **A Fundação para Conservação da Natureza de MatoGrosso do Sul (Fuconams) e as origens do movimento ambientalista noEstado: 1979 a 1989.** 2004. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente eDesenvolvimento Regional - Universidade para o Desenvolvimento do Estado eda Região do Pantanal, Campo Grande, MS, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão [et. all.]. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

LEVINSON, R. **Transversalidade e interdisciplinaridade:** organizando formas de conhecimento para o aluno. Congresso Brasileiro de Qualidade na educação: formação de professores. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização da Escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, M. S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Livraria Nobel, 1989.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

MARCELLINO, N. C. Eu corpo- o que gosto, o que posso, o que faço . In: MOREIRA, W.W., e SIMÕES, R. **O Esporte como fator de qualidade de Vida.** Piracicaba, Editora da Unimep, 2002b.

\_\_\_\_\_. **Lazer e educação.** 8ª edição, Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Lazer:** formação e atuação profissional. Campinas, Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da animação.** Campinas, Papirus. 7ª.ed, 2005.

MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T. M. V.; CAPI, A. H. C.; SILVA, D. A. M. **Políticas públicas de lazer – formação e desenvolvimento pessoal:** os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo...e mente:** bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papyrus, 1983.

MEDINA, N. I. **A Educação Ambiental Formal Papel e Desafios.** Anais I Conferência Nacional de Educação Ambiental de Brasil. MMA, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental:** Caminhos trilhados no Brasil. FNMA, MMA, IPÊ, Brasília, DF 1997.

\_\_\_\_\_. A Formação dos Professores em Educação Ambiental In: **Oficina Panorama de Educação Ambiental no Brasil** (28 e 29 de março de 2000) MEC/SEF; Coordenação-Geral de Educação Ambiental.

MELLO, V. A. **A animação cultural no Brasil:** um panorama. 2005.  
<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes>. Acessado em: 15/09/2016.

MILLS, C.W. **A nova classe média-white collar.** Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. (Orgs.). **Educação:** pesquisas e práticas. Campinas: Papyrus, 2000.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORO, V. L. **A organização curricular dos cursos de graduação em educação física no Paraná, após a Resolução n.º 03/87 do Conselho Federal de**

**Educação.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

NUNES, M. F. O.; HUTZ, C. S. **Análise da produção de artigos científicos sobre o lazer:** uma revisão. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Vol. 30, nº 3, pp307-315, Jul-Set 2014.

OLIVEIRA, P. S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: MARRE, J. A. L. (org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: EdUNESP, 1998.

PAIVA, J. L. Por um voluntariado local. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

PEIXOTO, E. **Levantamento do estado da arte nos estudos de lazer:** (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. *Educação e Sociedade*, 28(99), 561-586, 2007.

PEREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação –** perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PINTO, A. L. S. **O tratamento dispensado à categoria saúde no currículo de graduação em educação física.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

PINTO, L. M. S. M. Lazer e educação: desafios da atualidade. In: MARCELLINO, N. C.(Org.). **Lazer e sociedade:** múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.

\_\_\_\_\_. O trabalho voluntário para esporte e lazer em políticas públicas: problemas e desafios enfrentados. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

RIBAS, N. R. S. Tecendo o lazer no estado de Mato Grosso do Sul: da capacitação de recursos humanos ao trabalho voluntário. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

RODRIGUES, R. C. F. **O estágio supervisionado no curso de educação física da UEFS: realidade e possibilidades**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

RODRIGUES, R. P. Lideranças comunitárias que atuam no desenvolvimento de esporte e de lazer: voluntários de Porto Alegre. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano 1, n. 1, jul. 2009.

SANT'ANNA, D. B. **O prazer justificado: história e lazer (São Paulo, 1969/1979)**. São Paulo, Marco Zero, 1994.

SANTIN, S. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1996.

SANTOS JÚNIOR, C. L.; SANTOS, J. B.; ALVES, M. S.; RODRIGUES, R. C. F.; TEIXEIRA, D. R.; CRUZ, A. C. S.; PINHO, C. S. B.; COSTA, V. C.; OLIVEIRA, R. B.

C.; FIGUEIREDO, E. S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. A base conceitual sobre a formação de professores e militantes culturais. In: COLAVOLPE, C. R.; TAFFAREL, C. N.; e SANTOS JÚNIOR, C.L. (Org.). **Trabalho pedagógico e formação de professores militantes culturais**: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, p. 33-46, 2009.

SANTOS JÚNIOR, C. L. **Formação de professores de Educação Física: a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos**. Tese de Doutorado. Salvador, 2005.

SANTOS, M. Globalização e redescoberta da natureza. In: **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, p. 15-28, 1997.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução: Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril S.A., 1973.

SATO, M. **Trasnversalidade e interdisciplinaridade**: dificuldades, avanços e possibilidades. Congresso Brasileiro de Qualidade na educação: formação de professores. 2002.

SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5.540/68 e 5.692/71. In: GARCIA, W. E. **Educação brasileira contemporânea**: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw- Hill, 1976.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

\_\_\_\_\_. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ: Vozes, 1994.

SÃO PAULO, Lei nº 12.780, **Institui a Política Estadual de Educação Ambiental**, 2007.

SCHWARTZ, G. M. **O conteúdo virtual**: contemporizando Dumazedier. In LICERE, Belo Horizonte, v.2, nº 6, p.23-31, 2003.

SCHEEFFER, F. **Desenvolvimento sustentável e modernidade**: Uma incompatibilidade anunciada. 2008.

SILVA, E. A. **Relações interpessoais no ambiente escolar**. Rev. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 10 - 18, 2008.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D.; MARTINS, M. C. R.; SOBRAL, K. M.; FARIAS, I. M. S. **Pesquisa documental**: alternativa investigativa na formação docente. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009.

SILVA, M. G. As incômodas evidências da “questão ambiental” e as principais alternativas adotadas pelo Estado e pelas classes sociais. In: **Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, p 103-161, 2010.

SILVA, W. J. L. **Crítica a formação de professores de Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana**. Monografia de graduação. Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Ba, 2006.

SOUZA, R. F. **Uma experiência em educação ambiental**: formação de valores socioambientais. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Serviço Social, 2003.

STIGGER, M. P. Políticas públicas em esportes e lazer: considerações sobre o papel do profissional educador In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNWICK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

SORRENTINO, M. **Formação do educador ambiental**: um estudo de caso. FE/USP, São Paulo, SP 1995.

SOUZA, R. F. **Uma experiência em educação ambiental**: formação de valores socioambientais. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Serviço Social, 2003.

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. **Atividades de aventura na natureza**: investindo na qualidade de vida. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar., 2003.

TAHARA, A. K.; DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. **A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental** . Pensar a Prática, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2006.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed, UFRJ, 1999.

TRISTÃO, M. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. In: Revista brasileira de educação ambiental / **Rede Brasileira de Educação Ambiental**. – n. 0 (nov.2004). – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004, 140 p. v.:il. ; 28 cm. 2004.

WERNECK, C. L. G. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação)

WITT, P. A.; BISHOP, D. W. **Situational antecedents to leisure behavior**. Journal of Leisure Research, 41(3), 337-350, 2009.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação Ambiental**: teoria e práticas escolares. 1ª edição, Araraquara, JM Editora, 1999.

## **Anexos**

**ANEXO I - LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.**

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

## CAPÍTULO II DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Seção I Disposições Gerais

Art. 6º É instituída a Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I - capacitação de recursos humanos;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação.

§ 1º Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

- I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;
- III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;
- IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;
- V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

- I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;
- III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;
- IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;
- V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;
- VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.

## Seção II Da Educação Ambiental no Ensino Formal

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I - educação básica:
  - a) educação infantil;
  - b) ensino fundamental e
  - c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 12. A autorização e supervisão do funcionamento de instituições de ensino e de seus cursos, nas redes pública e privada, observarão o cumprimento do disposto nos arts. 10 e 11 desta Lei.

### Seção III Da Educação Ambiental Não-Formal

Art. 13. Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;

V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;

VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;

VII - o ecoturismo.

### CAPÍTULO III DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Art. 14. A coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental ficará a cargo de um órgão gestor, na forma definida pela regulamentação desta Lei.

Art. 15. São atribuições do órgão gestor:

I - definição de diretrizes para implementação em âmbito nacional;

II - articulação, coordenação e supervisão de planos, programas e projetos na área de educação ambiental, em âmbito nacional;

III - participação na negociação de financiamentos a planos, programas e projetos na área de educação ambiental.

Art. 16. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 17. A eleição de planos e programas, para fins de alocação de recursos públicos vinculados à Política Nacional de Educação Ambiental, deve ser realizada levando-se em conta os seguintes critérios:

I - conformidade com os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental;

II - prioridade dos órgãos integrantes do Sisnama e do Sistema Nacional de Educação;

III - economicidade, medida pela relação entre a magnitude dos recursos a alocar e o retorno social propiciado pelo plano ou programa proposto.

Parágrafo único. Na eleição a que se refere o *caput* deste artigo, devem ser contemplados, de forma equitativa, os planos, programas e projetos das diferentes regiões do País.

Art. 18. (VETADO)

Art. 19. Os programas de assistência técnica e financeira relativos a meio ambiente e educação, em níveis federal, estadual e municipal, devem alocar recursos às ações de educação ambiental.

### CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias de sua publicação, ouvidos o Conselho Nacional de Meio Ambiente e o Conselho Nacional de Educação.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1999; 178<sup>o</sup> da Independência e 111<sup>o</sup> da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

*Paulo Renato Souza*

*José Sarney Filho*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 28.4.1999

**ANEXO 2 - LEI Nº 12.780, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2007**

(Projeto de lei nº 749/2007, da Deputada Rita Passos - PV) Institui a Política Estadual de Educação Ambiental.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

**CAPÍTULO I DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Artigo 1º - Fica instituída a Política Estadual de Educação Ambiental.

Artigo 2º - A Política Estadual de Educação Ambiental, criada em conformidade com os princípios e objetivos de Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e a Política Estadual do Meio Ambiente.

Artigo 3º - Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra.

Artigo 4º - A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação, devendo estar presente em âmbito estadual e municipal, de forma articulada e continuada, em todos os níveis e modalidades dos processos Educativos formal e não-formal.

Artigo 5º - A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Política Nacional e Estadual de Meio Ambiente, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades dos processos de gestão ambiental.

Artigo 6º - Como parte do processo educativo mais amplo no Estado de São Paulo, todos têm o direito à Educação Ambiental, incumbindo ao Poder Público definir e implementar a Educação Ambiental, no âmbito de suas respectivas competências, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal, e dos artigos 191 e 193, da Constituição do Estado de São Paulo.

§ 1º - vetado:

§ 2º - vetado:

Artigo 7º - No âmbito dos demais setores cabe:

I - às instituições educativas da rede privada promover a educação ambiental de maneira transversal e interdisciplinar integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

II - aos meios de comunicação de massa de todos os setores promover, disseminar e democratizar as informações e a formação por meio da educomunicação, de maneira ativa e permanente na construção de práticas socioambientais;

III - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas promover programas destinados à formação dos trabalhadores e empregadores, visando à melhoria e ao controle

efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

IV - ao setor privado inserir a Educação Ambiental permeando o licenciamento, assim como no planejamento e execução de obras, nas atividades, nos processos produtivos, nos empreendimentos e exploração de recursos naturais de qualquer espécie, sob o enfoque da sustentabilidade e da melhoria da qualidade ambiental e da saúde pública;

V - às organizações não governamentais e movimentos sociais desenvolver programas, projetos e produtos de Educação Ambiental para estimular a formação crítica do cidadão no conhecimento e exercício de seus direitos e deveres constitucionais em relação à questão ambiental, a transparência de informações sobre a sustentabilidade socioambiental e ao controle social dos atos dos Setores Público e Privado;

VI - à sociedade como um todo, exercer o controle social sobre as ações da gestão pública na execução das políticas públicas ambientais e atuação individual e coletiva voltadas para a prevenção, a identificação, minimização e solução de problemas socioambientais.

Artigo 8º - São princípios básicos da Educação Ambiental:

I - o enfoque humanístico, sistêmico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico, político e cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, a saúde pública, comunicação, o trabalho e as práticas socioambientais;

V - a garantia de continuidade, permanência e articulação do processo educativo com todos os indivíduos e grupos sociais;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões socioambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o respeito e valorização da pluralidade, da diversidade cultural e do conhecimento e práticas tradicionais;

IX - a promoção da equidade social e econômica;

X - a promoção do exercício permanente do diálogo, da alteridade, da solidariedade, da co-responsabilidade e da cooperação entre todos os setores sociais;

XI - estimular o debate sobre os sistemas de produção e consumo, enfatizando os sustentáveis.

Artigo 9º - São objetivos fundamentais da Educação Ambiental no Estado de São Paulo:

- I - a construção de uma sociedade ecologicamente responsável, economicamente viável, culturalmente diversa, politicamente atuante e socialmente justa;
- II - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, históricos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, tecnológicos e éticos;
- III - a garantia da democratização e a socialização das informações socioambientais;
- IV - a participação da sociedade na discussão das questões socioambientais fortalecendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética;
- V - o incentivo à participação comunitária ativa, permanente e responsável na proteção, preservação e conservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- VI - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do Estado e do País, em níveis micro e macrorregionais;
- VII - a promoção da regionalização e descentralização de programas, projetos e ações de Educação Ambiental;
- VIII - o incentivo à formação de grupos voltados para as questões socioambientais nas instituições públicas, sociais e privadas;
- IX - o fortalecimento da integração entre ciência e tecnologia, em especial o estímulo à adoção de práticas sustentáveis que minimizem os impactos negativos sobre o ambiente;
- X - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade;
- XI - o desenvolvimento de programas, projetos e ações de Educação Ambiental integrados ao ecoturismo, mudanças climáticas, ao zoneamento ambiental, à gestão dos resíduos sólidos e do saneamento ambiental, ao gerenciamento costeiro, à gestão da qualidade dos recursos hídricos, e uso do solo, do ar, ao manejo dos recursos florestais, à administração das unidades de conservação e das áreas especialmente protegidas, ao uso e ocupação do solo, à preparação e mobilização de comunidades situadas em áreas de risco tecnológico, risco geológico e risco hidrológico, ao desenvolvimento urbano, ao planejamento dos transportes, ao desenvolvimento das atividades agrícolas e das atividades industriais, ao desenvolvimento de tecnologias, ao consumo e à defesa do patrimônio natural, histórico e cultural;
- XII - o estímulo à criação, o fortalecimento e a ampliação, promovendo a comunicação e cooperação em nível local, regional, nacional e internacional das:
  - a) redes de Educação Ambiental; b) núcleos de Educação Ambiental; c) coletivos jovens de meio ambiente; d) coletivos educadores e outros coletivos organizados;
  - e) Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com vidas; f) fóruns; g) Colegiados;
  - h) câmaras técnicas; i) comissões.

## CAPÍTULO II DA POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Seção I Das Disposições Gerais

Artigo 10 - A Política Estadual de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, órgãos públicos do Estado e Municípios, organizações não-governamentais, demais instituições como Redes de Educação Ambiental, Núcleos de Educação Ambiental, Coletivos Jovens de Meio Ambiente, Coletivos Educadores e outros coletivos organizados, Com vidas, fóruns, colegiados, câmaras técnicas e comissões.

Artigo 11 - As atividades vinculadas à Política Estadual de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas em processos formativos, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: I - formação de recursos humanos: a) no sistema formal de ensino; b) no sistema não formal de ensino; II - comunicação; III - produção e divulgação de material educativo; IV - gestão participativa e compartilhada; V - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;

VI - desenvolvimento de programas e projetos, acompanhamento e avaliação.

Parágrafo único - Nas atividades vinculadas à Política Estadual de Educação Ambiental de São Paulo serão respeitados os princípios e os objetivos fixados por esta lei.

Artigo 12 - Entende-se por Programa Estadual de Educação Ambiental o conjunto de diretrizes definidas pelo poder público, respeitados os princípios e objetivos fixados nesta lei, sendo objeto de regulamentação.

Artigo 13 - A formação de recursos humanos tem por diretrizes:

I - a incorporação da dimensão socioambiental na formação, especialização e atualização de educadores de todos os níveis e modalidades de ensino; II - a incorporação da dimensão socioambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas; III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental e de outros campos na área socioambiental; IV - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à questão socioambiental.

§ 1º - As atividades acima elencadas serão detalhadas no Programa Estadual de Educação Ambiental.

§ 2º - As ações de estudos, pesquisas e experimentação voltar-se-ão para:

1 - o desenvolvimento de tecnologias sociais, instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão socioambiental, de forma multi, inter e transdisciplinar nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

2 - a construção de conhecimentos e difusão de tecnologias limpas/alternativas;

3 - o estímulo à participação da sociedade na formulação e execução de pesquisas relacionadas à questão socioambiental;

4 - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de formação na área socioambiental;

5 - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo e informativo;

6 - o estímulo e apoio à montagem e integração de redes de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos itens de 1 a 5.

## Seção II

### Da Educação Ambiental Formal

Artigo 14 - Entende-se por Educação Ambiental formal no âmbito escolar, aquela desenvolvida no campo curricular das instituições escolares públicas, privadas e comunitárias de ensino englobando:

I - educação básica; II - educação superior.

Artigo 15 - A Educação Ambiental no âmbito escolar deve respeitar e valorizar a história, a cultura e o ambiente para criar identidades, fortalecendo a cultura local e reduzindo preconceitos e desigualdades.

Artigo 16 - A Educação Ambiental a ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica caracterizar-se-á como uma prática educativa e integrada contínua e permanente aos projetos educacionais desenvolvidos pelas instituições de ensino, incorporada ao Projeto Político Pedagógico das Escolas.

Parágrafo único - A Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, devendo ser inserida de forma transversal no âmbito curricular.

Artigo 17 - Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis de ensino, deve ser incorporada a dimensão socioambiental com ênfase na formação ética para o exercício profissional.

Parágrafo único - As instituições de ensino técnico de todos os níveis deverão desenvolver estudos e tecnologias que minimizem impactos no meio ambiente e de saúde do trabalho, utilizando seus espaços como experimentação e difusão desses estudos e tecnologias.

Artigo 18 - A dimensão socioambiental deve permear os currículos dos cursos de formação superior, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

§ 3º - Os professores em atividade, tanto da rede pública quanto da rede privada, devem receber complementação em sua formação de acordo com os fundamentos da Política Estadual de Educação Ambiental de São Paulo.

Artigo 19 - As atividades pedagógicas teórico-práticas devem priorizar questões relativas:

I - ao meio ambiente local: a) ouvida a respectiva comunidade na identificação dos problemas e busca de soluções; b) ouvidas as Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos;

II - à realização de ações de sensibilização e conscientização.

§ 1º - As Instituições de Ensino inseridas:

1 - em áreas de Gerenciamento de Recursos Hídricos deverão implementar atividades de proteção, defesa e recuperação dos corpos d'água em parceria com os Comitês de Bacias;

2 - em Unidades de Conservação ou em seu entorno deverão incorporar atividades que valorizem a integração, o envolvimento e a participação na realidade local.

§ 2º - Estimular vivências nos meios naturais por meio de visitas monitoradas e estudos de campo para que estas se tornem concretas na formação do entendimento de ecossistema e suas inter-relações.

Artigo 20 - vetado:

### Seção III Educação Ambiental Não Formal

Artigo 21 - Entende-se por Educação Ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização, conscientização, mobilização e formação coletiva para proteção e defesa do meio ambiente e melhoria da qualidade da vida.

Artigo 22 - O Poder Público em nível estadual e municipal incentivará e criará instrumentos que viabilizem:

I - a difusão, nos meios de comunicação de massa, em programas e campanhas educativas relacionadas ao meio ambiente e tecnologias sustentáveis;

II - a educomunicação e o desenvolvimento de redes, coletivos e núcleos de Educação Ambiental;

III - a promoção de ações educativas, por meio da comunicação, utilizando recursos midiáticos e tecnológicos em produções dos próprios educandos para informar, mobilizar e difundir a Educação Ambiental;

IV - a ampla participação da sociedade, das instituições de ensino e pesquisa, organizações não-governamentais e demais instituições na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à Educação Ambiental não-formal;

V - o apoio e a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de Educação Ambiental em parceria com as organizações não-governamentais, coletivos e redes;

VI - a sensibilização da sociedade para a importância da participação e acompanhamento da gestão ambiental nas Bacias Hidrográficas, Biomas, Unidades de Conservação, Territórios e Municípios;

VII - a valorização e incorporação da cultura e dos saberes das populações tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, agricultores familiares nas práticas de Educação Ambiental;

VIII - a contribuição na mobilização, sensibilização, e na formação ambiental de agricultores, populações tradicionais, pescadores, artesãos, extrativistas, mineradores, produtores primários, industriais e demais setores, movimentos sociais pela terra e pela moradia;

IX - o desenvolvimento do turismo sustentável;

X - o apoio à formação e estruturação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente do Estado bem como os demais coletivos que desenvolvem projetos na área de Educação Ambiental;

XI - o desenvolvimento de projetos ambientais sustentáveis, elaborados pelos grupos e comunidades;

XII - a formação de núcleos de estudos ambientais nas instituições públicas e privadas;

XIII - o desenvolvimento da Educação Ambiental a partir de processos metodológicos participativos, inclusivos e abrangentes, valorizando a pluralidade cultural, os saberes e as especificidades de gênero e etnias;

XIV - a inserção do componente Educação Ambiental nos programas e projetos financiados por recursos públicos e privados;

XV - a Educação Ambiental de forma compartilhada e integrada aos Conselhos de Classe, Sistemas de Saúde e demais políticas públicas;

XVI - a inserção da Educação Ambiental nos programas de extensão rural pública e privada;

XVII - a formação em Educação Ambiental para os membros das instâncias de controle social, como conselhos de meio ambiente, conselhos de unidades de conservação, comitês de bacias e demais espaços de participação pública, a fim de que possam utilizá-la como instrumento de gestão pública permanente nessas instâncias;

XVIII - a adoção de parâmetros e de indicadores de melhoria da qualidade da vida e do meio ambiente nos programas e projetos de Educação Ambiental em todos os níveis de atuação.

Seção IV Do Sistema de Referências para Educação Ambiental

### CAPÍTULO III DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Seção I Da Estruturação, Funcionamento e Atribuições

Seção II Dos Recursos Financeiros

Artigos 30 a 34 - vetados.

Capítulo IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 35 - vetado.

Artigo 36 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 30 de novembro de 2007

JOSÉ SERRA

Francisco Graziano Neto

Secretário do Meio Ambiente

Dilma Seli Pena

Secretária de Saneamento e Energia

Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária da Educação

Aloysio Nunes Ferreira Filho

Secretário-Chefe da Casa Civil

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 30 de novembro de 2007.

DOE, sábado, 1º de dezembro de 2007, seção I, páginas 1 e 3.

### ANEXO 3 – MATRIZES CURRICULARES DAS IES ANALISADAS

<b>A1</b>	
<b>Licenciatura</b>	Sociologia
	Filosofia da educação
	Bioestatística
Anatomia Humana I	Educação Física para alunos com deficiência
Bases Biológicas da Educação Física	Psicologia da educação
História da Educação Física, Esporte e Dança	Processos de produção do conhecimento científico em Educação Física I
Teoria da Educação Física	Didática
Educação corporal I	Aprendizagem motora
Atletismo na escola	Motricidade e linguagem corporal
Futebol na escola	Handebol na escola
Comunicação e expressão em língua portuguesa	Biomecânica
Anatomia Humana II	Judô na escola
Fisiologia Humana	Antropologia
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Estágio Supervisionado: Prática de Ensino no Ambiente Escolar
Filosofia	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
Jogo, atividades lúdicas e lazer na escola	Dança na escola
Natação na escola	Processos de produção do conhecimento científico II
Psicologia e educação física	Educação em saúde
História da Educação	Primeiros Socorros
Sociologia da Educação	Nutrição e atividade física
Fisiologia do exercício	Ginástica na escola
Neurociência e comportamento motor	
Concepções Teórico- Metodológicos no Ensino da Educação Física	Avaliação e prescrição de exercícios
Educação física escolar I	Estágio Supervisionado: prática de ensino em educação infantil e no ensino fundamental (1ª a 4ª séries)
Teoria do treinamento	
Basquetebol na escola	

Educação física infantil e no ensino fundamental (1ª a 4ª séries)  
 Trabalho de conclusão de curso  
 Educação Física escolar II  
 Educação corporal II  
 Estágio Supervisionado: prática de ensino em educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries)  
 Ginástica Artística na escola  
 Capoeira na escola  
 Educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries)

Karatê na escola  
 Educação física no ensino médio  
 Educação física escolar III  
 Voleibol na escola  
 Estágio Supervisionado: prática de ensino em educação física no ensino médio

## A2

### Licenciatura e Bacharelado

Anatomia humana I  
 Anatomia humana II  
 Bioquímica  
 Fisiologia humana I  
 Fisiologia humana II  
 Atividade física, promoção da saúde e qualidade de vida  
 Aspectos alimentares e nutricionais relativos à qualidade de vida  
 Socorros de urgência  
 História da educação física  
 Fundamentos de antropologia e educação física  
 Fundamentos da ginástica  
 Jogo  
 Teorias do conhecimento  
 Atletismo  
 Ritmo e expressão

Fundamentos metodológicos do treinamento desportivo  
 Metodologia de pesquisa  
 Saúde coletiva e atividade física  
 Cinesiologia  
 Teorias da educação física  
 Fundamentos teóricos do lazer  
 Dança  
 Luta  
 Crescimento e desenvolvimento  
 Biomecânica  
 Fundamentos neurofuncionais do movimento humano  
 Sociologia do esporte  
 Fundamentos de psicologia e educação física  
 Nado  
 Esporte coletivo  
 Natação

Basquetebol	Aprofundamento em ginástica geral
Futebol de campo	Aprofundamento em ginástica artística
Futsal	Aprofundamento em ginástica rítmica
Ginástica geral	Aprofundamento em handebol
Ginástica artística	Aprofundamento em natação
Ginástica rítmica	Aprofundamento em voleibol
Handebol	Aprofundamento em dança
Voleibol	Aprofundamento em ginásticas competitivas
Esportes de raquete	Aprofundamento em atletismo
Ginásticas competitivas	Lazer e sociedade
Estatística aplicada à educação física	Pesquisa em educação física II
Adaptações dos sistemas orgânicos ao treinamento físico	Educação física escolar - ensino fundamental
Treinamento desportivo e a preparação do desempenho	Educação física escolar especial
Educação física adaptada	Estágio supervisionado em educação física I
Estágio supervisionado em educação física I	Atividade física para grupos diferenciados
Lazer e planejamento	Gestão em esporte
Saúde coletiva e performance humana	Seminário de monografia
Processo de envelhecimento e educação física	Educação física escolar - ensino médio
Fundamentos de nutrição e educação física	Estágio supervisionado em educação física II
Aprendizagem motora	Políticas públicas em educação física
Pesquisa em educação física I	Cinesiologia I
Estágio supervisionado em educação física II	Fisiologia do esforço
Educação física - educação infantil	Atividade física e qualidade de vida na escola
Esporte adaptado	Imagem corporal
Estudos psicológicos do esporte	Tópicos especiais em educação física I: triathlon
Aprofundamento em basquetebol	Tópicos especiais em educação física II
Aprofundamento em futebol de campo	
Aprofundamento em futsal	

Tópicos especiais em educação física  
 III: estudos sobre agressividade  
 Tópicos especiais em educação física:  
 reabilitação cardíaca  
 Tópicos especiais em educação física  
 V: ginástica de trampolim I  
 Tópicos especiais em educação física  
 VI: circo e educação física  
 Tópicos especiais em lazer e  
 educação  
 Tópicos especiais em educação física:  
 história do esporte  
 Tópicos especiais: exercício físico na  
 prevenção e reabilitação  
 cardiovascular  
 Tópicos especiais em educação física  
 XII: treinamento de força  
 Ética e cidadania

Tópicos especiais em educação física:  
 qualidade de vida - aspectos  
 conceituais e políticos  
 Tópicos especiais em educação física:  
 pedagogia do esporte - ensino,  
 vivência e aprendizagem dos jogos  
 esportivos coletivos  
 Tópicos especiais em educação física  
 XVII: escalada  
 Corpo, gênero e sexualidade  
 Escalada e técnicas verticais  
 Atividades circenses e educação física  
 Política educacional: organização da  
 educação brasileira  
 Psicologia e educação  
 Escola e cultura  
 Estágio supervisionado I  
 Estágio supervisionado II

### **A3**

#### **Licenciatura**

Anatomia humana geral  
 Atividades aquáticas I  
 Atividades rítmicas e expressivas  
 Atletismo I  
 Ginástica I  
 Introdução à teoria da educação física  
 Práticas corporais e auto-  
 conhecimento  
 Projetos integradores I  
 Psicologia e educação física  
 Anatomia do aparelho neuromotor  
 Atividades aquáticas II  
 Atletismo II

Crescimento e desenvolvimento  
 Dança  
 Futebol e futsal  
 Ginástica II  
 Handebol  
 História da educação física, esporte e  
 dança  
 Projetos integradores II  
 Dib9284 atividades  
 complementares  
 Bases neurofisiológicas da educação  
 física  
 Basquetebol

Bioquímica	supervisionado, a gestão do ensino e
Cinesiologia	gestão pedagógica na escola de
Ginástica artística	educação infantil e ensino fundamental
Jogos e brincadeiras	I
Judô	Filosofia da educação
Projetos integradores III	História da educação brasileira
Sociologia e educação física	Educação física escolar I
Capoeira	Estágio curricular supervisionado -
Educação física adaptada	prática de ensino II: o ensino e a
Filosofia e educação física	gestão do ensino, o trabalho docente e
Fisiologia dos sistemas humanos	a gestão pedagógica no ensino
Fundamentos do lazer	fundamental I
Métodos e técnicas de pesquisa em	Políticas educacionais
educação física	Psicologia da educação
Projetos integradores IV	Sociologia da educação
Tendências da educação física	Educação física escolar II
Voleibol	Educação física escolar III
Bases teóricas-práticas do	Libras
condicionamento físico	Estágio curricular supervisionado -
Fisiologia do exercício	prática de ensino III: o ensino e a
Socorros de urgência	gestão do ensino, o trabalho docente e
Aprendizagem motora	a gestão pedagógica no ensino
Medidas e avaliação em educação	fundamental II
física	Estágio curricular supervisionado -
Noções básicas da estatística	prática de ensino IV: o ensino e a
Educação em saúde	gestão do ensino, o trabalho docente e
Nutrição e educação física	a gestão pedagógica no ensino médio
Trabalho de conclusão de curso	
Didática da educação física	
Estágio curricular supervisionado -	
prática de ensino I: introdução à	
prática de ensino e estágio	

**A3****Bacharelado**

Anatomia humana geral	Sociologia e educação física
Atividades aquáticas I	Capoeira
Atividades rítmicas e expressivas	Educação física adaptada
Atletismo I	Filosofia e educação física
Ginástica I	Fisiologia dos sistemas humanos
Introdução à teoria da educação física	Fundamentos do lazer
Práticas corporais e auto-conhecimento	Métodos e técnicas de pesquisa em educação física
Projetos integradores I	Projetos integradores IV
Psicologia e educação física	Tendências da educação física
Anatomia do aparelho neuromotor	Voleibol
Atividades aquáticas II	Bases teóricas-práticas do condicionamento físico
Atletismo II	Fisiologia do exercício
Crescimento e desenvolvimento	Socorros de urgência
Dança	Aprendizagem motora
Futebol e futsal	Medidas e avaliação em educação física
Ginástica II	Noções básicas da estatística
Handebol	Educação em saúde
História da educação física, esporte e dança	Nutrição e educação física
Projetos integradores II	Trabalho de conclusão de curso
Dib9284 atividades complementares	Administração em educação física
Bases neurofisiológicas da educação física	Biomecânica
Basquetebol	Dimensões sociológicas da educação física
Bioquímica	Estágio supervisionado curricular I
Cinesiologia	Dimensões filosóficas da educação física
Ginástica artística	Dimensões psicológicas da educação física
Jogos e brincadeiras	Estágio supervisionado curricular II
Judô	
Projetos integradores III	

Estágio supervisionado curricular III  
Teoria do treinamento esportivo

Atividade física e saúde  
Estágio supervisionado curricular IV

## **A4**

### **Licenciatura**

Introdução à educação física

Dimensões sócio-antropológicas da  
educação física

Biologia para educação física

Anatomia para educação física

Fundamentos das atividades atléticas

Dimensões histórico-filosóficas da  
educação física

Anatomia do aparelho locomotor

Bioquímica para educação física

Fundamentos da ginástica

Fundamentos das atividades aquáticas

Atividades complementares 1

Noções básicas de saúde e primeiros  
socorros

Cinesiologia para educação física

Fisiologia para educação física

Fundamentos das atividades com bola

Fundamentos do lazer

Atividades complementares 2

Psicologia da aprendizagem

Teorias de aprendizagem e controle  
motor

Fisiologia do exercício

Metodologia do ensino em educação  
física

Estrutura e funcionamento da  
educação básica

Atividades complementares 3

Didática em educação física

Educação física na educação infantil

Fundamentos de biomecânica para  
educação física

Laboratório em educação física  
escolar

Comunicação e expressão

Planejamento e avaliação em  
educação física escolar

Estágio curricular 1: (educação infantil)

Atividades complementares 4

Educação física no ensino  
fundamental: 1ª a 4ª séries

Pesquisa qualitativa em educação  
física

Educação física adaptada

Fundamentos do esporte escolar

Teorias do treinamento esportivo

Estágio curricular supervisionado 2-  
séries iniciais - ensino fundamental

Atividades complementares 5

Educação física no ensino  
fundamental 2 : 5ª à 8ª séries

Optativa

Monografia em educação física 1

Introdução a língua brasileira de sinais  
-libras

Pesquisa quantitativa em educação  
física

Estágio curricular supervisionado 3:  
 ensino fundamental: 5ª à 8ª séries  
 Atividades complementares 6  
 Educação física no ensino médio  
 Optativa  
 Monografia em educação física 2  
 Atividades complementares 7  
 Fundamentos das atividades expressivas  
 Estágio curricular supervisionado 4: ensino médio

## **A4**

### **Bacharelado**

Introdução à Educação Física	Crescimento e Desenvolvimento
Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física	Teorias de Aprendizagem e Controle Motor
Biologia para Educação Física	Fisiologia do Exercício
Anatomia para Educação Física	Práticas Corporais Alternativas
Fundamentos das Atividades Atléticas	Medidas e Avaliação em educação física e saúde
Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física	Atividades Complementares 3
Anatomia do Aparelho Locomotor	Fundamentos de Biomecânica para Educação Física
Bioquímica para Educação Física	Comunicação e Expressão
Fundamentos da Ginástica	Educação Física: Educação e Saúde
Fundamentos das Atividades Aquáticas	Educação Física, Inovação e Empreendedorismo
Atividades Complementares 1	Estágios Curriculares Supervisionados 1
Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros	Atividades Complementares 4
Cinesiologia para Educação Física	Pesquisa Qualitativa em Educação Física
Fisiologia para Educação Física	Teorias do Treinamento Esportivo
Fundamentos das Atividades com Bola	Educação Física Adaptada
Fundamentos do Lazer	
Atividades Complementares 2	
Psicologia da Aprendizagem	

Ética e Organização Profissional da  
Educação Física  
Educação Física na Atenção Primária  
em Saúde  
Elaboração de projetos de monografia  
Estágios Curriculares Supervisionados  
2  
Atividades Complementares 5  
Pesquisa Quantitativa em Educação  
Física  
Comportamento motor e  
envelhecimento  
Atividade Física e Esportes Adaptados  
Monografia em Educação Física 1

Exercícios Físicos para Grupos  
Especiais  
Treinamento de força  
Supervisionados 3  
Atividades Complementares 6  
Fundamentos das Atividades Expressivas  
Seminários em Monografia –  
Bacharelado  
Monografia em Educação Física 2 –  
Bacharelado  
Personal Training  
Estágios Curriculares Supervisionados  
4  
Atividades Complementares 7

## **B1**

### **Licenciatura**

Pedagogia do voleibol  
Pedagogia do handebol-futsal  
História da educação e da educação física  
Didática geral  
Capacidades físicas e habilidades motoras  
Prática de ensino I  
Psicologia da educação  
Antropologia  
Teoria e prática da ginástica  
Técnicas de comunicação e expressão  
Pedagogia da natação  
Recreação e lazer  
Prevenção para saúde e qualidade de vida  
Sociologia educacional e política  
Introdução metodologia da pesquisa científica em educação física  
Rítmica na educação física

Educação física e educação básica: ens. Infantil e fundamental  
 Psicologia da ed. Física e do esporte  
 Anatomia geral e do aparelho locomotor  
 Biologia  
 Prática de ensino II  
 Pedagogia do atletismo  
 Didática na educação física  
 Pedagogia do basquetebol  
 Estrutura e funcionamento da ed. Básica  
 Filosofia da educação e da ed. Física  
 Prática de ensino III  
 Educação física e educação básica: ensino médio  
 Atividade física e esportiva a portadores de necessidades especiais  
 Orientação do TCC  
 Nutrição  
 Vivência em dança e folclore  
 Cineantropometria  
 Fisiologia humana e da ed. Física  
 Teoria e prática da ginástica olímpica

## **B2 – IES NÃO DISPONIBILIZA A GRADE CURRICULAR PARA REPRODUÇÃO**

### **B3**

#### **Licenciatura**

Anatomia do movimento  
 Anatomia sistêmica aplicada à educação física escolar  
 Atividades recreativas  
 Atividades rítmicas e expressivas  
 Bases cinesiológicas do movimento humano  
 Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora  
 Didática aplicada à educação física escolar  
 Didática geral  
 Educação em saúde e socorros emergenciais aplicadas a educação física escolar  
 Educação física adaptada

Educação física na educação infantil  
Educação física no ensino médio  
Educação física no 1º ciclo do ensino fundamental  
Educação física no 2º ciclos do ensino fundamental  
Educação física no 3º e 4º ciclos do ensino fundamental  
Fisiologia aplicada à educação física escolar  
Fisiologia do exercício  
Fundamentos filosóficos da educação física  
Ginástica geral  
História da educação física e do esporte  
Libras  
Medidas e avaliação aplicada à educação física escolar  
Organização e estrutura da educação básica  
Prática de ensino da educação física escolar  
Prática de ensino da ginástica artística e rítmica  
Prática de ensino da natação  
Prática de ensino do atletismo  
Prática de ensino do basquetebol  
Prática de ensino do futsal e do futebol  
Prática de ensino do handebol  
Prática de ensino do voleibol  
Psicologia da educação  
Reflexões epistemológicas da educação física  
Reflexões epistemológicas da educação física escolar  
Teoria do lazer

### **B3**

#### **Bacharelado**

Anatomia do movimento  
Anatomia sistêmica aplicada a educação física  
Aprendizagem motora  
Aprofundamento em fitness I e II  
Atividade física para populações com cuidados especiais I e II

Atividades rítmicas e expressivas I e II  
Bases cinesiológicas do movimento humano I e II  
Crescimento e desenvolvimento; educação em saúde e socorros emergenciais  
Educação física adaptada I e II  
Fisiologia do exercício I e II  
Fisiologia humana I e II  
Fitness I e II  
Fundamentos filosóficos da educação física I e II  
Ginástica laboral I e II  
História da educação física e do esporte I e II  
Medidas e avaliação I e II  
Metodologia do exercício resistido: aprofundamento I e II  
Metodologia do exercício resistido: conceitos básicos I e II  
Nutrição aplicada à educação física I e II  
Organização e gestão aplicada à educação física I e II  
Personal trainer I e II  
Prática de ensino da ginástica artística  
Prática de ensino da ginástica rítmica  
Prática de ensino da natação I e II  
Prática de ensino do atletismo I e II  
Prática de ensino do basquetebol I e II  
Prática de ensino do futebol  
Prática de ensino do handebol I e II  
Prática de ensino do voleibol I e II  
Prática profissional I, II, III e IV  
Psicologia aplicada a educação física I e II  
Seminários avançados em educação física I e II  
Teoria do lazer e recreação I e II  
Teoria do treinamento esportivo I e II

#### **B4**

##### **Licenciatura**

Anatomia humana I

Anatomia humana II

Antropologia teológica I  
Antropologia teológica II  
Aprendizagem e controle motor  
Atividades acadêmico-científico-culturais (ac)  
Atividades aquáticas  
Atividades prático-pedagógicas  
Atividades rítmicas e expressivas  
Atletismo  
Basquetebol  
Biologia humana  
Bioquímica geral e do exercício  
Cinesiologia geral  
Crescimento e desenvolvimento motor  
Educação física adaptada  
Educação física na educação infantil  
Educação física no ensino fundamental I  
Educação física no ensino fundamental II e médio  
Educação sexual  
Esportes complementares  
Estágio supervisionado I  
Estágio supervisionado II  
Estágio supervisionado III  
Estágio supervisionado IV  
Estatística aplicada à educação física  
Fisiologia humana  
Fundamentos filosóficos da educação física  
Fundamentos pedagógicos da educação física  
Fundamentos sócio-antropológicos da educação física  
Futebol  
Ginástica artística  
Ginástica geral  
Ginástica rítmica  
Handebol  
História da educação

História da educação física  
 Introdução aos esportes coletivos  
 Libras  
 Língua portuguesa  
 Lutas  
 Metodologia da pesquisa científica  
 Organização de eventos  
 Organização e gestão escolar  
 Prática do estágio I (campo)  
 Prática do estágio II (campo)  
 Prática do estágio III (campo)  
 Prática do estágio IV (campo)  
 Profilaxia e socorros de urgência  
 Psicologia da educação  
 Recreação, lazer e cultura popular  
 Trabalho de conclusão de curso I  
 Trabalho de conclusão de curso II  
 Voleibol

## **B4**

### **Bacharelado**

Administração e Marketing Esportivo	Atividades Teórico-Práticas VI
Anatomia Humana I	Atividade Física na Academia
Anatomia Humana II	Atividade física para grupos especiais
Antropologia Teológica I	Atividades Rítmicas e Expressivas
Antropologia Teológica II	Atletismo
Aprendizagem e Controle Motor	Basquetebol
Atividades complementares	Biologia Humana
Atividades Aquáticas	Biomecânica
Atividades Teórico-Práticas I	Bioquímica Geral e do Exercício
Atividades Teórico-Práticas II	Cinesiologia I
Atividades Teórico-Práticas III	Cinesiologia II
Atividades Teórico-Práticas IV	Condicionamento Físico
Atividades Teórico-Práticas V	Crescimento e Desenvolvimento Motor

Educação Física Adaptada	Introdução aos Esportes Coletivos
Esporte, Atividade Física e Nutrição	Legislação e Política da Educação Física
Estágio Supervisionado I	Física
Estágio Supervisionado II	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado III	Lutas
Estágio Supervisionado IV	Medida e Avaliação em Educação Física
Estatística aplicada à Educação Física	Metodologia do Trabalho Científico
Exercício Físico, Envelhecimento e Saúde	Musculação
Exercício Físico e Qualidade de vida	Natação
Fisiologia Humana	Organização de Eventos
Fundamentos Filosóficos da Educação Física	Orientação, Elaboração e Seminário de TCC I
Fundamentos Pedagógicos da Educação Física	Orientação, Elaboração e Seminário de TCC II
Fundamentos Psicológicos da Educação Física	Prática do Estágio I (campo)
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação Física	Prática do Estágio II (campo)
Futebol	Prática do Estágio III (campo)
Ginástica Artística	Prática do Estágio IV (campo)
Ginástica Geral	Prevenção e Socorros de Urgência
Ginástica Rítmica	Recreação, Lazer e Cultura Popular
Handebol	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo
História da Educação	Treinamento de Esportes Coletivos
História da Educação Física	Treinamento de Esportes Individuais
	Voleibol

**B5****Licenciatura**

História e filosofia da educação,  
educação física/ esportes

Técnicas de comunicação e expressão  
Crescimento e desenvolvimento  
humano

Metodologia do estudo e da pesquisa  
em educação física

Metodologia e prática do ensino do  
handebol

Biologia e bioquímica

Anatomia geral

Metodologia e prática do ensino do  
voleibol

Psicologia aplicada à educação e a  
educação física

Metodologia e prática do ensino da  
anatomia do aparelho locomotor

Recreação, jogos e lazer

Fisiologia humana

Sociologia e antropologia aplicadas à  
educação e a educação física

Políticas públicas para a educação  
básica

Metodologia e prática do ensino da  
natação

Educação em direitos humanos e ética  
profissional

Historia e cultura afro-brasileira e  
indígena

Metodologia e prática do ensino da  
hidroginástica

Aprendizagem e educação  
psicomotora

Metodologia e prática do ensino do  
atletismo

Fundamentos da educação especial

Educação física adaptada

Didática e metodologia aplicada à  
educação e educação física

Libras - linguagem brasileira de sinais

Cinesiologia e biomecânica

Metodologia e prática do ensino do  
basquetebol

Fundamentos da ginástica geral

Fisiologia do exercício

Nutrição humana aplicada à educação  
física

Higiene e socorros de urgência  
aplicados à educação física

Fundamentos do treinamento  
desportivo

Medidas de avaliação em educação  
física e esportes

Metodologia e prática do ensino das  
artes marciais

Saúde pública

Organização de eventos em educação  
física

Eletiva i - tópicos especiais em  
educação física

Educação ambiental e sustentabilidade

Metodologia e prática do ensino do  
futebol e futsal

Metodologia e prática ensino -  
ginástica artística/ rítmica  
Orientação de trabalho de conclusão  
de curso II  
Atividades acadêmicas, científicas e  
culturais  
Elaboração e apresentação oral de  
TCC

## **B5**

### **Bacharelado**

História e filosofia da educação, educação física/ esportes	Aprendizagem e educação psicomotora
Técnicas de comunicação e expressão	Teoria e prática do atletismo
Crescimento e desenvolvimento humano	Educação em direitos humanos e ética profissional
Metodologia do estudo e da pesquisa em educação física	Educação ambiental e sustentabilidade
Teoria e prática do handebol	História e cultura afro-brasileira e indígena
Recreação, jogos e lazer	Educação física adaptada
Anatomia geral	Cinesiologia e biomecânica
Teoria e prática do voleibol	Teoria e prática da ginástica artística e rítmica
Fisiologia humana	Teoria e prática do basquetebol
Teoria e prática da dança	Fisiologia do exercício
Anatomia do aparelho locomotor	Orientação de estágio I - grupos especiais
Biologia e bioquímica	Horas de estágio supervisionado I - grupos especiais
Psicologia aplicada à educação física e ao esporte	Nutrição humana aplicada à educação física
Teoria e prática do futebol e futsal	Higiene e socorros de urgência
Teoria e prática da natação	Aplicadas à educação física
Saúde pública	
Hidroginástica	

Medidas de avaliação em educação  
 Física e esportes  
 Administração e marketing esportivo  
 Treinamento desportivo  
 Bioestatística  
 Treinamento resistido  
 Ginástica de academia  
 Artes marciais  
 Optativa i - libras

Tópicos especiais em educação física  
 Organização de eventos em educação física  
 Treinamento funcional e ginástica laboral  
 Exercício físico - prevenção e tratamento de grupos de risco  
 Componente curricular elaboração e apresentação oral de TCC

## **B6**

### **Licenciatura**

Anatomia humana I  
 Citologia e histologia  
 Bases filosóficas aplicadas à educação física I  
 Bases psicológicas aplicadas à educação física I  
 Teoria e prática da ginástica  
 Teoria e prática do handebol I  
 Português instrumental  
 Ética e cidadania I  
 Crescimento e desenvolvimento motor  
 Teoria e prática dos jogos e recreação I  
 Bases filosóficas aplicadas à educação física II  
 Teoria e prática do basquetebol I  
 Teoria e prática dos jogos e recreação II  
 Bases filosóficas aplicadas à educação física II  
 Bases sociológicas aplicadas à educação física I

Educação física na infância I  
 Fisiologia do exercício I  
 Libras - língua brasileira de sinais  
 Metodologia do trabalho científico I  
 Fisiologia do exercício II  
 Bases sociológicas aplicadas à educação física II  
 Aprendizagem e controle motor II  
 Metodologia do trabalho científico II  
 Teoria e prática do voleibol II  
 Teoria e prática das atividades rítmicas II  
 Teoria e prática do futebol II  
 Educação física na infância II  
 Fundamentos da educação  
 Docência na contemporaneidade  
 Psicologia da educação  
 Teoria e prática da educação física adaptada I  
 Tecnologia da informação e da comunicação  
 Cineantropometria

Biomecânica I  
 Teoria e prática da ginástica artística I  
 Teoria e prática das lutas I  
 Educação e alteridade  
 Metodologia do ensino da ed. Física  
 na educação infantil  
 Metodologia do ensino da ed. Física  
 no ensino fundamental I  
 Bases nutricionais aplicadas à  
 educação física e esporte I  
 Educação física na adolescência  
 Metodologia de ensino da educação  
 física escolar adaptada  
 Metodologia do ensino da educação  
 física no ensino fundamental II  
 Metodologia do ensino da educação  
 física no ensino médio  
 Projetos educacionais  
 Teoria e prática do atletismo II  
 Teoria e prática dos esportes  
 aquáticos

## **B6**

### **Bacharelado**

Anatomia humana I	Crescimento e desenvolvimento motor
Citologia e histologia	Teoria e prática dos jogos e recreação I
Bases filosóficas aplicadas à educação física I	Bases filosóficas aplicadas à educação física II
Bases psicológicas aplicadas à educação física I	Teoria e prática do basquetebol I
Teoria e prática da ginástica	Teoria e prática dos jogos e recreação II
Teoria e prática do handebol I	Bases sociológicas aplicadas à educação física I
Português instrumental	
Ética e cidadania I	

Educação física na infância I	Cineantropometria
Fisiologia do exercício I	Biomecânica I
Libras - língua brasileira de sinais	Teoria e prática da ginástica artística I
Metodologia do trabalho científico I	Teoria e prática das lutas I
Fisiologia do exercício II	Bases nutricionais aplicadas à educação física e esporte I
Bases sociológicas aplicadas à educação física II	Condicionamento físico I
Aprendizagem e controle motor II	Educação física na adolescência
Metodologia do trabalho científico II	Teoria e prática do atletismo II
Teoria e prática do voleibol II	Teoria e prática dos esportes aquáticos I
Teoria e prática das atividades rítmicas II	Atividades físicas alternativas
Teoria e prática do futebol II	Educação física para adultos II
Educação física na infância II	Educação física para idosos II
Teoria e prática da educação física adaptada I	Marketing aplicado a educação física e esporte
Cinesiologia	Teoria e prática da educação física e esporte adaptada I
Tecnologia da informação e da comunicação	Treinamento esportivo II

## **B7**

### **Licenciatura**

Bases e fundamentos da anatomia sistêmica - I	Bases e fundamentos da anatomia sistêmica - II
Bases e fundamentos da biologia humana - I	Bases e fundamentos da biologia humana - II
Fundamentos e práticas rítmicas	Bases pedagógicas de inclusão em educação física
Motricidade humana	Pedagogia dos esportes coletivos - II
Pedagogia dos esportes coletivos - I	Pedagogia dos esportes individuais
Política educacional no Brasil - I	Política educacional no Brasil - II
Prática de ensino - I	Prática de ensino - II
Princípios e fundamentos gímnicos - I	Práticas aquáticas
Saúde e urgências em educação física	Princípios e fundamentos gímnicos - II

Bases e fundamentos da cinesiologia -  
I

Bases e fundamentos da fisiologia  
humana - I

Bases metabólicas

Filosofia e educação - I

Metodologia da pesquisa científica - I

Pedagogia dos esportes coletivos - III

Prática de ensino - III

Produção textual

Psicologia do desenvolvimento  
humano

Bases e fundamentos da cinesiologia -  
II

Bases e fundamentos da fisiologia  
humana - II

Estágio - I

Filosofia e educação - II

Ginásticas

Metodologia da pesquisa científica - II

Pedagogia dos esportes coletivos - IV

Prática de ensino - IV

Psicologia e educação - I

Atividades complementares - I

Biometria - I

Didática - I

Estágio - II

Fundamentos sócio-antropológicos da  
motricidade humana - I

Lazer e sociedade

Metodologia do treinamento em  
esportes

Prática de ensino - V

Psicologia e educação - II

Seminários de pesquisas

Atividades complementares - II

Biometria - II

Crescimento, desenvolvimento e  
aprendizagem motora

Didática - II

Dimensões éticas e culturais da  
atuação profissional

Estágio - III

Fundamentos sócio-antropológicos da  
motricidade humana - II

Lazer e recreação

Língua brasileira de sinais

Oficinas de movimento intencional

Prática de ensino – VI

## **B7**

### **Bacharelado**

Bases e fundamentos da anatomia  
sistêmica - I

Bases e fundamentos da biologia  
humana - I

Fundamentos e práticas rítmicas	Bases e fundamentos da fisiologia humana - II
Motricidade humana	Ginásticas
Pedagogia dos esportes coletivos - I	Metodologia da pesquisa científica - II
Princípios e fundamentos gímnicos I	Pedagogia dos esportes coletivos - IV
Saúde e urgências em educação física	Biometria - I
Organização - I	Didática – I
Bases e fundamentos da anatomia sistêmica - II	Estágio supervisionado – I
Bases e fundamentos da biologia humana - II	Fundamentos sócio-antropológicos da motricidade humana - I
Bases pedagógicas de inclusão em educação física	Lazer e sociedade
Organização – II	Metodologia do treinamento em esportes
Pedagogia dos esportes coletivos II	Seminários de pesquisas
Pedagogia dos esportes individuais	Biometria – II
Práticas aquáticas	Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora
Princípios e fundamentos gímnicos II	Didática – II
Atividades complementares – I	Dimensões éticas e culturais da atuação profissional
Bases e fundamentos da cinesiologia - I	Estágio supervisionado – II
Bases e fundamentos da filosofia - I	Fundamentos sócio-antropológicos da motricidade humana - II
Bases e fundamentos da fisiologia humana - I	Lazer e recreação
Bases metabólicas	Língua brasileira de sinais
Metodologia da pesquisa científica I	Oficinas de movimento intencional
Pedagogia dos esportes coletivos - III	Bases e fundamentos da fisiologia do exercício
Produção textual	Biomecânica
Psicologia do desenvolvimento humano	Bioquímica
Atividades complementares – II	Musculação: teoria e prática
Bases e fundamentos da cinesiologia - II	Estágio supervisionado - III
Bases e fundamentos da filosofia - II	Ginástica laboral

Orientação de TCC (trabalho de conclusão de curso)	Esportes aquáticos
Psicologia do esporte	Estágio supervisionado - IV
Terceira idade: conceitos e prescrição de atividades	Gestão de eventos e serviços em educação física
Atividades físicas para grupos especiais	Marketing em educação física e eventos
Condicionamento físico e treinamento personalizado	

## **B8**

### **Licenciatura**

Anatomia humana  
Atletismo I - metodologia de ensino  
Dimensões históricas ped. No movimento humano  
Fundamentos biológicos no movimento humano  
Futebol e futsal I - metodologia do ensino  
Leitura e produção de texto  
Movimentos gímnicos no movimento humano  
Natação I - metodologia de ensino  
Sociologia  
Atletismo II - metodologia de ensino e treinamento  
Fisiologia humana  
Fundamentos psicológicos no movimento humano  
Futebol e futsal II - metodologia de ensino e treinamento  
Natação II - metodologia de ensino e treinamento  
Neuroanatomia  
Teologia e cultura  
Voleibol I - metodologia de ensino  
Basquetebol I - metodologia de ensino  
Educação motora na educação básica  
Esportes de raquete I - metodologia de ensino  
Ginástica artística - metodologia de ensino  
Ginástica rítmica I - metodologia de ensino

Introdução aos estudos do lazer no movimento humano  
Introdução aos métodos científicos  
Movimento humano: filogênese e ontogênese  
Saúde coletiva  
Voleibol II - metodologia de ensino e treinamento  
Basquetebol II - metodologia Ensino e treinamento  
Cinesiologia  
Estágio I: da educação infantil ao 2º ano do ensino fundamental  
Movimento humano e qualidade de vida  
Dança I - metodologia de ensino  
Didática aplicada ao movimento humano  
Esportes de raquetes II – metodologia Ensino e treinamento  
Ginástica artística e acrobática- metodologia Ensino e treina/o  
Ginástica rítmica II- metodologia Ensino e treinamento  
Handebol I - metodologia de ensino  
Políticas de ação no campo do lazer  
Aprendizagem motora  
Atividade motora adaptada  
Dança II - metodologia de ensino e treinamento  
Estágio II: do 3º ano ao 9º ano do ensino fundamental  
Handebol II - metodologia Ensino e treinamento  
Lutas I - metodologia de ensino  
Planejamento curricular no movimento humano  
Programas de avaliação no movimento humano  
Respostas orgânicas à atividade física  
Trabalho de conclusão de curso I  
Atividade motora para grupos especiais  
Atividades de academia na educação motora  
Esportes não convencionais, de aventura e da natureza  
Estágio III: ensino médio  
Filosofia  
Fundamentos nutricionais para o desempenho físico  
Libras - língua brasileira de sinais  
Lutas II - metodologia de ensino e treinamento

Movimento humano: o esporte e a educação ambiental

Organização de eventos escolares e esportivos

Psicologia da educação e da aprendizagem

Repertório de atividades em recreação e lazer

Trabalho de conclusão de curso I

## **B8**

### **Bacharelado**

Anatomia humana

Atletismo I - metodologia de ensino

Dimensões históricas e ped. No movimento humano

Fundamentos biológicos no movimento humano

Fundamentos bioquímicos no movimento humano

Futebol e futsal I - metodologia do ensino

Leitura e produção de texto

Movimentos gímnicos no movimento humano

Natação I - metodologia de ensino

Sociologia

Atletismo II - metodologia de ensino e treinamento

Fisiologia humana

Fundamentos psicológicos no movimento humano

Futebol e futsal II - metodologia de ensino e treinamento

Natação II - metodologia de ensino e treinamento

Neuroanatomia

Teologia e cultura

Voleibol I - metodologia de ensino

Basquetebol I - metodologia de ensino

Esportes de raquete I - metodologia de ensino

Ginástica artística - metodologia de ensino

Ginástica rítmica I - metodologia de ensino

Introdução aos estudos do lazer no movimento humano

Introdução aos métodos científicos

Movimento humano: filogênese e ontogênese

Saúde coletiva

Voleibol II - metodologia de ensino e treinamento

Basquetebol II - metodologia Ensino e treinamento

Cinesiologia

Dança I - metodologia de ensino

Didática aplicada ao movimento humano

Esportes de raquetes II – metodologia Ensino e treinamento

Ginástica artística e acrobática- metodologia Ensino e treina/o

Ginástica rítmica II- metodologia  
Ensino e treinamento

Handebol I - metodologia de ensino

Movimento humano e qualidade de vida

Políticas de ação no campo do lazer

Aprendizagem motora

Atividade motora adaptada

Dança II - metodologia de ensino e treinamento

Estágio I - mapeamento da realidade e acompanhamento

Handebol II - metodologia Ensino e treinamento

Lutas I - metodologia de ensino

Programas de avaliação no movimento humano

Respostas orgânicas à atividade física

Atividade motora para grupos especiais I

Atividades motoras em academia I

Esportes não convencionais, de aventura e da natureza

Estágio II - mapeamento de realidade e acompanhamento

Filosofia

Fundamentos nutricionais para o desempenho físico

Lutas II - metodologia de ensino e treinamento

Movimento humano: o esporte e a educação ambiental

Organização desportiva

Repertório de atividades em recreação e lazer

Atividade motora para grupos especiais II

Estágio III - regência

Farmacologia

Métodos de avaliação no movimento humano

Musculação

Respostas celulares e adaptativas ao exercício físico

Trabalho de conclusão de curso I

Atividades motoras em academia II

Eletiva I

Eletiva II

Estágio IV - regência

Fundamentos motivacionais no movimento humano

Libras - língua brasileira de sinais (optativa)

Organização e teorias do treinamento

Tópicos em esportes adaptados

Trabalho de conclusão de curso II

Trabalho personalizado

**C1****Licenciatura**

Caracterização da educação física

Ginástica

Dança educacional

Educação, cultura e sociedade

Antropologia teológica a

Anatomia aplicada à educação física

História da educação física

Inserção do aluno na vida universitária

Programa comunidade de  
aprendizagem

Projeto i: atividades práticas  
integradoras

Atividades complementares de  
formação a

Crescimento e desempenho físico

Basquetebol

Atletismo

Fisiologia aplicada à educação física e  
esportes a

Concepções e estilos de ensino em  
educação física

Processo ensino/aprendizagem na  
trajetória de formação

Projeto II: atividades práticas  
integradoras

Neuroanatomia aplicada à educação  
física

Natação

Voleibol

Cinesiologia

Recreação e lazer

Atividade física para pessoas com  
deficiências

Fisiologia aplicada a educação física e  
esportes

Educação física na infância e  
adolescência – integradora

Projeto iii: atividades práticas  
integradoras

Handebol

Atividades complementares de  
formação

Futebol

Modalidades de raquete

Teoria do treinamento esportivo –  
integradora

Esportes da natureza

Pf-prática de formação a

Esforço na atividade física

Projeto iv: atividades práticas  
integradoras

Musculação

Ginástica artística

Didática geral

Medidas e avaliação em educação  
física e esportes

Atividades autônomas b

Atividades autônomas a

Metodologia de ensino em educação  
física I: transposição didática

Metodologia do treinamento em  
modalidades coletivas

Estágio supervisionado em educação física a  
 Metodologia do treinamento em modalidades individuais  
 Estágio supervisionado em educação física b  
 Antropologia teológica b  
 Estágio supervisionado I  
 Fundamentos de libras  
 Ginástica rítmica  
 Introdução à biomecânica  
 Política educacional  
 Metodologia de ensino em educação física II: novas técnicas de ensino  
 Educação física e saúde  
 Atividades autônomas c  
 Temas emergentes da educação física e do esporte  
 Planejamento do treinamento em esportes coletivos  
 Estágio supervisionado em educação física c  
 Psicologia da educação

Atividades complementares de formação c  
 Estágio supervisionado II  
 Atividade física e saúde para grupos específicos  
 Metodologia de ensino em educação física III: produção e aplicação de material didático  
 Atividades aut. metodologia ensino educação física III  
 Estágio supervisionado em educação física d  
 Planejamento do treinamento em esportes individuais  
 Estágio supervisionado em educação física e  
 Educação física, esporte e sociedade  
 Organização esportiva  
 Antropologia teológica c  
 Pf-prática de formação b  
 Estágio supervisionado em educação física III

## **C1**

### **Bacharelado**

Caracterização da educação física  
 Ginástica  
 Dança educacional  
 Educação, cultura e sociedade  
 Antropologia teológica a  
 Anatomia aplicada à educação física  
 História da educação física

Inserção do aluno na vida universitária  
 Programa comunidade de aprendizagem  
 Projeto i: atividades práticas integradoras  
 Atividades complementares de formação a

Crescimento e desempenho físico	Esforço na atividade física
Basquetebol	Projeto IV: atividades práticas integradoras
Atletismo	Musculação
Fisiologia aplicada à educação física e esportes a	Ginástica artística
Concepções e estilos de ensino em educação física	Medidas e avaliação em educação física e esportes
Processo ensino/aprendizagem na trajetória de formação	Atividades autônomas b
Projeto II: atividades práticas integradoras	Atividades autônomas a
Neuroanatomia aplicada à educação física	Metodologia do treinamento em modalidades coletivas
Natação	Estágio supervisionado em educação física a
Voleibol	Metodologia do treinamento em modalidades individuais
Cinesiologia	Estágio supervisionado em educação física b
Recreação e lazer	Antropologia teológica b
Atividade física para pessoas com deficiências	Pf-prática de formação b
Fisiologia aplicada a educação física e esportes b	Ginástica rítmica
Educação física na infância e adolescência – integradora	Introdução à biomecânica
Projeto III: atividades práticas integradoras	Educação física e saúde
Handebol	Atividades autônomas c
Atividades complementares de formação b	Temas emergentes da educação física e do esporte
Futebol	Planejamento do treinamento em esportes coletivos
Modalidades de raquete	Estágio supervisionado em educação física c
Teoria do treinamento esportivo - integradora	Projeto de monografia em educação física
Esportes da natureza	Atividades autônomas d
Pf-prática de formação a	Pf-prática de formação c

Atividades complementares de formação c	Estágio supervisionado em educação física
Atividade física e saúde para grupos específicos	Treinamento em atividade aquática
Estágio supervisionado em educação física d	Estágio supervisionado em educação física h
Planejamento do treinamento em esportes individuais	Exercício físico e vida saudável
Estágio supervisionado em educação física e	Planejamento e gestão em academias e clubes
Educação física, esporte e sociedade	Estágio supervisionado em educação física I
Organização esportiva	Prescrição do treinamento individualizado
Trabalho de conclusão de curso I	Exercício físico e empresa
Atividades autônomas de trabalho de conclusão de curso I	Psicologia aplicada aos esportes
Antropologia teológica c	Pf-prática de formação e
Pf-prática de formação d	Projeto de atuação profissional II
Projeto de atuação profissional	Estágio supervisionado em educação física II
Estágio supervisionado em educação física I	
Trabalho de conclusão de curso II	
Atividades autônomas de trabalho de conclusão de curso II	
Treinamento esportivo adaptado	

## **C2**

### **Licenciatura**

Anatomia humana  
 Antropologia, ética e cultura  
 Atividades aquáticas  
 Comunicação e linguagem  
 Conhecimentos sobre o corpo  
 Didática e metodologia do ensino da educação física  
 Educação física para grupos especiais e adaptada

Estágio supervisionado  
 Estudos do lazer  
 Estudos em crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora  
 Fundamentos da educação  
 Fundamentos da educação inclusiva  
 Fundamentos pedagógicos dos esportes  
 Ginásticas, atividades rítmicas e expressivas  
 História e teoria da educação física  
 Língua brasileira de sinais  
 Lutas  
 Metodologia da pesquisa científica  
 Optativa de formação - 4º semestre  
 Optativa de formação I  
 Políticas da educação básica  
 Práticas corporais não convencionais e alternativas  
 Práticas pedagógicas dos esportes  
 Programas de saúde e socorros urgentes  
 Projeto - atividades aquáticas  
 Projeto - conhecimentos sobre o corpo  
 Projeto - didática e metodologia do ensino da educação física  
 Projeto - educação física para grupos especiais e adaptada  
 Projeto - estudos do lazer  
 Projeto - estudos em crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora  
 Projeto - práticas corporais não convencionais e alternativas  
 Projeto - práticas pedagógicas dos esportes  
 Projeto - programas de saúde e socorros urgentes  
 Psicologia da educação

## **D1**

### **Licenciatura**

Anatomia humana I	Atividade física e nutrição I
Anatomia humana II	Atividade física e nutrição II
Aprendizagem motora I	Atividade física para grupos especiais
Aprendizagem motora II	I

Atividade física para grupos especiais II	Fundamentos didáticos e pedagógicos II
Biomecânica dos exercícios físicos I	Fundamentos do futebol
Biomecânica dos exercícios físicos II	Fundamentos do voleibol
Bioquímica I	Gerenciamento e marketing no esporte
Bioquímica II	Ginástica geral I
Cinesiologia I	Ginástica geral II
Cinesiologia II	Gramática e interpretação de textos
Crescimento e desenvolvimento I	Higiene e socorros de urgência
Crescimento e desenvolvimento II	Introdução à educação física I
Cultura e cidadania	Introdução à educação física II
Direitos humanos	Lazer I
Educação física adaptada I	Lazer II
Educação física adaptada II	Linguagem brasileira de sinais - libras
Educação física na educação básica I	Medidas e avaliação I
Educação física na educação básica II	Medidas e avaliação II
Empreendedorismo	Neuroanatomia
Epidemiologia no esporte	Organização em educação física I
Esportes de aventura	Organização em educação física II
Esportes de raquete e tabuleiro	Psicologia I
Esportes paralímpicos	Psicologia II
Estrutura e funcionamento da educação básica I	Relações étnico raciais e multiculturalismo
Estrutura e funcionamento da educação básica II	Seminário de monografia I
Fisiologia do exercício I	Seminário de monografia II
Fisiologia do exercício II	Sociologia
Fisiologia humana I	Técnica de estudos e pesquisa I
Fisiologia humana II	Técnica de estudos e pesquisa II
Fundamentos da dança e folclore	Teoria e prática do atletismo I
Fundamentos das lutas	Teoria e prática do atletismo II
Fundamentos didáticos e pedagógicos I	Teoria e prática do basquete I
	Teoria e prática do basquete II

Teoria e prática do handebol I  
 Teoria e prática do handebol II  
 Teoria e prática dos esportes  
 aquáticos I

Teoria e prática dos esportes  
 aquáticos II  
 Treinamento desportivo I  
 Treinamento desportivo II

## D1

### Bacharelado

Anatomia humana I  
 Anatomia humana II  
 Aprendizagem motora I  
 Aprendizagem motora II  
 Atividade física e nutrição I  
 Atividade física e nutrição II  
 Atividade física para grupos especiais  
 I  
 Atividade física para grupos especiais  
 II  
 Atividade física personalizada  
 Biomecânica dos exercícios físicos I  
 Biomecânica dos exercícios físicos II  
 Bioquímica I  
 Bioquímica II  
 Cinesiologia I  
 Cinesiologia II  
 Crescimento e desenvolvimento I  
 Crescimento e desenvolvimento II  
 Cultura e cidadania  
 Direitos humanos  
 Educação física adaptada I  
 Educação física adaptada II  
 Empreendedorismo  
 Epidemiologia no esporte  
 Esportes de aventura  
 Esportes de raquete e tabuleiro

Esportes paralímpicos  
 Fisiologia do exercício I  
 Fisiologia do exercício II  
 Fisiologia humana I  
 Fisiologia humana II  
 Fundamentos da dança e folclore  
 Fundamentos das lutas  
 Fundamentos didáticos e  
 pedagógicos I  
 Fundamentos didáticos e  
 pedagógicos II  
 Fundamentos do futebol  
 Fundamentos do voleibol  
 Gerenciamento e marketing no  
 esporte  
 Ginástica em academia e laboral I  
 Ginástica em academia e laboral II  
 Ginástica geral I  
 Ginástica geral II  
 Gramática e interpretação de textos  
 Higiene e socorros de urgência  
 Introdução à educação física I  
 Introdução à educação física II  
 Lazer I  
 Lazer II  
 Linguagem brasileira de sinais -  
 libras

Medidas e avaliação I	Técnica de estudos e pesquisa I
Medidas e avaliação II	Técnica de estudos e pesquisa II
Musculação no esporte e saúde I	Teoria e prática do atletismo I
Musculação no esporte e saúde II	Teoria e prática do atletismo II
Neuroanatomia	Teoria e prática do basquete I
Organização em educação física I	Teoria e prática do basquete II
Organização em educação física II	Teoria e prática do handebol I
Psicologia I	Teoria e prática do handebol II
Psicologia II	Teoria e prática dos esportes aquáticos I
Relações étnico raciais e multiculturalismo	Teoria e prática dos esportes aquáticos II
Seminário de monografia I	Treinamento desportivo I
Seminário de monografia II	Treinamento desportivo II
Sociologia	

## D2

### Licenciatura

Biologia aplicada ao exercício físico	Metodologia do ensino da ginástica artística II
Crescimento desenvolvimento e aprendizagem humana	Metodologia do ensino de futebol II
Genética humana	Metodologia do ensino de handebol
Leitura e produção de textos	Metodologia do ensino do atletismo
Metodologia do ensino da ginástica artística I	Metodologia do ensino do voleibol I
Metodologia do ensino de handebol	Prática de ensino i - semipresencial
Metodologia do ensino do atletismo	Teoria e pratica do ritmo e dança II
Metodologia do ensino de futebol I	Anatomia sistêmica
Teoria e prática do jogo e da brincadeira	Aprendizagem e controle motor
Teoria e prática do ritmo e dança I	Bioquímica geral
Atualidades	Metodologia do ensino da ginástica rítmica I
Desenvolvimento motor	Metodologia do ensino da natação I
Fundamentos da educação	Metodologia do ensino do voleibol II
Metodologia da pesquisa científica	Pratica de ensino II

Teoria e prática da recreação e do lazer

Anatomia do aparelho locomotor e neuroanatomia

Fisiologia humana - semipresencial

Fundamentos da didática

História e cultura da educação física e do esporte

Medidas e avaliação em educação física

Metodologia do ensino da ginástica rítmica II

Metodologia do ensino da natação II

Prática de ensino III

Primeiros socorros

Dimensões psicológicas do esporte e lazer

Fisiologia do exercício

Fundamentos da nutrição

Fundamentos de ética profissional e pessoal

Metodologia do ensino de lutas I

Metodologia do ensino de raquetes I

Metodologia do ensino do basquetebol I

Organização de eventos esportivos

Prática de ensino IV

Seminários de monografia I

Atividades motoras adaptadas

Bioestatística

Cinesiologia

Libras

Metodologia do ensino de lutas II

Metodologia do ensino de raquetes II

Metodologia do ensino do basquetebol II

Prática de ensino V

Seminários de monografia II

Adaptações orgânicas ao exercício físico I

Bases escolares do treinamento físico

Exercício físico aplicado a grupos especiais

Filosofia da educação

Fundamentos em gestão de excelência I

Organização e gestão da escola I

Prática de ensino VI

Psicologia da infância e do adolescente

Organização e gestão da escola II

Políticas públicas de saúde, esporte e educação

Prática de ensino VII

Prática de ensino VIII

Sociologia do esporte e do lazer

**D2****Bacharelado**

Biologia aplicada ao exercício físico  
 Crescimento desenvolvimento e  
 aprendizagem humana  
 Genética humana  
 Leitura e produção de textos  
 Metodologia do ensino da ginástica  
 artística I  
 Metodologia do ensino de handebol  
 Metodologia do ensino do atletismo  
 Metodologia do ensino do futebol I  
 Teoria e prática do jogo e da  
 brincadeira  
 Teoria e prática do ritmo e dança I  
 Atualidades  
 Desenvolvimento motor  
 Metodologia da pesquisa científica  
 Metodologia do ensino da ginástica  
 artística II  
 Metodologia do ensino de futebol II  
 Metodologia do ensino de handebol  
 Metodologia do ensino do atletismo  
 Metodologia do ensino do voleibol I  
 Teoria e prática do ritmo e dança II  
 Anatomia sistêmica  
 Aprendizagem e controle motor  
 Bioquímica geral - semipresencial  
 Metodologia do ensino da ginástica  
 rítmica I  
 Metodologia do ensino da natação I  
 Metodologia do ensino do voleibol II  
 Teoria e prática da recreação e do  
 lazer

Anatomia do aparelho locomotor e  
 neuroanatomia  
 Fisiologia humana - semipresencial  
 História e cultura da educação física e  
 do esporte  
 Medidas e avaliação em educação  
 física  
 Metodologia do ensino da ginástica  
 rítmica II  
 Metodologia do ensino da natação II  
 Primeiros socorros  
 Dimensões psicológicas do esporte e  
 lazer  
 Fisiologia do exercício  
 Fundamentos da nutrição  
 Fundamentos de ética profissional e  
 pessoal  
 Metodologia do ensino de lutas I  
 Metodologia do ensino de raquetes I  
 Metodologia do ensino do basquetebol  
 I  
 Organização de eventos esportivos  
 Seminários de monografia I  
 Atividades motoras adaptadas  
 Bioestatística  
 Cinesiologia - semipresencial  
 Libras  
 Metodologia do ensino de lutas II  
 Metodologia do ensino de raquetes II  
 Metodologia do ensino do basquetebol  
 II  
 Seminários de monografia II

Tópicos especiais em educação física  
 Adaptações orgânicas ao exercício físico I  
 Atividades aquáticas  
 Atividades de academia  
 Bioestatística aplicada à educação física  
 Biomecânica I  
 Fundamentos em gestão de excelência I  
 Ginástica laboral  
 Tópicos avançados em esportes adaptados  
 Tópicos avançados em pesquisa da motricidade  
 Treinamento físico e esportivo I - semipresencial

Adaptações orgânicas ao exercício físico II  
 Biomecânica II  
 Ética e cidadania  
 Exercício físico aplicado a grupos especiais  
 Fundamentos de ecoturismo, atividades lúdicas e lazer  
 Fundamentos em gestão de excelência II  
 Nutrição esportiva  
 Políticas públicas esporte e do lazer - semipresencial  
 Sociologia do esporte e do lazer – semipresencial  
 Treinamento físico e esportivo II  
 Treinamento personalizado

### **D3**

#### **Licenciatura**

Anatomia humana  
 Fundamentos histórico-filosóficos da educação física  
 Metodologia da pesquisa  
 Fund. Sócio-históricos-filosóficos da educação  
 Comunicação e expressão I  
 Antropologia cultural  
 Projetos integradores I  
 Metodologia, teoria e prática do atletismo  
 Fisiologia humana  
 Crescimento e desenvolvimento humano

Comunicação e expressão II  
 Metodologia, teoria e prática do basquetebol  
 Projetos integradores II  
 Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras na educação  
 Física biomecânica  
 Psicologia da educação  
 Psicomotricidade  
 Metodologia, teoria e prática da dança  
 Projetos integradores III  
 Atividade física e saúde  
 Metodologia, teoria e prática da ginástica

Metodologia, teoria e prática futebol de campo e futsal  
 Cinesiologia humana  
 Primeiros socorros  
 Projetos integradores IV  
 Optativa I  
 Planejamento, currículo e avaliação da Educação física  
 Testes, medidas e avaliação em educação  
 Física metodologia, teoria e prática do voleibol  
 Educação, diversidade e desigualdade  
 Estágio supervisionado I  
 Projetos integradores V  
 Optativa II  
 Metodologia, teoria e prática das atividades físicas adaptadas  
 Metodologia, teoria e prática da natação

#### **D4**

##### **Licenciatura**

Anatomia humana  
 Citologia e histologia  
 Sociologia da educação  
 Crescimento e desenvolvimento  
 Metodologia do ensino do basquetebol  
 Metodologia do ensino do futebol e futsal  
 Programa de estudo de integração I  
 Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio  
 Metodologia do ensino do handebol

Metodologia, teoria e prática do handebol  
 Metodologia do treinamento físico  
 Estágio supervisionado II  
 Projetos integradores VI  
 Optativa III  
 Política e legislação educacional  
 Trabalho de conclusão de curso I  
 Ética e cidadania  
 Projetos pedagógicos, organização e gestão do trabalho  
 Escolar em educação física  
 Optativa IV  
 Linguagem brasileira de sinais – libras  
 Trabalho de conclusão de curso II  
 Estágio supervisionado IV  
 Nutrição aplicada a educação física

História da educação física, do esporte e dança  
 Atividades rítmicas e dança  
 Metodologia do ensino da ginástica  
 Técnicas de comunicação e expressão  
 Educação física escolar I  
 Programa de estudo de integração II  
 Aprendizagem e controle motor  
 Psicomotricidade na educação física escolar  
 Metodologia do ensino do atletismo

Metodologia de ensino e didática I  
Métodos e técnicas de pesquisa  
Fisiologia aplicada ao exercício físico  
Educação física escolar II  
Lutas na escola I  
Programa de integração social I  
Metodologia do ensino do voleibol  
Organização de eventos desportivos,  
recreacionais e culturais na escola  
Psicologia da educação e do  
desenvolvimento  
Metodologia de ensino da ginástica  
artística  
Metodologia de ensino e didática II  
Educação física escolar III  
Programa de integração social II  
Linguagem brasileiras de sinais –  
libras  
Educação física escolar IV  
Trabalho de conclusão de curso I  
Primeiros socorros e higiene na  
educação física e no esporte  
Atividades lúdicas: jogos, brinquedos e  
brincadeiras  
Educação física adaptada  
Cineantropometria e ergometria  
Trabalho de conclusão de curso II  
Lutas na escola II  
Nutrição  
Ética profissional  
Disciplina optativa II

Programa de apoio à pesquisa II  
Meio ambiente  
Responsabilidade social  
Liderança e empreendedorismo  
Tópicos especiais I  
Tópicos especiais II

**D4****Bacharelado**

Anatomia I	Programa de integração social II
Citologia e histologia	Métodos e técnicas de pesquisa
Ciências humanas e sociais	Fisiologia do exercício I
Crescimento e desenvolvimento	Metodologia do treinamento desportivo
Esporte coletivo I – basquetebol	Atividades práticas de lazer e recreação
Esporte coletivo II – futebol e futsal	Psicologia do esporte
Programa de estudo de integração I	Técnicas alternativas de trabalho corporal
Anatomia II	Fisiologia do exercício II
Esporte coletivo III – handebol	Cineantropometria e ergometria
História da educação física, do esporte e dança	Integração: som, ritmo e movimento
Esporte individual I – natação	Nutrição
Ginástica geral e de academia	Projeto de monografia
Técnicas de comunicação e expressão	Projeto de extensão II
Programa de estudo de integração II	Atividade física nas patologias
Aprendizagem e controle motor	Primeiros socorros e higiene na educação física e no esporte
Esporte individual III – atletismo	Ginástica laboral e prevenção de lesões
Atividades aquáticas e hidroginástica	Trabalho de conclusão de curso I
Metodologia de ensino e didática	Disciplina optativa I
Esporte individual II – ginástica rítmica	Programa de apoio à pesquisa I
Teoria do lazer	Ética profissional
Educação física adaptada I	Musculação
Lutas I	Saúde coletiva e atividade física
Programa de integração social I	Esporte individual IV – ginástica artística
Esporte coletivo IV – voleibol	Trabalho de conclusão de curso II
Marketing e organização de eventos desportivos	Disciplina optativa II
Bases psicológicas da educação física	Programa de apoio à pesquisa II
Fisiologia geral	Língua brasileira de sinais – libras
Cinesiologia	
Educação física adaptada II	
Lutas II	

Meio ambiente  
 Responsabilidade social  
 Liderança e empreendedorismo

Tópicos especiais I  
 Tópicos especiais II

## D5

### Licenciatura

Aprendizagem motora e  
 psicomotricidade  
 Atividades complementares  
 Ciências moleculares e celulares  
 Ciências morfofuncionais dos sistemas  
 nervoso e cardiorrespiratório  
 Ciências morfofuncionais dos sistemas  
 tegumentar, locomotor e reprodutor  
 Cinesiologia  
 Didática: planejamento e avaliação  
 Educação inclusiva  
 Estágio curricular I: educação infantil  
 Estágio curricular II: ensino  
 fundamental  
 Estágio curricular III: ensino médio  
 Estudo dirigido - comunicação oral e  
 escrita  
 Estudo dirigido - educação ambiental  
 Estudo dirigido - formação de  
 professores  
 Estudo dirigido - gramática  
 Estudo dirigido - interpretação de  
 textos  
 Estudo dirigido - lógica matemática  
 Fisiologia do exercício aplicada à  
 infância e à adolescência  
 Fundamentos do movimento humano  
 Homem, cultura e sociedade

Jogos, brinquedos e brincadeiras  
 Libras - língua brasileira de sinais  
 Medidas e avaliação em educação  
 física  
 Metodologia científica  
 Metodologia do ensino da atividade  
 rítmica e dança  
 Metodologia do ensino da ginástica  
 Metodologia do ensino de lutas na  
 escola  
 Metodologia do ensino do atletismo  
 Metodologia do ensino do basquetebol  
 Metodologia do ensino do futsal e  
 futebol  
 Metodologia do ensino do handebol  
 Metodologia do ensino do voleibol  
 Políticas públicas da educação básica  
 Práticas pedagógicas: cidadania e  
 educação ambiental  
 Práticas pedagógicas: educação e  
 movimento  
 Práticas pedagógicas: educação física  
 escolar  
 Práticas pedagógicas: organização de  
 eventos  
 Primeiros socorros  
 Psicologia da educação e da  
 aprendizagem

Tópicos em movimento humano  
 Trabalho de conclusão de curso I  
 Trabalho de conclusão de curso II

## D5

### Bacharelado

Aprendizagem motora e psicomotricidade	Estudo dirigido - democracia, ética e cidadania
Aptidão física, saúde e esporte	Estudo dirigido - educação ambiental
Atividade física na empresa	Estudo dirigido - empregabilidade
Atividade física nos modelos de atenção primária à saúde	Estudo dirigido - genética e qualidade de vida
Atividade física, lazer e saúde	Estudo dirigido - gramática
Atividades alternativas e meio ambiente	Estudo dirigido - interpretação de textos
Atividades complementares	Estudo dirigido - lógica matemática
Atividades físicas e envelhecimento	Estudo dirigido - políticas públicas
Atividades físicas e esportes adaptados	Ética, política e sociedade
Atividades físicas em academias	Fisiologia do exercício
Ciências moleculares e celulares	Fundamentos da iniciação esportiva
Ciências morfofuncionais dos sistemas nervoso e cardiorrespiratório	Fundamentos do movimento humano
Ciências morfofuncionais dos sistemas tegumentar, locomotor e reprodutor	Fundamentos do treinamento esportivo
Cinesiologia	Homem, cultura e sociedade
Crescimento e desenvolvimento humano	Jogos, brinquedos e brincadeiras
Estágio curricular I: iniciação e treinamento desportivo	Medidas e avaliação em educação física
Estágio curricular II: avaliação, prescrição e atenção à saúde	Metodologia científica
Estágio curricular III: atividade física na empresa e lazer	Metodologia do ensino da atividade rítmica e dança
	Metodologia do ensino da ginástica
	Metodologia do ensino da natação
	Metodologia do ensino do atletismo
	Metodologia do ensino do basquetebol

Metodologia do ensino do futsal e futebol  
 Metodologia do ensino do handebol  
 Metodologia do ensino do voleibol  
 Nutrição aplicada à saúde e ao esporte  
 Optativa  
 Prescrição do exercício para grupos especiais  
 Primeiros socorros  
 Saúde coletiva  
 Tópicos em movimento humano  
 Trabalho de conclusão de curso I

Trabalho de conclusão de curso II  
 Treinamento resistido  
 Educação ambiental \*\*  
 Empreendedorismo \*\*  
 Formação integral em saúde \*\*  
 Interdisciplinaridade na atenção à saúde de povos indígenas \*\*  
 Libras - língua brasileira de sinais \*\*  
 \*\* rol das disciplinas optativas

## D6

### Licenciatura

Ciências humanas e sociais  
 Anatomia humana geral  
 Cinesiologia  
 Bioquímica  
 História, métodos e sistemas da educação física  
 Citologia, histologia e embriologia  
 Língua portuguesa  
 Fisiologia humana  
 Psicomotricidade  
 Fundamentos de saúde humana  
 Danças e folclore  
 Carreira, liderança e trabalho em equipe  
 Educação física para grupos especiais  
 Fisiologia do exercício  
 Metodologia da pesquisa  
 Formação rítmica do movimento

Recreação e lazer  
 Psicologia geral  
 Saúde coletiva  
 Treinamento desportivo  
 Gestão escolar  
 Didática  
 Atletismo  
 Metodologia do ensino das lutas e artes marciais  
 Ensino da ginástica  
 Educação física escolar  
 Metodologia dos desportos coletivos - handebol e basquetebol  
 Estudos avançados em educação física  
 Legislação e organização desportiva

Metodologia dos desportos coletivos -  
vôlei de quadra e de areia  
Metodologia dos desportos coletivos -  
futebol e futsal  
Natação  
Nutrição  
Políticas públicas e responsabilidade  
social

Técnicas de socorros urgentes  
Pex - programa de experiências  
Trabalho de conclusão de curso  
Estágio supervisionado  
Libras - língua brasileira de sinais

## D6

### Bacharelado

Ciências humanas e sociais  
Anatomia humana geral  
Cinesiologia  
Bioquímica  
História, métodos e sistemas da  
educação física  
Citologia, histologia e embriologia  
Língua portuguesa  
Fisiologia humana  
Psicomotricidade  
Fundamentos de saúde humana  
Danças e folclore  
Carreira, liderança e trabalho em  
equipe  
Educação física para grupos especiais  
Fisiologia do exercício  
Metodologia da pesquisa  
Formação rítmica do movimento  
Recreação e lazer  
Psicologia geral  
Saúde coletiva  
Treinamento desportivo

Atividades aquáticas na promoção da  
saúde  
Atividade física na infância e  
adolescência  
Ginásticas  
Atletismo  
Cineantropometria  
Atividade física para adultos e terceira  
idade  
Marketing esportivo  
Basquetebol  
Estudo das lutas e artes marciais  
Atividade física personalizada  
Nutrição  
Futebol e futsal  
Legislação e organização desportiva  
Esportes de aventura  
Políticas públicas e responsabilidade  
social  
Handebol  
Musculação e atividade física em  
academia

Estudos avançados em educação física  
 Técnicas de socorros urgente  
 Voleibol  
 Estágio supervisionado em esportes e lazer

Trabalho de conclusão de curso - pesquisa  
 Trabalho de conclusão de curso - projeto  
 Pex - programa de experiências  
 Libras - língua brasileira de sinais

## **D7**

### **Licenciatura**

Anatomia humana aplicada a ed.  
 Física I  
 Aspectos biológicos aplicados a ed.  
 Física  
 Ginástica geral  
 Introdução à ed. Física, esportes e saúde  
 Conteúdos e metodologia do ensino do voleibol  
 Leitura e produção de textos  
 Aspectos filosóficos da educação  
 Metodologia científica aplicada à ed.  
 Física  
 Tópicos avançados em educação  
 Anatomia humana aplicada a ed.  
 Física II  
 Crescimento e desenvolvimento motor  
 Psicologia da educação  
 Conteúdos e metodologia do ensino do handebol  
 História da educação física, esporte e lazer  
 Tópicos avançados em educação  
 Cinesiologia e biomecânica

Aspectos fisiológicos aplicados a ed.  
 Física  
 Atividades rítmicas e dança  
 Informática aplicada a educação física  
 Conteúdos e metodologia do ensino das lutas  
 Sociologia da educação  
 Tópicos avançados em educação  
 Didática aplicada à educação física  
 Educação física infantil  
 Conteúdos e metodologia do ensino da ginástica artística  
 Conteúdos e metodologia do ensino do basquetebol  
 Bases neurofisiológicas  
 Jogos e brincadeiras populares  
 Socorros de urgência em educação física  
 Tópicos avançados em educação  
 Aprendizagem motora  
 Nutrição aplicada a educação física escolar  
 Educação física ensino fundamental  
 Fundamentos do ensino do futebol e do futsal

Conteúdos e metodologia do ensino do atletismo

Cultura afro-brasileira

Administração e gestão em educação física

Tópicos avançados em educação

Educação física ensino médio

Educação física para portadores de necessidades especiais

Educação e saúde

Medidas e avaliações

Bioestatística

Estrutura e funcionamento do ensino básico

Educação e meio ambiente

Tecnologias educacionais

Língua brasileira de sinais

Tópicos avançados em educação

## **D7**

### **Bacharelado**

Anatomia humana aplicada a ed.

Física I

Aspectos biológicos aplicados a ed.

Física

Ginástica geral

Introdução à ed. Física, esportes e saúde

Programa coletivo – voleibol

Leitura e produção de textos

Aspectos filosóficos da educação

Metodologia científica aplicada à ed.

Física

Anatomia humana aplicada a ed.

Física II

Crescimento e desenvolvimento motor

Bioquímica aplicada à atividade física

Psicologia, educação e temas contemporâneos

Programa de esportes coletivos – handebol

História da educação física, esporte e lazer

Cinesiologia e biomecânica

Aspectos fisiológicos aplicados a ed.

Física

Atividades rítmicas e dança  
 Informática aplicada a educação física  
 Programa de esporte individual – lutas  
 Sociologia aplicada à educação física  
 Didática aplicada à educação física  
 Metodologia do ensino da educação física I  
 Aspectos neurofisiológicos aplicados à ed. Física  
 Programa de esporte individual – ginástica artística  
 Programa de esportes coletivos – basquetebol  
 Socorros de urgência em educação física  
 Jogos e brincadeiras populares  
 Aprendizagem motora  
 Nutrição aplicada a educação física escolar  
 Metodologia do ensino da educação física II  
 Programa de esportes coletivo – futebol e do futsal  
 Programa de esporte individual – atletismo  
 Cultura afro-brasileira

## **D8**

### **Licenciatura**

Anatomia humana  
 Bases biológicas e bioquímica da atividade física  
 Comunicação e expressão I  
 Fundamentos filosóficos da educação

Gestão em educação física  
 Educação física especial  
 Educação e saúde  
 Medidas e avaliações  
 Bioestatística  
 Metodologia do ensino da educação física III  
 Educação e meio ambiente  
 Tecnologias educacionais  
 Língua brasileira de sinais  
 Tópicos avançados em educação  
 Educação física laboral  
 Fisiologia do exercício físico  
 Nutrição aplicada à saúde e esportes  
 Ginástica de academia  
 Programa de esporte individual – natação  
 Educação física e saúde coletiva  
 Estudos e lazer  
 Metodologia do treinamento físico  
 Educação física geriátrica  
 Educação física e doenças crônicas  
 Musculação  
 Programas alternativos em educação física  
 Gestão em desportos

História e teorias da educação física  
 Metodologia dos esportes individuais I: atividades aquáticas  
 Práticas pedagógicas I

Aprendizagem e desenvolvimento motor

Fisiologia humana

Fundamentos sociológicos e antropológicos da educação

Metodologia dos esportes coletivos I: basquete, handebol E futebol.

Métodos e técnicas de estudo e pesquisa

Práticas pedagógicas II

Teoria do esporte e lazer

Cinesiologia

Fisiologia do exercício

Metodologia dos esportes coletivos II: basquete, handebol e futebol

Metodologia dos esportes individuais II: atletismo

Práticas pedagógicas III

Psicologia: desenvolvimento e aprendizagem

Estágio curricular supervisionado I

Medidas e avaliações em ciências do exercício físico

Metodologia da ginástica geral

Metodologia dos esportes coletivos III: voleibol

Metodologia dos jogos e das brincadeiras

Práticas pedagógicas IV

Didática da educação física

Estágio curricular supervisionado II

Metodologia das atividades físicas para pessoas com deficiência

Metodologia da educação física na educação básica I

Metodologia das lutas

Noções de higiene e socorro de urgência em atividade física e saúde

Planejamento e organização de eventos no ambiente escolar

Práticas pedagógicas V

Seminário de conclusão de curso I

Treinamento esportivo

Estágio curricular supervisionado III

Estrutura e organização do ensino no Brasil

Língua brasileira de sinais - libras

Meio ambiente e esportes na natureza

Metodologia da educação física na educação básica II

Metodologia das atividades rítmicas folclóricas e dança

Nutrição e atividade física

Práticas pedagógicas VI

Seminário de conclusão de curso II

**D8****Bacharelado**

Anatomia humana

Bases biológicas e bioquímicas da atividade física

Comunicação e expressão I

Fundamentos pedagógicos da educação física

História e teorias da educação física

Humanidades I

Metodologia dos esportes individuais I: atividades aquáticas

Comunicação e expressão II

Fisiologia humana

Humanidades II

Metodologia do ensino da educação física

Metodologia dos esportes coletivos I: basquete, futebol e handebol

Metodologia dos jogos e brincadeiras

Teoria do esporte e lazer I

Cinesiologia

Fisiologia do exercício I

Metodologia dos esportes coletivos II: basquete, futebol e handebol

Metodologia dos esportes individuais II: atletismo

Psicologia: desenvolvimento e aprendizagem

Teoria do esporte e lazer II

Medidas e avaliação em ciências do exercício físico

Metodologia da ginástica geral

Metodologia das atividades físicas em academia

Metodologia dos esportes coletivos III: voleibol

Metodologia dos jogos e das brincadeiras

Atividade física e promoção de saúde

Didática da educação física

Estágio curricular supervisionado I

Metodologia das atividades físicas para pessoas com deficiência I

Metodologia das lutas

Noções de higiene e socorro de urgência em atividade física e saúde

Planejamento e organização de eventos esportivos I

Treinamento esportivo

Estágio curricular supervisionado II

Ética geral e profissional

Meio ambiente e esportes na natureza

Met. Das atividades físicas para pessoas com deficiência II

Metodologia das atividades rítmicas folclóricas e dança

Nutrição e atividade física

Planejamento e organização de eventos esportivos II

Práticas integradoras I

Estágio curricular supervisionado III

Fisiologia do exercício II  
 Gestão de negócios em esporte e  
 lazer  
 Ginástica laboral  
 Políticas públicas em saúde  
 Práticas integradoras II  
 Seminário conclusão de curso I  
 Estágio curricular supervisionado IV

Metodologia das atividades  
 alternativas  
 Metodologia das atividades físicas  
 para grupos especiais  
 Práticas integradoras III  
 Seminário de conclusão de curso II  
 Tópicos contemporâneos em  
 educação física

## **D9**

### **Licenciatura**

Atividades acadêmico-científico-  
 culturais I  
 Bases sócio-culturais em educação  
 física  
 História da educação física  
 Leitura, comunicação e expressão  
 Metodologia do ensino das lutas  
 Metodologia do ensino de basquetebol  
 Metodologia do ensino do atletismo  
 Metodologia do ensino do futebol  
 Prática pedagógica I  
 Atividades acadêmico-científico-  
 culturais II  
 Crescimento e desenvolvimento  
 Anatomia humana I  
 Metodologia da pesquisa científica  
 Aspectos técnicos e táticos do  
 atletismo  
 Aspectos técnicos e táticos do  
 basquetebol  
 Aspectos técnicos e táticos do futebol  
 Teoria dos jogos em educação física  
 Prática pedagógica II

Atividades acadêmico científico  
 cultural III  
 Bases biológicas em educação física  
 Bases psicológicas em educação física  
 Urgência e emergência em saúde  
 Anatomia humana II  
 Método de ensino da ginástica artística  
 e rítmica  
 Didática em educação física  
 Metodologia do ensino de natação  
 Metodologia de ensino do futsal  
 Prática pedagógica III  
 Atividades acadêmico científico  
 cultural IV  
 Biomecânica  
 Atividade física de aventura na  
 natureza  
 Aspectos técnicos e táticos da natação  
 Ética, responsabilidade social e meio  
 ambiente  
 Fisiologia humana  
 Métodos de ensino da ginástica geral e  
 dança

Metodologia do ensino do handebol  
 Prática pedagógica IV  
 Atividade acadêmico científico cultural  
 V  
 Educação física adaptada  
 Educação física escolar - ensino  
 infantil e fundamental  
 Eletiva I  
 Estágio supervisionado I  
 Libras  
 Metodologia do ensino do voleibol  
 Orientação de estágio I  
 Recreação e lazer  
 Prática pedagógica V  
 Trabalho de conclusão de curso  
 Atividade acadêmico científico cultural  
 VI

Aspectos técnicos e táticos do voleibol  
 Bases filosóficas em educação física  
 Bioestatística  
 Educação física escolar ensino médio  
 Eletiva II  
 Estágio supervisionado II  
 Introdução à metodologia do exercício  
 Orientação de estágio II  
 Políticas públicas em educação física  
 Tópicos especiais em educação física  
 licenciatura  
 Trabalho de conclusão de curso II

## **D9**

### **Bacharelado**

Bases sócio-culturais em educação  
 física  
 História da educação física  
 Leitura, comunicação e expressão  
 Metodologia do ensino do atletismo  
 Metodologia do ensino do futebol  
 Metodologia do ensino das lutas  
 Metodologia do ensino de basquetebol  
 Prática profissional I  
 Atividades complementares I  
 Anatomia humana I  
 Aspectos técnicos e táticos do  
 atletismo

Aspectos técnicos e táticos do  
 basquetebol  
 Aspectos técnicos e táticos do futebol  
 Crescimento e desenvolvimento  
 Metodologia da pesquisa científica  
 EAD  
 Teoria dos jogos em educação física  
 Prática profissional II  
 Atividades complementares II  
 Anatomia humana II  
 Bases biológicas em educação física  
 Bases psicológicas em educação física  
 Didática em educação física

Método de ensino da ginástica artística e rítmica

Metodologia do ensino de natação

Metodologia do ensino do futsal

Urgência e emergência em saúde

Prática profissional III

Atividades complementares III

Aspectos técnicos e táticos da natação

Atividade física de aventura na natureza

Biomecânica

Fisiologia humana

Método de ensino da ginástica geral e dança

Metodologia do ensino do handebol

Ética, responsabilidade social e meio ambiente

Prática profissional IV

Atividades complementares IV

Bioquímica do exercício

Educação física adaptada

Eletiva I

Libras

Metodologia do ensino do voleibol

Recreação e lazer

Orientação de estágio I

Estágio supervisionado I

Prática profissional V

Atividades complementares V

Aspectos técnicos e táticos do voleibol

Bases filosóficas em educação física

Bioestatística

Eletiva II

Fisiologia do exercício

Políticas públicas em educação física, esporte e lazer

Introdução à metodologia do exercício

Ginástica laboral

Orientação de estágio II

Estágio supervisionado II

Atividades complementares VI

Esporte adaptado

Fundamentos nutricionais em educação física

Musculação

Organização e teorias do treinamento

Prevenção de lesões esportivas

Qualidade de vida e promoção da saúde

Tópicos especiais I

Orientação de estágio III

Estágio supervisionado III

Trabalho de conclusão de curso I

Educação física e envelhecimento

Tópicos especiais II

Atividades físicas em academia

Métodos de avaliação em educação física

Tecnologia e inovação em educação física

Nutrição esportiva

Educação física grupos especiais

Orientação de estágio IV

Estágio supervisionado IV

Trabalho de curso II

**D10****Licenciatura**

Atletismo

Futebol e futsal

Biologia humana

História da educação física

Anatomia humana

Antropologia da educação física

Pedagogia do esporte

Ginástica geral

Basquetebol

Linguagem e comunicação

Anatomia do aparelho neuromotor

Cinesiologia

Crescimento e desenvolvimento

Esportes de raquete

Lutas

Handebol

Fisiologia humana

Filosofia e ética

Didática geral

Aprendizagem e controle motor

Psicologia do desenvolvimento

Jogos e brincadeiras

Voleibol

Educação física adaptada

Didática da educação física

Ginástica rítmica

Sociologia do esporte

Bioquímica aplicada ao exercício

Organização de eventos esportivos

Medidas e avaliações

Atividades rítmicas e dança

Políticas públicas em educação física e esporte

Aspectos nutricionais  
 Primeiros socorros  
 Fisiologia do exercício  
 Esportes não convencionais  
 Prevenção e reabilitação em educação física  
 Psicologia do esporte  
 Ginástica artística  
 Fundamentos metodológicos do treinamento físico  
 Introdução a metodologia de pesquisa  
 Recreação e lazer  
 Atividades aquáticas  
 Saúde coletiva e exercício físico  
 Trabalho de conclusão de curso I (TCC)  
 Educação física escolar I  
 Políticas educacionais  
 Sociedade e educação das relações étnico-raciais  
 Projetos em educação física escolar I  
 Linguagem brasileira de sinais - libras  
 Estágio supervisionado I  
 Atividades complementares  
 Trabalho de conclusão de curso II (TCC)  
 Educação física escolar II  
 Sociologia da educação  
 Projetos em educação física escolar II  
 Tecnologias em educação escolar  
 Administração e gestão escolar  
 Estágio supervisionado II  
 Atividades complementares

## **D10**

### **Bacharelado**

Atletismo	História da educação física
Futebol e futsal	Anatomia humana
Biologia humana	Antropologia da educação física

Pedagogia do esporte	Psicologia do esporte
Ginástica geral	Ginástica artística
Basquetebol	Fundamentos metodológicos do treinamento físico
Linguagem e comunicação	Introdução a metodologia de pesquisa
Anatomia do aparelho neuromotor	Recreação e lazer
Cinesiologia	Atividades aquáticas
Crescimento e desenvolvimento	Saúde coletiva e exercício físico
Esportes de raquete	Trabalho de conclusão de curso I (TCC)
Lutas	Empreendedorismo
Handebol	Treinamento esportivo
Fisiologia humana	Treinamento resistido
Filosofia e ética	Bioestatística
Didática geral	Estágio supervisionado I
Aprendizagem e controle motor	Esportes adaptados
Psicologia do desenvolvimento	Farmacologia
Jogos e brincadeiras	Atividades complementares
Voleibol	Trabalho de conclusão de curso II (TCC)
Educação física adaptada	Biomecânica aplicada ao esporte
Didática da educação física	Nutrição aplicada ao esporte
Ginástica rítmica	Exercício e esporte para grupos especiais
Sociologia do esporte	Estudos avançados em avaliação no esporte
Bioquímica aplicada ao exercício	Estágio supervisionado II
Organização de eventos esportivos	Administração, gestão e marketing esportivo
Medidas e avaliações	Seminários avançados em ciências do esporte
Atividades rítmicas e dança	Atividades complementares
Políticas públicas em educação física e esporte	
Aspectos nutricionais	
Primeiros socorros	
Fisiologia do exercício	
Esportes não convencionais	
Prevenção e reabilitação em educação física	

**D11****Licenciatura**

Anatomia sistêmica  
Aspectos antropológicos e sociológicos da educação  
Biologia celular  
Anatomia do aparelho locomotor  
Fisiologia humana  
Metodologia científica  
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem  
Teoria e prática da ginástica artística  
Teoria e prática da recreação e lazer  
Aprendizagem e controle motor  
Cinesilogia e biomecânica  
Filosofia da educação  
Medida e avaliação em educação física  
Teoria e prática da natação  
Corporeidade e motricidade  
Didática  
Esporte educacional  
Fisiologia do exercício  
Metodologia do ensino da educação física  
Políticas públicas e organização da educação básica  
Prática de ensino e estágio supervisão educação física I  
Educação ambiental  
Educação inclusiva  
Eletiva  
Metodologia do ensino do futebol e futsal  
Metodologia do ensino do handebol  
Prática de ensino e estágio supervisão educação física II  
Seminários integrados em educação física  
Metodologia do ensino do basquetebol

Metodologia do ensino do voleibol  
 Prática de ensino e estágio supervisão educação física III  
 TCC em educação física - licenciatura  
 Teoria e prática da educação física adaptada  
 Tópicos em libras: surdez e inclusão

## **D11**

### **Bacharelado**

Anatomia sistêmica	Fisiologia do exercício
Biologia celular	Eletiva
Bioquímica	Gestão de negócios e projetos em educação física
Fundamentos da educação física	Metodologia do ensino do futebol e futsal
Língua portuguesa	Metodologia do ensino do handebol
Planejamento de carreira e sucesso profissional	Prática profissional em educação física I
Anatomia do aparelho locomotor	Educação física nas unidades e programas de saúde
Fisiologia humana	Eletiva
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	Metodologia do ensino do basquetebol
Teoria e prática da ginástica artística	Metodologia do ensino do voleibol
Teoria e prática da recreação e lazer	Prática profissional em educação física II
Aprendizagem e controle motor	Teoria e prática da educação física adaptada
Cinesiologia e biomecânica	Atividade física e envelhecimento
Medida e avaliação em educação física	Eletiva
Metodologia científica	Metodologia da musculação
Teoria e prática da natação	Metodologia do treinamento físico-esportivo
Teoria e prática do atletismo	Prática de pesquisa em educação física
Atividade física, saúde e qualidade de vida	
Avaliação morfofuncional	
Corporeidade e motricidade	
Didática	
Ética na saúde	

Prática profissional em educação física  
 III  
 Seminários integrados em educação física  
 Eletiva  
 Metodologia da ginástica de academia

Metodologia da hidrogenástica  
 Prática profissional em educação física  
 IV  
 Socorros e urgências em atividades físicas  
 Tcc em educação física – bacharelado

## **D12**

### **Licenciatura**

Anatomia humana e cinesiologia I  
 Anatomia humana e cinesiologia II  
 Atividades complementares I  
 Atividades complementares II  
 Atividades complementares III  
 Atividades complementares IV  
 Atividades complementares V  
 Atividades complementares VI  
 Atividades rítmicas e dança  
 Atletismo: habilidades e metodologia de ensino  
 Bases fisiológicas da atividade física I  
 Bases fisiológicas da atividade física II  
 Basquetebol: habilidades e metodologia de ensino  
 Capoeira: habilidades e metodologia do ensino  
 Comunicação e expressão  
 Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora  
 Desenvolvimento e aprendizagem  
 Didática da educação física: teoria e prática I  
 Didática da educação física: teoria e prática II

Didática da educação física: teoria e prática III  
 Didática da educação física: teoria e prática IV  
 Dimensões antropológicas da educação  
 Educação em saúde e socorros de urgência  
 Educação física no ensino fundamental e médio  
 Educação física no ensino infantil  
 Estágio supervisionado  
 Estrutura e funcionamento da educação  
 Ética, direitos humanos e cultura afro-brasileira e indígena  
 Handebol: habilidades e metodologia de ensino  
 informática básica  
 Língua brasileira de sinais – libras  
 Fundamentos da educação especial  
 Futebol: habilidades e metodologia de ensino  
 Ginástica artística: habilidades e metodologia do ensino

Ginástica geral e aplicada  
 Matemática  
 Medidas e avaliação em educação física  
 Metodologia  
 Metodologia do treinamento  
 Natação: habilidades e metodologia do ensino  
 Organização e gestão para o trabalho  
 Outras atividades de formação  
 Prática pedagógica  
 Práticas pedagógicas  
 Práticas pedagógicas no ensino fundamental I

Práticas pedagógicas no ensino fundamental II  
 Práticas pedagógicas no ensino infantil  
 Práticas pedagógicas no ensino médio  
 Psicologia da educação  
 Recreação e lazer  
 Responsabilidade sócio-ambiental  
 Subsídios do trabalho de conclusão de curso  
 Trabalho de conclusão de curso  
 Voleibol: habilidades e metodologia do ensino

### **D13**

#### **Licenciatura**

Administração e organização esportiva  
 Anatomia humana  
 Anatomia músculo esquelética  
 Aprendizagem motora  
 Aspectos psicológicos na educação  
 Aspectos sociológicos da educação  
 Atividade prática como componente curricular I  
 Atividade prática como componente curricular II  
 Atividade prática como componente curricular III  
 Atividade prática como componente curricular IV  
 Atividade prática como componente curricular V

Atividade prática como componente curricular VI  
 Atividades rítmicas e expressivas  
 Atividades complementares  
 Atividades lúdicas na educação  
 Atletismo I  
 Atletismo II  
 Bases teóricas das capacidades físicas  
 Basquete  
 Bioestatística  
 Bioquímica  
 Cinesiologia  
 Citologia e histologia  
 Currículo em educação física na educação básica  
 Desenvolvimento motor

Didática	Prática de ensino
Educação física da infância e adolescência	Recreação
Educação física adaptada	Saúde coletiva
Estágio curricular I	Suporte básico de vida
Estágio curricular II	Trabalho de conclusão de curso I
Estágio curricular III	Trabalho de conclusão de curso II
Estudos contemporâneos	Vôlei
Exercício físico e grupos especiais	
Fisiologia do exercício	
Fisiologia geral	
Fundamentos da educação física e ética	
Futebol	
Futsal	
Gestão do conhecimento	
Ginástica	
Handebol	
Libras	
Lutas e artes marciais	
Medidas e avaliação	
Natação	
Neurofisiologia	
Políticas educacionais e organização da educação básica	
Práticas de leitura, interpretação e produção de textos	

### **D13**

#### **Bacharelado**

Administração e organização esportiva	Aperfeiçoamento em modalidade esportiva I
Anatomia humana	Aperfeiçoamento em modalidade esportiva II
Anatomia músculo esquelética	

Aprendizagem motora  
Aspectos psicológicos na educação  
Aspectos sociológicos da educação  
Atividade prática como componente curricular I  
Atividade prática como componente curricular II  
Atividade prática como componente curricular III  
Atividade prática como componente curricular IV  
Atividade prática como componente curricular V  
Atividade prática como componente curricular VI  
Atividades complementares  
Atividades lúdicas na educação  
Atividades recreativas e de lazer  
Atividades rítmicas e expressivas  
Atletismo I  
Atletismo II  
Bases teóricas das capacidades físicas  
Basquete  
Bioestatística  
Biomecânica  
Bioquímica  
Cinesiologia  
Citologia e histologia  
Desenvolvimento motor  
Didática  
Disciplina eletiva  
Educação física adaptada  
Educação física da infância e adolescência  
Educação física na idade adulta e terceira idade  
Estágio supervisionado I  
Estágio supervisionado II  
Estudos contemporâneos  
Exercício físico e grupos especiais  
Exercício físico na promoção da saúde  
Fisiologia do exercício  
Fisiologia geral  
Fundamentos da educação física e ética  
Futebol  
Futsal  
Gestão do conhecimento  
Ginástica  
Ginástica corretiva  
Ginástica de academia I  
Ginástica de academia II  
Handebol  
Libras  
Lutas e artes marciais  
Medidas e avaliação  
Musculação I  
Musculação II  
Natação  
Neurofisiologia  
Nutrição  
Prática de ensino  
Práticas de leitura, interpretação e produção de textos  
Psicologia do esporte

Recreação  
 Saúde coletiva  
 Suporte básico de vida  
 Tecnologia da informação aplicada a educação física  
 Trabalho de conclusão de curso I

Trabalho de conclusão de curso II  
 Treinamento desportivo  
 Vôlei

## D14

### Licenciatura

Anatomia humana I  
 Aprendizagem e desenvolvimento motor I  
 Atletismo: aspectos pedagógicos e aprofundamentos I  
 Bases biológicas da motricidade humana  
 Educação ambiental e cidadania  
 Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação física  
 Ginástica I  
 Linguagem e comunicação  
 Voleibol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos I  
 Práticas educativas  
 Práticas educativas I  
 Anatomia humana II  
 Aprendizagem e desenvolvimento motor II  
 Atividades rítmicas, expressivas e dança  
 Atletismo: aspectos pedagógicos e aprofundamentos II  
 Basquetebol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos I

Educação das relações étnico-raciais  
 Ginástica II  
 Recreação e lazer I  
 Voleibol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos II  
 Práticas educativas II  
 Basquetebol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos II  
 Bioquímica  
 Didática da educação física I  
 Direitos humanos  
 Fisiologia I  
 Futebol e futsal: aspectos pedagógicos e aprofundamentos I  
 Nutrição aplicada à educação física  
 Recreação e lazer II  
 Socorros de urgência e emergência  
 Práticas educativas III  
 Cineantropometria  
 Cinesiologia  
 Didática da educação física II  
 Educação física para crianças e adolescentes I  
 Fisiologia II

Futebol e futsal: aspectos pedagógicos e aprofundamentos II  
 Handebol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos I  
 Psicologia do desenvolvimento  
 Práticas educativas IV  
 Estágio supervisionado  
 Estágio supervisionado I  
 Educação física para crianças e adolescentes II  
 Estrutura e funcionamento do ensino básico I  
 Fundamentos pedagógicos da educação física I  
 Handebol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos II  
 Língua brasileira de sinais  
 Metodologia da pesquisa e do trabalho científico  
 Políticas públicas da educação  
 Psicologia da cultura corporal do movimento

## **D14**

### **Bacharelado**

Anatomia humana I  
 Aprendizagem e desenvolvimento motor I  
 Atletismo: aspectos pedagógicos e aprofundamentos I  
 Bases biológicas da motricidade humana  
 Educação ambiental e cidadania

Práticas educativas V  
 Estágio supervisionado II  
 Atividades aquáticas: aspectos pedagógicos e aprofundamentos  
 Bases teórico prática do condicionamento físico  
 Biomecânica aplicada à atividade motora  
 Educação física para pessoas com deficiência  
 Estrutura e funcionamento do ensino básico II  
 Fundamentos pedagógicos da educação física II  
 Planejamento e organização de eventos  
 Práticas educativas VI  
 Estágio supervisionado III

Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação física  
 Ginástica I  
 Linguagem e comunicação  
 Voleibol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos  
 Prática profissional  
 Práticas acadêmico-profissionais I  
 Anatomia humana II

Aprendizagem e desenvolvimento motor II	Estrutura e funcionamento do ensino básico I
Atividades rítmicas, expressivas e folclóricas	Fundamentos pedagógicos da educação física I
Atletismo: aspectos pedagógicos e aprofundamentos II	Língua brasileira de sinais
Basquetebol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos	Linguagem e comunicação
Ginástica II	Metodologia da pesquisa e do trabalho científico
Recreação e lazer I	Psicologia da cultura corporal do movimento
Práticas acadêmico-profissionais II	Práticas acadêmico-profissionais V
Bioquímica	Atividades aquáticas: aspectos pedagógicos e aprofundamentos
Direitos humanos	Bases teórico prática do condicionamento físico
Fisiologia I	Biomecânica aplicada à atividade motora
Futebol e futsal: aspectos pedagógicos e aprofundamentos	Educação física para pessoas com deficiência
Nutrição aplicada à educação física	Fundamentos pedagógicos da educação física
Recreação e lazer II	Gestão de clubes e academias
Socorros de urgência e emergência	Planejamento e organização de eventos
Práticas acadêmico-profissionais III	Práticas acadêmico-profissionais VI
Cineantropometria	Aprofundamento em modalidades coletivas
Cinesiologia I	Atividade física para populações especiais I
Educação das relações étnico-raciais	Atividades aplicadas em clubes e academias I
Educação física para crianças e adolescentes I	Cinesiologia II
Fisiologia II	Empreendedorismo
Handebol: aspectos pedagógicos e aprofundamentos	Fisiologia do esforço e do exercício I
Psicologia do desenvolvimento	
Práticas acadêmico-profissionais IV	
Aprofundamento em modalidades individuais	
Educação física para crianças e adolescentes II	

Natação: aspectos pedagógicos e aprofundamentos

Treinamento esportivo

Estágio supervisionado

Estágio supervisionado I

Atividade física para populações especiais II

Atividades aplicadas em clubes e academias II

Ergonomia e ginástica laboral

Ética e responsabilidade social

Exercício resistido na saúde e no esporte

Fisiologia do esforço e do exercício II

Prevenção de lesões músculo esquelética

Psicologia do esporte

Estágio supervisionado II

## **D15**

### **Licenciatura**

Anatomia humana geral

Aprendizagem e controle motor

Aspectos psico-pedagógicos do esporte escolar

Atividade física para terceira idade

Atividade física para portadores de necessidades especiais

Atividades rítmicas e dança

Bases biológicas aplicadas à educação física

Bases filosóficas aplicadas a educação física

Bases sócio-antropológicas aplicadas à educação física

Cinesiologia

Crescimento e desenvolvimento motor

Didática do ensino da educação física

Disciplina complementar I

Disciplina complementar II

Disciplina complementar III

Disciplina complementar IV

Educação física escolar II

Educação física escolar I

Educação física escolar III

Esportes coletivos aplicados à educação física escolar I

Esportes coletivos aplicados à educação física escolar II

Estatística aplicada à educação física

Estágio supervisionado I

Estágio supervisionado II

Estágio supervisionado III

Estrutura do ensino fundamental e médio

Fisiologia do exercício I

Fisiologia do exercício II

Fisiologia humana geral

Fundamentos da ginástica artística e rítmica

Fundamentos de atletismo

Fundamentos de natação

Introdução à educação física

Língua portuguesa

Medidas e avaliação em educação física  
 Metodologia científica e pesquisa em educação física  
 Nutrição aplicada à educação física  
 Primeiros socorros aplicados à educação física  
 Projeto interdisciplinar I  
 Projeto interdisciplinar II  
 Projeto interdisciplinar III  
 Projeto interdisciplinar IV  
 Psicologia da educação I  
 Psicologia da educação II  
 Psicologia do esporte  
 Psicomotricidade  
 Sociologia da educação  
 TCC(trabalho de conclusão de curso)  
 Teoria e técnica em lazer e recreação

## **D15**

### **Bacharelado**

Administração de instituições esportivas	Bases filosóficas aplicadas à educação física
Anatomia do sistema locomotor e neuromotor	Bases sócio-antropológicas aplicadas à educação física
Anatomia humana geral	Cinesiologia
Análise biomecânica do movimento	Crescimento e desenvolvimento motor
Aprendizagem e controle motor	Didática do ensino da educação física e do esporte
Atividades física para pessoas portadoras de necessidades especiais	Elaboração de projetos de pesquisa
Atividades rítmicas e dança	Estatística aplicada à educação física
Bases biológicas aplicadas à educação física	Estágio supervisionado I
	Estágio supervisionado II
	Estágio supervisionado III

Estágio supervisionado IV	Ginástica de academia
Estudos avançados em atividades de academia	Informática
Estudos avançados em atletismo	Libras
Estudos avançados em nutrição	Língua portuguesa
Ética e caracterização da educação física	Medidas e avaliação em educação física
Fisiologia do exercício I	Metodologia científica e pesquisa em educação física
Fisiologia do exercício II	Musculação
Fisiologia humana geral I	Nutrição e atividade física
Fisiologia humana geral II	Organização de eventos esportivos
Fundamentos da ginástica artística	Planejamento em lazer e recreação
Fundamentos de atletismo	Primeiros socorros aplicados à educação física
Fundamentos de basquetebol	Psicologia da aprendizagem
Fundamentos de capoeira	Psicologia do esporte
Fundamentos de ginástica rítmica	Teoria e prática do condicionamento físico
Fundamentos de handebol	Teoria e técnica em lazer e recreação
Fundamentos de natação	Tópicos especiais em educação física
Fundamentos do futebol e futebol de salão	Trabalho de conclusão de curso I
Fundamentos do judô	Trabalho de conclusão de curso II
Fundamentos do tênis	Treinamento esportivo
Fundamentos do voleibol	

## **D16**

### **Licenciatura**

Anatomia I  
 Atletismo  
 Citologia e histologia  
 Crescimento e desenvolvimento  
 Introdução à educação física  
 Metodologia científica  
 Psicologia da educação  
 Anatomia II

Aprendizagem motora  
Atividades complementares I  
Bioquímica  
Dança e cultura popular  
Natação  
Sociologia  
Atividades complementares II  
Cinesiologia  
Didática  
Filosofia e ética profissional  
Futebol  
Ginástica artística  
Medidas e avaliação em educação física  
Tópicos especiais em educação física  
Atividades complementares III  
Fisiologia geral  
Higiene e socorros de urgência  
Lutas  
Política educacional e organização da educação básica  
Treinamento desportivo  
Atividades complementares IV  
Basquetebol  
Educação física na infância e na adolescência  
Fisiologia do exercício  
Ginástica laboral  
Handebol  
Nutrição humana  
Atividades complementares V  
Educação física adaptada  
Esportes complementares  
Língua brasileira de sinais  
Legislação e organização em educação física  
Pesquisa em educação física  
Recreação

Voleibol  
 Biomecânica desportiva  
 Estágio supervisionado I  
 Estudos avançados do basquetebol  
 Estudos avançados do futebol  
 Ginástica de academia  
 Met. avaliação no treinamento desportivo  
 Metodologia do treinamento personalizado  
 Nutrição e suplementação esportiva  
 Psicologia do esporte  
 Trabalho de conclusão de curso I  
 Estágio supervisionado II  
 Estudos avançados da natação  
 Estudos avançados do atletismo  
 Estudos avançados do handebol  
 Estudos avançados do voleibol  
 Estudos avançados em lazer e recreação  
 Gestão e marketing desportivo  
 Musculação  
 Trabalho de conclusão de curso II  
 Treinamento desportivo em alto nível

## **D16**

### **Bacharelado**

Anatomia I	Bioquímica
Atletismo	Dança e cultura popular
Citologia e histologia	Natação
Crescimento e desenvolvimento	Sociologia
Introdução à educação física	Atividades complementares II
Metodologia científica	Cinesiologia
Psicologia da educação	Didática
Anatomia II	Filosofia e ética profissional
Aprendizagem motora	Futebol
Atividades complementares I	Ginástica artística

Medidas e avaliação em educação física  
Tópicos especiais em educação física  
Atividades complementares III  
Fisiologia geral  
Higiene e socorros de urgência  
Lutas  
Política educacional e organização da educação básica  
Treinamento desportivo  
Atividades complementares IV  
Basquetebol  
Educação física na infância e na adolescência  
Fisiologia do exercício  
Ginástica laboral  
Handebol  
Nutrição humana  
Atividades complementares V  
Educação física adaptada  
Esportes complementares  
Legislação e organização em educação física  
Pesquisa em educação física  
Recreação  
Voleibol  
Biomecânica desportiva  
Estagio supervisionado I  
Estudos avançados do basquetebol  
Estudos avançados do futebol  
Ginástica de academia  
Met.avaliação no treinamento desportivo  
Metodologia do treinamento personalizado  
Nutrição e suplementação esportiva  
Psicologia do esporte  
Trabalho de conclusão de curso I  
Estagio supervisionado II  
Estudos avançados da natação  
Estudos avançados do atletismo  
Estudos avançados do handebol  
Estudos avançados do voleibol  
Estudos avançados em lazer e recreação  
Gestão e marketing desportivo  
Musculação  
Trabalho de conclusão de curso II  
Treinamento desportivo em alto nível